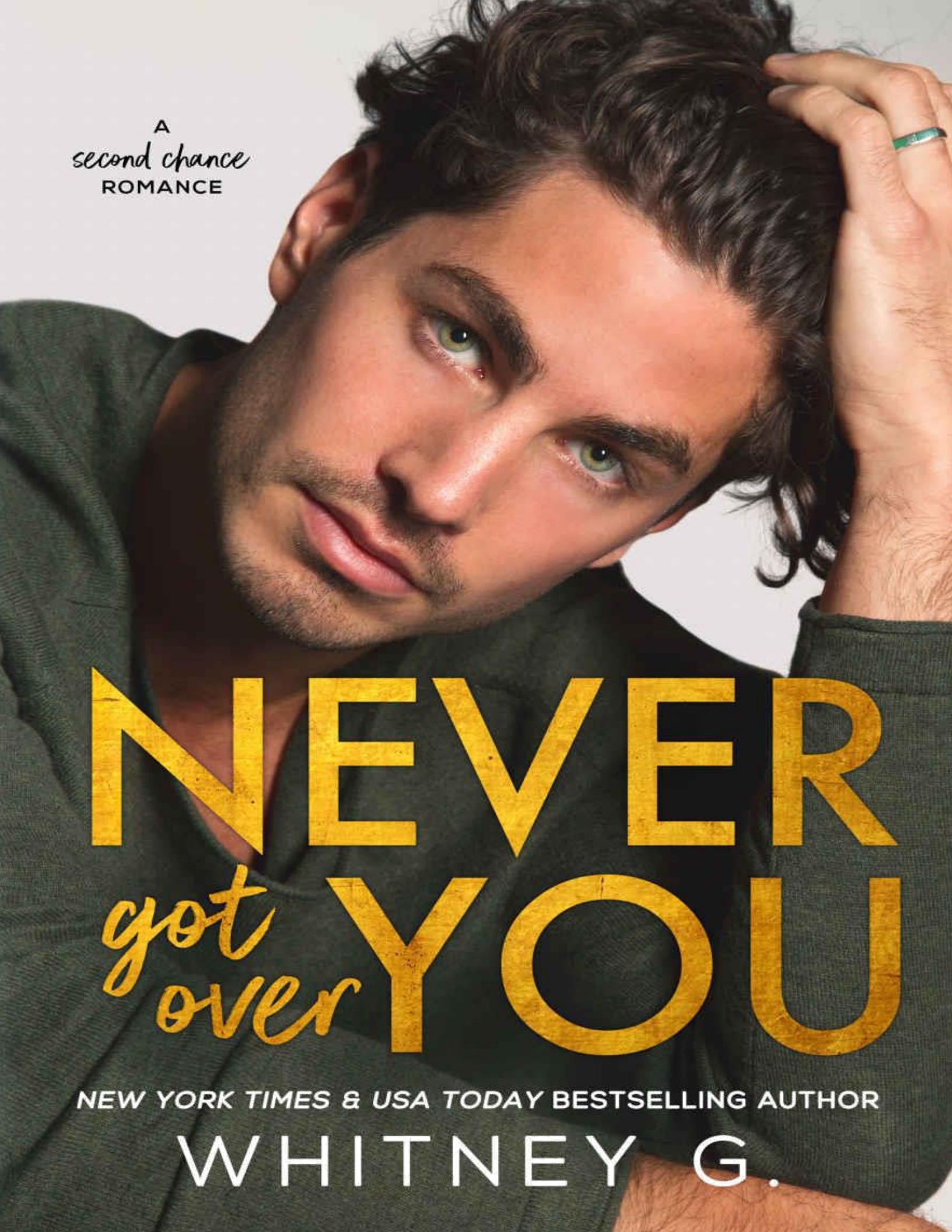

A
second chance
ROMANCE
NEVER
got over
YOU
NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
WHITNEY G.

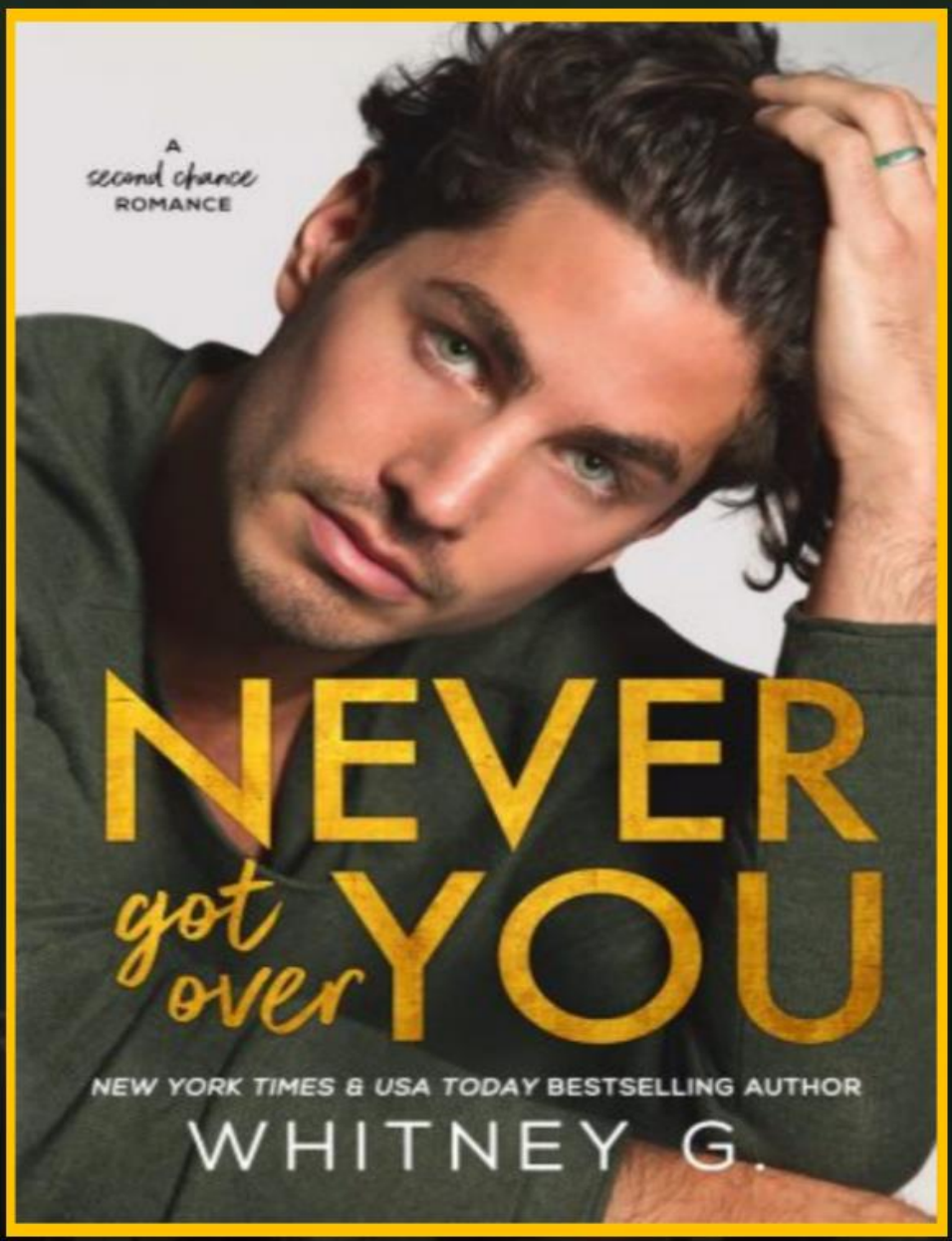


I Am

Wicked Lady

WICKED LADY
1 ANO

Lançamento



ÚNICO

DEDICATÓRIA

Para JS

Eu te amo.

Obrigada por me colocar de volta aos trilhos.



SINOPSE

NOVE ANOS E MEIO ANOS atrás, você se casou com um homem que não era eu. Ele não era nem metade de mim…

Nove horas e meia atrás, você passou pelas portas da minha sala de reuniões de bilhões de dólares para uma entrevista de emprego.

Embora todas as pessoas na mesa tenham se apaixonado e aplaudido, não ousei. Não pude deixar de notar seu dedo anelar. Não pude deixar de notar que você era ainda mais sexy agora do que na noite em que nos conhecemos.

Sinceramente, não queria contratá-la, mas não tive escolha. (Fui derrotado em 16 por 1, mas confie em mim, você conseguiu este trabalho por padrão.)

Quando você assinou os papéis e nós apertamos as mãos, eu não mencionei o fato de que você não – esperou por mim, – como prometeu anos atrás, ou que acabou de seguir em frente com sua vida como se o que tínhamos não tivesse significado. Em vez disso, insisti em manter as coisas cem por cento profissionais.

Então, para constar: eu esqueci você e todas as vezes que compartilhamos. (Isso inclui a maneira como seu corpo se sente embaixo do meu, a maneira como suas risadas costumavam me fazer sorrir e a maneira como você costumava dizer meu nome sem fôlego por horas a fio).

Definitivamente não estou em negação, tudo isso é cem por cento verdadeiro. Você nunca vai me ouvir dizer que ainda me afeta, que ainda é a melhor que já tive, ou pior, que ***nunca*** *te superei…*

NEVER got over YOU
WHITNEY G.

PRÓLOGO

James

– 24 de agosto de 2010 –



PARA: KATE KENSINGTON

The Kensington Estates

Edgewood, Nevada

CARA KATE,

Como você sabe, eu sempre preferi números e listas do que explicações extensas e frases extensas; portanto, permita-me fornecer algumas importantes antes de escrever esta lista.

4, 2.5, 810, 32 e 1.

Quatro. O número de vezes que eu poderia fazer você gozar em uma única noite. (Mais se eu usasse minha boca.) Entre dobrar você na beira da minha cama, agarrar punhados de seu cabelo enquanto eu a pressionava contra as janelas e deslizar meu pau tão profundo e duro dentro de você, que meu nome seria a única coisa que você poderia dizer por horas depois, acho que nós dois podemos concordar que nosso sexo foi impecável, perfeito.

Dois e meio. A distância, em horas, entre nossas antigas casas no lago. Uma viagem que eu fazia todas as noites durante um verão inteiro, sem falhas, sem hesitação. Sempre que você precisava de mim, sempre que *parecia* que precisava de mim, eu fazia esse esforço para vê-la.

Oitocentos e dez. O número de convidados que estavam no seu luxuoso casamento de um milhão de dólares. (O casamento em que você se casou de bom grado com um homem que era – e sempre será, apenas *metade* de mim...) engraçado, eu não recebi um convite, mas só para você saber, o bolo na recepção estava um pouco seco. Certamente você e o noivo poderiam ter comprado algo que tinha um gosto melhor do que isso...

Trinta e dois. O número de marcas lindas que assinalam sua parte interna da coxa esquerda. O mesmo número de sardas que pontilham sua região lombar. (Não adianta eu mencionar isso, eu apenas pensei que você deveria saber que eu sempre notei as pequenas coisas.)

1. O número de vezes que você quebrou a única promessa que já me importou. Como você de alguma forma se formou em uma linha de escolas preparatórias de elite sem nunca aprender o que significa a frase — Espere por mim, — estou anexando a definição no verso deste cartão-postal.

Você ainda precisa explicar o que diabos aconteceu, o que diabos levou você a se afastar de tudo o que construímos juntos. (E ainda não consigo acreditar que precisei descobrir sobre seu noivado através da imprensa...)

Eu sei que você nunca será feliz com um homem como ele, mas quando você finalmente perceber isso e se arrepender, não se surpreenda quando eu mudar para alguém que nunca me machucaria do jeito que você fez.

Atenciosamente,

O homem que lhe deu o último amor verdadeiro (e os melhores orgasmos) que você já conheceu.

James Garrett



— UM, SENHOR? — A agente postal de cabeça vermelha olhou por cima do meu cartão-postal e balançou a cabeça. — Eu realmente acho que é melhor se você enviar esse tipo de coisa em um envelope selado.

— Eu preciso ter certeza de que ela irá ler na entrega.

— Certo. Bem… — Ela limpou a garganta. — Posso garantir que *várias* pessoas vão ler isso antes da entrega, então acho que você deve considerar comprar mais do que apenas um selo. Isso parece um pouco pessoal.

— É *mais do* que pessoal. — Eu entreguei a ela meu cartão de crédito. — Me cobre pelo selo, por favor.

— Espere um segundo. — Ela colocou de lado e olhou nos meus olhos. — Presumo que este seja seu primeiro rompimento de verdade?

Eu sabia que deveria ter usado o maldito quiosque em vez de vir aqui.

— Vou aceitar seu silêncio como um sim, — disse ela. — Eu sei que você não pediu meu conselho, mas pelo tom desta carta, acho que a separação ainda está fresca? — Eu não disse nada. Apontei para o meu cartão de crédito.

— Você sabe, sempre que o desgosto é novo, tendemos a dizer coisas que não queremos dizer. Estamos muito ocupados processando todos os nossos sentimentos e…

Bloquei mentalmente suas palavras, batendo meus dedos em cima do balcão e esperando que seus lábios parassem de se mover.

Ao contrário do que ela pensava, a separação não era — fresca. — Hoje marcou o décimo oitavo mês desde a última vez que nos falamos. E enquanto Kate estava provavelmente percorrendo vinhedos no sul da França e vivendo o estilo de vida luxuoso que ela sempre conhecera, eu ainda estava lutando para dormir à noite. Ainda rolando e tentando alcançá-la, mesmo quando eu estava deitado ao lado de outra pessoa.

— Se eu fosse você... — A psicóloga postal ainda estava falando. — Eu rasgaria esse cartão-postal em pedaços, saía daqui com a cabeça erguida e me comprometia a tentar algumas coisas novas. Quanto mais cedo você fizer isso, mais cedo poderá começar a superar essa mulher. — Ela sorriu enquanto entregava meu cartão de crédito.

— Além disso, — ela disse, — você não parece muito mais velho do que vinte e poucos anos agora. Tenho certeza de que seu amor jovem foi intenso, mas mais tarde, quando você olhar para trás, tenho certeza de que verá que nunca foi do tipo 'para sempre' que foi construído para durar. — Ela finalmente respirou. — Então, o que você diz?

— Me dê um maldito envelope.

As consequências

Sean

(Sim, meu nome era – James – anos atrás, mas como não tenho vontade de escrever um romance sobre por que agora é diferente, explicarei mais tarde.)



A REPUTAÇÃO DE SEATTLE por céus cinzentos sombrios e chuvas incansáveis deveria ter sido o primeiro ataque contra mim por ter me mudado para cá. O segundo ataque deveria ter sido um empate entre qualquer uma das coisas que fez minhas semanas se arrastarem no ritmo de um caracol: o tráfego parado nas ruas à tarde, a piscina rasa de namoro que me deixou seco por meses e a tortura de reuniões chatas na sala de reuniões que me fizeram pensar por que já troquei uma carreira em que usei minhas mãos para esse homem mole, empurrando papel, terno e gravata.

No entanto, o terceiro ataque foi o que eu não esperava. Ele me cegou, me custou milhões de dólares e me fez perceber que alguns números mentem. Quando comprei esta empresa – Pier Autumn Coffee, me disseram que eu teria controle total de todos os aspectos.

O que eles não me disseram foi que essa empresa estava trabalhando secretamente em uma oferta pública inicial de ações, e como eu tolamente falhei em fazer minha pesquisa semanas antes da venda, tive que chegar à conclusão de que realmente não tinha — comprado — uma empresa. Eu tinha comprado um monte de merdas de ações e, mesmo como CEO, todas as decisões executivas que eu tomava teriam que ser examinadas com um conselho de dezesseis membros. Um quadro que eu odiava desde o primeiro dia.

Eles achavam que eu era mesquinho, e eu achava que eles estavam muito nervosos. Eles achavam que eu não era equilibrado o suficiente, já que — apenas via as coisas em preto e branco — e pensava (não, eu *sabia*) que eu era o único bilionário na sala, então suas opiniões não importavam.

Estávamos presos uns aos outros, e os funcionários eram frequentemente forçados a escolherem lados. Então, sem piedade, demitia quem escolhia o deles.

A partir de hoje, porém, eu estava colocando um fim à nossa guerra. Eu estava hospedando toda a equipe executiva no meu

super-iate e escrevendo um novo conjunto de regras da empresa como uma maneira de fazer uma trégua.

— Se algum de vocês agir por detrás das minhas costas e pedir uma segunda opinião ao conselho, porra, garanto que vou te demitir, Blue? — Olhei para a única pessoa em quem confiava, meu Husky Siberiano cinza e branco. — Você acha que eu deveria deixar por isso mesmo, ou acrescentar outra cláusula?

Ele latiu três vezes.

— Você está certo. — Eu cliquei na minha caneta. — Vou adicionar outra cláusula.

— Senhor Holmes? — Minha chefe de atendimento ao cliente, Glinda, entrou no meu escritório. — Senhor Holmes, posso lhe dar o resto das estatísticas que você pediu?

— Só se você puder resumir antes que eu termine minha próxima frase.

— Eu acrescentei: 'vou reter seu salário e encontrar uma maneira de processá-la no meu manifesto.

— Dunkin 'Donuts nos venceu em três categorias, a Starbucks nos venceu em duas, mas vencemos as duas em sete.

— Ótimo. Obrigado. — Eu esperei ouvir o som de seus calcanhares batendo no meu chão, a porta se fechando logo depois, mas ela estava parada com os braços cruzados.

— Há mais alguma coisa, Glinda? — Eu perguntei.

— Sim. — Ela estreitou os olhos para mim. — Tenho dois filhos na faculdade, uma hipoteca de quatro mil dólares e uma nota mensal de carro de setecentos dólares. Também tenho uma conta de TV a cabo cara, uma conta de serviço público muito alta e ainda estou pagando minha dívida estudantil de quarenta mil dólares de mais de uma década atrás.

Eu pisquei. — Eu realmente não estou no negócio de oferecer empréstimos pessoais aos funcionários, já que eu já assino seu salário duas vezes por mês, — eu disse, sorrindo. — Mas se você está pedindo meu conselho financeiro, parece que você está vivendo um estilo de vida que ainda não pode pagar. Eu sugiro cortar a TV a cabo...

— Não se trata de pedir um maldito empréstimo ou querer seu conselho financeiro, — ela assobiou. — Trata-se de algo que pretendo falar com você há muito tempo, algo que tive no meu peito por muito tempo desde que você tomou as rédeas aqui.

Recostei-me na cadeira, tentado em demiti-la por interromper meu manifesto com o que era claramente besteira, mas fiz sinal para ela terminar.

— Não acho que você entenda que ter um emprego ou *não* ter um emprego afeta o sustento de alguém, Sr. Holmes. As pessoas têm que ganhar dinheiro para sobreviver.

Eu levantei minha sobrancelha. Eu conhecia esse fato muito bem; eu fiz um trabalho duro e físico durante a maior parte da minha vida e só ganhei dinheiro pouco menos de dez anos atrás.

— Você não pode continuar demitindo as pessoas por capricho, quando e onde quiser, — disse ela, — e não posso me dar ao luxo de não ter uma sensação de segurança no emprego. — Ela puxou um envelope da bolsa e colocou na minha frente. — A partir deste momento, eu terminei com você e o Pier Autumn Coffee. Estou aceitando um emprego na Starbucks antes que você encontre uma maneira de me colocar no próximo corte.

— Eu sinceramente não tinha planos de despedir você, Glinda. — *Até o próximo mês*. — Ena verdade não demiti ninguém há muito tempo.

— Você demitiu seu diretor financeiro no café da manhã na semana passada sem motivo.

— Definitivamente havia uma razão.

— Gostaria de compartilhar, então?

— Não com alguém que não é mais uma funcionária. — Joguei o envelope dela no lixo. — Especialmente agora que você está indo para a competição. Eu não gostaria que a Starbucks soubesse o que sei.

— Você demitiu minha melhor amiga Carrie Edwards há quatro semanas. Sem aviso, via e-mail. — O rosto dela ficou

vermelho. — Ela agora tem que trabalhar com o marido na empresa de tratamento de grama dele, só porque você acordou uma manhã e *sentiu* vontade de demitir alguém.

Bati meus dedos contra minha mesa e engoli meus pensamentos. Eu demiti Carrie Edwards porque ela me seguiu até o banheiro masculino em uma festa executiva noturna, porque ela me beijou bêbada enquanto esfregava a mão na minha virilha e dizia que queria que eu a ajudasse a realizar uma fantasia de 'transar com meu chefe'. Embora eu a afastei gentilmente e atribui seu comportamento à embriaguez, ela o fez novamente dias depois, quando estava cem por cento sóbria.

— Eu não sabia que ela era casada, — era tudo o que eu podia dizer.

— Exatamente. — Ela zombou. — Mesmo se você soubesse, tenho certeza que você teria outra maneira cruel de demiti-la. Portanto, não tome isso da maneira errada, mas você é literalmente a pessoa mais insana que eu já trabalhei. Fico feliz por não estar por perto para ver você levar esta empresa até o chão em um futuro não tão distante.

— Espere um minuto, segure esse pensamento. — Inclinei minha cabeça para o lado. — A Starbucks contratou você para ser a nova chefe de adivinhação deles? — Eu perguntei. — Posso fazer algumas perguntas sobre o que está por vir na minha

própria vida ou suas habilidades só funcionam para algumas coisas?

— Certo. — Ela cruzou os braços, sorrindo. — Vou lhe dizer exatamente o que está prestes a acontecer no seu futuro, Sr. Holmes. Todo executivo que está a bordo do seu iate, no momento, está ignorando seus pedidos sobre o próximo acordo com a Stanton. Em vez disso, eles estão elaborando um contrato preventivo que lhes dará a capacidade de contornar você, sempre que quiserem e irem direto ao conselho. Você sabe, as dezesseis pessoas que realmente se importam com essa empresa e não a veem como mais uma compra de luxo.

Eu sorrio. — Muito obrigado pelo meu futuro. Fico feliz que meu futuro pareça tão brilhante.

— De nada, idiota. — Ela saiu correndo da sala, mas depois voltou. — Existe uma maneira de você ligar para o capitão e trazer o navio de volta à costa? Sinto que minha demissão tem menos efeito, já que não posso sair agora.

— Eu vou fazer algo ainda melhor por você, — eu disse, me levantando. Meu sangue estava fervendo ao ouvir sua versão de — futuro, — porque eu sabia que era verdade. Eu também sabia que a única maneira de pôr um fim a isso e deixar o conselho saber que *eu* estava no comando era agir imediatamente em massa.

Fui até o convés superior do navio e fiquei perto dos trilhos altos. — Posso ter a atenção de todos, por favor? — Eu falei no microfone do capitão. — Chegou ao meu conhecimento que todos os quarenta diretores a bordo decidiram não fazer o que eu pedi e ficaram do lado do conselho, então... — Fiz uma pausa, encolhendo os ombros. — Vocês estão demitidos. — *O que?*

— *Você está falando sério?* — *Ele tem que estar brincando.*

Todos eles me encararam, seus rostos uma mistura de choque, raiva e confusão.

— Vocês são mais que bem-vindos a passarem a noite em um dos meus quartos ou salões, — eu disse. — Eu escolhi propositadamente esse super iate porque ele pode acomodar confortavelmente cinquenta e as comodidades de entretenimento são inigualáveis. Alguém já tentou a pista de boliche no terceiro convés? Ninguém respondeu.

— É muito boa, — eu disse, sorrindo. — Oito pistas e brilham as bolas escuras.

— Senhor Holmes... — Glinda estava em pé na minha frente novamente, seu rosto ainda mais vermelho do que antes. — Com todo o respeito, já que você já despediu *todo mundo* e estamos no meio do maldito oceano, estaremos indo para a praia em breve?

— Eu duvido. Acho que vou mandar o capitão velejar até pelo menos meia-noite.

— Então, como diabos todos nós saímos do navio?

— Eu não sei. — Dei de ombros. — Ligue para a guarda costeira. Ou já que você tem que executar tudo o que faz pelo conselho, pegue o telefone e ligue para eles.



(de) eu e você

Sean



— VOCÊ TEM ALGUMA IDEIA DE como os acionistas reagirão quando descobrirem o que diabos você fez?

— Juro por tudo que possuo que farei tudo ao meu alcance para arruiná-lo na imprensa, se você não contratar de volta todos os quarenta de nossos executivos até meia-noite!

— Você não pode tomar decisões como essa sem consultar seu CONSELHO primeiro! Mas como você é muito esperto, quem resta para trabalhar amanhã? Como diabos você está indo para executar o seu negócio sem ninguém.

Excluí o correio de voz de outro membro do conselho. Suas palavras foram algumas das mais legais que eu recebi até agora, mas eu não estava desistindo da minha decisão. Eu era uma das poucas pessoas que realmente acreditava no conceito de lealdade

e não tinha vontade de lidar com traidores de duas caras. Eu também não acreditava em manter relacionamentos além da data de vencimento, então eu terminaria este fim de semana com uma completa dissociação de outra pessoa que não queria mais na minha vida.

Colocando meu telefone no silencioso, entrei no The Chateau e esperei o manobrista se aproximar do meu carro.

— Bem-vindo de volta, Sr. Holmes, — disse ele enquanto abria minha porta. — Sua convidada está esperando por você na mesa sete, senhor. Ela pediu o seu habitual e a equipe está esperando para servi-lo.

— Obrigado. — Olhei por cima do ombro, me certificando de ter perdido o fotógrafo zeloso que havia me seguido pela última meia hora antes de entrar.

Perto das janelas panorâmicas que davam para as águas do Puget Sound, estava a mulher com quem eu namorava pelos últimos oito meses. Agente literária de alto nível, ela ainda estava deslumbrante como sempre, com cachos vermelhos que emolduravam seu rosto em forma de coração.

Seus olhos castanhos encontraram os meus quando me aproximei da mesa. — Olá, Evelyn.

— Olá Sean. — Ela se sentou um pouco mais ereta. — Existe alguma razão para você querer que eu te encontre aqui em vez de me buscar como de costume?

— Muitas razões. — Me sentei e me abstive de dizer mais alguma coisa enquanto a garçonete enchia nossos copos de vinho.

— Bem, quaisquer que sejam essas razões, estou feliz que você não me pediu para acompanhá-lo em outra sinfonia. — Ela balançou a cabeça. — Eu não entendo como alguém pode gostar de ouvir um monte de cordas gritando e guinchando. Isso não é música de verdade.

Peguei meu copo e notei que a garçonete havia rabiscado um bilhete no meu guardanapo.



Me liga :)

Estou disposta a ser a sua amante...

555-3612

— QUERO DIZER, MATARIA a orquestra tocar alguns hits do rádio de vez em quando? — Evelyn ainda estava falando. — Alguns dos violinistas podiam até soltar seus instrumentos e cantar de vez em quando também.

— Vou colocar isso na caixa de sugestões, — eu disse, enquanto os garçons traziam o primeiro prato.

— Eu amo muito esse lugar. — Ela sorriu para mim. — Você não vai pedir sal extra como de costume antes de comer?

— Acho que não. — Meu plano de ser cordial por, pelo menos, uma hora se foi. Eu não poderia fingir isso por mais um segundo. — Eu sei sobre você e John Silverton, meu ex-CFO. Claro, tenho certeza que ele lhe disse que se demitiu, mas você deve saber que eu o despedi uma vez que soube de vocês dois.

Ela deixou cair o garfo no prato. Sua mandíbula se abriu.

— Se houver algum consolo, — eu disse. — Eu estava planejando demiti-lo no próximo mês, mas como você sabe, posso ser bastante mesquinho.

— *O que*? — Ela parecia genuinamente confusa. — O que você está dizendo, Sean?

— Estou dizendo que depois desse jantar, não estaremos mais juntos e você estará livre para continuar transando com John Silverton. Embora eu tenha certeza que não será tão emocionante, já que a emoção de fazê-lo pelas minhas costas não estará mais lá.

Seu rosto empalideceu e ela respirou fundo. Ela olhou ao redor da sala como se estivesse avaliando os prós e os contras de fazer uma cena.

— Seu jantar está ficando frio, — eu disse, trazendo um pequeno rolo na minha boca. — Agora que John está desempregado, duvido que ele possa se dar ao luxo de levá-la a lugares como este. Se eu fosse você, tentaria saborear essa memória o máximo que puder.

— Foda-se, Sean. — Ela assobiou, inclinando-se para a frente. — Se você pensa por um segundo que vai me largar em um local público com base em algumas suposições.

— Eu vi você sair da casa dele seis semanas atrás. — Eu a interrompo. — Olhei no seu telefone no mês passado e vi que sempre que você alegava que estava tendo um 'dia no spa', estava realmente dormindo com ele. — Levei meu tempo passando manteiga em outro rolo. — Eu sei que não nos conhecemos há muito tempo no grande esquema das coisas, mas nunca fui muito de compartilhar. Seu rosto estava agora tão vermelho quanto os tomates grelhados em seu prato, e seus olhos eram fendas.

— Perdoe minha interrupção. — Um garçom parou na frente da mesa. — Tem mais alguma coisa que você gostaria que eu trouxesse?

— Minha salada não tem ovos suficientes, — eu disse. — Então, novamente, pela aparência das coisas, talvez todas tenham pulado na cara do meu encontro.

Ele olhou entre nós e se afastou lentamente. — Acredito que nosso rompimento não será divulgado para a imprensa hoje à noite, — eu disse. — Na próxima semana, divulgarei uma declaração agradável. Uma do tipo, 'decidimos permanecer amigos e trabalhar nas nossas carreiras'. Ninguém precisa saber que no mesmo dia em que você estava jantando comigo, você esteve dormindo com outra pessoa à tarde.

Ela olhou para mim e pegou seu copo de vinho. Então ela engoliu.

— Isso é um 'não' para a declaração? — Eu perguntei. — Estou esquecendo algo?

— Eu realmente gostei de você, Sean.

— Estou feliz que você esteja aceitando isso, você já está se referindo a nós no passado.

— Você não facilitou as coisas. — Ela olhou nos meus olhos. — Você estava emocionalmente indisponível nos primeiros três meses.

— E ainda assim, você ficou por mais cinco...

— Eu nunca havia namorado um bilionário antes. — Ela parecia um pouco genuína. — Você foi meu primeiro.

— E provavelmente o seu último.

— Só posso assumir metade da culpa por trair você, no entanto. — Ela parecia que estava prestes a chorar, me dando a deixa que eu precisava para dar o fora daqui.

— Sinceramente, não tive a intenção.

Fiz sinal para a conta, e um garçom a colocou em nossa mesa em segundos.

— Vou enviar a declaração por e-mail antes de enviá-la à imprensa, — eu disse, assinando o recibo. — Vou lhe dar uma hora para fazer sugestões que provavelmente não considerarei. — Ela não disse uma palavra.

— Bem, os últimos oito meses foram legais... — Fiz uma pausa, não conseguia nem mentir. — Não, eles não foram. — Levantei-me e ajustei minha jaqueta. — Diga a John que eu disse 'olá'.

Saí da sala de jantar e entrei no corredor. Apertei o botão para baixo do elevador e ouvi Evelyn gritando de longe.

— *Sean*! *Sean*!

Apertei o botão para baixo novamente.

— Sean! — A voz dela estava mais próxima agora. — Sean, eu sei que você pode me ouvir chamando seu nome!

— Eu não respondo ao passado.

— Não me force a fazer uma cena, Sean.

— Acho que é tarde demais para isso. — *Onde diabos está esse elevador?*

— Este rompimento não é realmente sobre mim, é?

— Não. — Recusei-me a desempenhar um papel em seu drama. — É mais sobre você foder alguém pelas minhas costas.

— Então, isso não tem nada a ver com Kate?

— *O que?*

— Finalmente me virei, observando quantas pessoas estavam ao nosso redor. Quantos NDAs[1] eu insistiria para que minha assistente executiva se apressasse e obrigasse as pessoas a assinarem. — Eu nunca mencionei Kate para você.

— Você nunca precisou. — Ela se aproximou, deixando o rímel escorrer por suas bochechas. — Nos primeiros três meses de nosso relacionamento, nos meses em que você estava mais

[1] Um acordo de não-divulgação, termo de confidencialidade, ou acordo secreto, é um contrato legal entre ao menos duas partes que destacam materiais ou conhecimentos confidenciais que as partes desejam compartilhar para determinado propósito, mas cujo uso generalizado desejam restringir.

indisponível, você disse o nome dela enquanto dormia. Pelo menos três vezes por semana.

— Essa é uma história e tanto.

— Você acordava no meio da noite e falava sobre ela encontrá-lo em um lago, sentado na fileira de trás de algum recital ou fazendo uma longa viagem a algum lugar chamado The Salted Shores Fair, — disse ela. — Demorei o suficiente para perceber que você não estava falando sobre nós, ou sobre *mim*. Você estava falando sobre ela.

— Eu acho que você está exagerando.

— Nós dois sabemos que eu não estou. — Ela se aproximou, abaixando a voz. — Você quer saber outra coisa?

— Prefiro saber por que o elevador ainda está por vir.

— Quem quer que seja essa pessoa 'Kate', claramente ainda tem um poder sobre você. — Ela estava chorando agora, seu peito subindo e descendo. — Ela provavelmente é a razão pela qual você esteve tão distante, porque eu tive que ir dormir com outra pessoa porque não estava recebendo o suficiente de você.

— Então, *Kate* disse para você foder John? — Eu cruzei meus braços. — Vocês duas tiveram essa conversa por mensagens de texto ou pelo telefone?

— Eu costumava pensar que havia algo errado com todas as outras mulheres que você namorou. Eu me perguntava por que elas nunca duraram, já que você é um ótimo partido. — Ela enxugou algumas lágrimas. — Mas o problema não são elas em todo... é *você* e o seu fracasso em ver que alguma boceta que você namorou há muito tempo e que você não superou completamente, então você deve seguir em frente e fazer o mesmo antes de morrer sozinho.

As portas do elevador finalmente se abriram, me livrando de seu discurso indesejado. — Vou enviar um cheque por esta sessão de terapia, — eu disse, entrando no elevador e rapidamente pressionando o botão 'fechar a porta'.

— Obrigado pela conversa.

As portas se fecharam antes que ela pudesse dizer outra palavra, e eu peguei meu telefone para enviar um e-mail.



ASSUNTO: NDAS NO Chateau e revogando a segurança de uma Ex.

Shannon,

Eu preciso disso tratado dentro de uma hora. Além disso, envie um cheque para Evelyn no valor de US $ 250,00. Lembrete: tempo de terapia.

Sean Holmes

CEO, Pier Autumn Coffee



EU ATUALIZEI MINHA CAIXA DE ENTRADA, aguardando o habitual — Entendido. — Quando saí do elevador e fui para o manobrista, tentei não pensar nas palavras de despedida de Evelyn. Tentando ver se havia algum indício de verdade em alguma delas. *Não...*

Eu já superei Kate. Ela não assombrava mais meus sonhos com sua risada, não invadia mais meus pensamentos com suas promessas quebradas e não me fazia mais acordar no meio da noite imaginando onde diabos ela estava.

Parei de comparar todas as mulheres com quem namorei anos atrás e segui em frente com minha vida. Na verdade, eu finalmente aceitei que éramos jovens e burros naquela época, e

que ela claramente preferia estar com alguém que era o segundo melhor.

Peguei meu carro no manobrista e acelerei para o meu apartamento na cobertura, certificando-me de dizer ao porteiro que Evelyn não era mais bem-vinda. No momento em que entrei, abri uma cerveja e entrei no meu amplo terraço.

De onde eu estava, eu podia ver todas as coisas que atraíam milhões de turistas aqui ano após ano – as águas de Lake Union, as luzes suaves da noite da cidade e, claro, The Space Needle.

Abaixo, em uma das varandas menores (muito menores), um grupo de estudantes universitários dançava contra o parapeito de vidro. Eles estavam posando para fotos em trajes de super-heróis e desenhos animados.

Eu assisti por alguns minutos enquanto Branca de Neve fingia dar um boquete em Darth Vader. Pinóquio decidiu então fazer um 'trio', mas o Homem-Aranha pensou que havia espaço para quatro.

Que diabos eu estou assistindo?

Eu balancei minha cabeça quando ouvi o som do toque exclusivo de Shannon.

— Sim? — Eu atendi meu telefone.

— Enviei um estagiário para lidar com as NDAs e revoguei o acesso de Evelyn a todos os edifícios do campus.

— Isso não pode ser dito em um email?

— Enviei uma de suas gravações, — disse ela. — Estou ligando porque é essa época do ano para eu lhe dizer, jogue fora. De uma vez por todas.

— Jogar o *que* fora?

— Um... — O som de papéis embaralhando estava em segundo plano. — O memorando diz: jogue fora a caixa azul e branca da Kate.

Larguei minha cerveja no chão, quebrando instantaneamente o copo em pedaços.

— Só para você saber, este é o quinto ano consecutivo em que esse lembrete aparece para mim, — disse ela. — Você ainda precisa confirmar que fez isso. Este trigésimo primeiro de outubro será o dia em que você finalmente conseguirá?

Eu não disse nada. Minha mente estava muito ocupada girando, processando meus pensamentos recentes contra a verdade.

— Você nunca vai me dizer quem é Kate ou por que essa data é relevante? — Havia um sorriso em sua voz. — Quero dizer,

agora que penso nisso, você pode ter confundido esse dia com outra coisa, sabe? É apenas o Halloween.

— Obrigado, Shannon. Vejo você no trabalho amanhã. — Eu encerrei a ligação e voltei para dentro do meu condomínio.

Fechando a porta da varanda, olhei para a enorme estante de vidro do outro lado da minha parede. Fui até ela e abri a gaveta inferior esquerda. Hesitante, afastei algumas lembranças da minha vida como 'james' – relógios antigos, um violoncelo empalhado e fotos e vi a 'caixa de Kate'.

Não era realmente azul e branco, como dizia o memorando de Shannon. Era uma simples caixa de papelão e estava cheia de lembretes dolorosos dos quais ainda me lembrava como se fosse ontem. Nossas fotos, nossos cartões-postais, nossas memórias. Tudo arruinado por sua promessa quebrada, sua traição.

— Eu esperarei por você, James. Não importa quanto tempo leve...

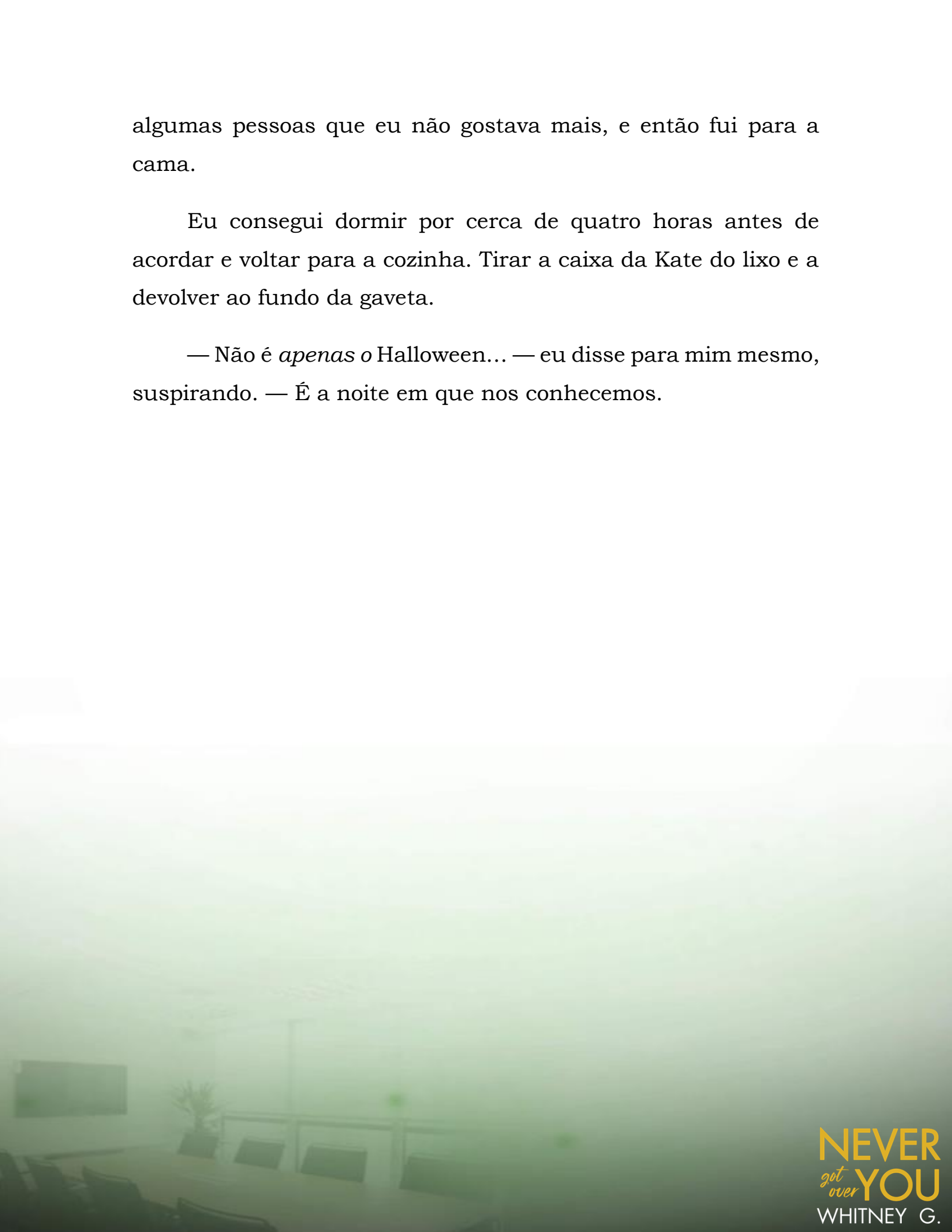
Revirei os olhos para as mentiras dela e peguei a caixa. Atravessei o condomínio e entrei na cozinha, finalmente jogando-a profundamente no lixo onde ela pertencia. Pronto. Era oficial. Kate não tinha mais efeito em mim.

Eu me servi de mais algumas cervejas, li e-mails irritantes, enviei algumas mensagens de — Você está demitido— para

algumas pessoas que eu não gostava mais, e então fui para a cama.

Eu consegui dormir por cerca de quatro horas antes de acordar e voltar para a cozinha. Tirar a caixa da Kate do lixo e a devolver ao fundo da gaveta.

— Não é *apenas o* Halloween… — eu disse para mim mesmo, suspirando. — É a noite em que nos conhecemos.



●●●

Kate

– 31 de outubro de 2008 –



— E UM… DOIS… um, dois, três, quatro…

Puxei meu arco contra as cordas de um violoncelo, soltando um suspiro profundo quando a primeira nota de *Lacrimosa* de Mozart reverberou pela sala de concertos.

Quando o condutor moveu as mãos, as notas voaram das minhas cordas e para o ar me suspendendo em uma realidade diferente. Naquela versão da minha vida, eu não tinha acabado de pegar minha melhor amiga desde a infância transando com meu namorado dias antes do meu recital, na verdade eu *gostava dos* meus pais, e só tocava música quando me apetecia. Não havia amigos falsos que mentiam constantemente para mim,

nenhuma herança era mantida sobre minha cabeça sempre que eu — saía da linha — e, acima de tudo, havia liberdade absoluta.

Quando me aproximei da partitura e observei as anotações na página terminarem, o mundo real retornou lentamente e o sonho de uma vida diferente desapareceu. As luzes do anfiteatro se iluminaram e uma salva de palmas estridentes encheu a sala.

— Bis! Bis! — As chamadas vieram da varanda e dos assentos da casa e, em segundos, os aplausos passaram a ser aplaudidos de pé.

Fiquei de pé e fiz uma reverência, desejando me sentir orgulhosa desse momento - como se esse fosse realmente o meu sonho. Como se ser conhecida como uma das violoncelistas mais talentosas do país fosse uma honra. No entanto, após quinze anos de treinamento exaustivo com os melhores professores, tudo o que senti foi ódio e obrigação.

— Miss Kensington não é um talento incrível? — O diretor sorriu e fez um gesto para eu sair do palco depois que ele pegou o microfone. — Estamos muito honrados em tê-la aqui conosco esta noite.

Eu andei nos bastidores, mantendo meu sorriso falso intacto enquanto andava até meus pais.

— Maravilhoso, querida. Simplesmente maravilhoso — disse minha mãe, me entregando um buquê de rosas brancas.

— Foi melhor que eu já ouvi você tocar. — Meu pai sorriu. — E confie em mim, isso quer dizer algo. Você está começando a se superar toda vez, tornando-se um fenômeno jovem em formação.

— Nah, você estava muito melhor na semana passada. — Minha irmã mais nova, Sarah Kay, sorriu. — Apenas minha opinião, no entanto. Eu ouvi duas notas.

Eu ri, mas nossa mãe lhe lançou um olhar frio. Seus olhos cinza-pedra diziam tudo.

Pare de brincar. Estamos em público agora.

Havia outras pessoas nos observando, ouvindo em particular todas as nossas palavras. Como — A família Kensington praticamente a realeza na margem sul do lago Tahoe – sempre exigia que nos comportássemos perfeitamente sempre que houvesse outros por perto.

Posei para algumas fotos da imprensa, disse 'muito obrigada' a todos que me ofereceram um elogio e mantive meu sorriso firmemente no lugar por horas.

Foi só quando saímos da sala de concertos e nos acomodamos nos assentos do avião particular de nosso pai que eu finalmente baixei a guarda. Mais uma vez, pela enésima vez na minha vida, fiquei tentada a implorar para que me deixassem aqui e voassem para casa sem mim.

Só mais um ano, Kate. Mais um ano...

Antes que eu pudesse sussurrar para Sarah Kay e dizer a ela que ela estava certa sobre o meu desempenho, que eu havia tocado dois instrumentos cortantes onde eu não deveria, minha mãe se aproximou de nós.

— Ótimas notícias, Kate. — Ela tomou um gole de vinho. — O diretor de recrutamento da Juilliard estava na plateia hoje à noite. Ele acabou de me enviar um e-mail dizendo que se arrepende de não ter aceitado você no programa deles. Ele disse que está assistindo suas performances há anos, e você sempre o deixou fascinado. — Ela fez uma pausa. — Ele disse que está tentado a finalmente demitir ou substituir os juízes que não reconheceram seu talento.

Eu assenti, sem dizer nada. Eu nunca disse a ela que propositadamente massacrei todas as minhas cinco audições na Juilliard. Toquei Bach como um iniciante, agi como se nunca tivesse ouvido falar do falecido Pablo Casals, e me atrapalhei com as partituras avançadas. — Que tal celebrar sua apresentação com um jantar? — Minha mãe levantou o copo. — Podemos brindar à perda épica de Juilliard.

— Kate e eu temos planos hoje à noite. — Sarah Kay sentou-se, parecendo um pouco em pânico. — Planos sólidos e inquebráveis.

— Sério? Quais são?

— As irmãs Walton nos convidaram para uma festa particular. — Ela me lançou um olhar de 'por favor, não me corte'. — Perdemos a última, e eu odiaria perder outra.

— Bem... — Minha mãe bateu no queixo, a resposta evidente com seu sorriso. Ela ficava encantada sempre que saíamos com alguém cuja riqueza era comparável à nossa. — Suponho que está tudo bem. Voltem para casa à meia-noite.

— *O que?* É muito cedo para o fim de semana. — Sarah Kay cruzou os braços. — As irmãs Walton sempre dão uma festa que nunca queremos sair, sabia? Podemos pelo menos chegar às cinco da manhã?

— Você tem dezessete anos, Sarah Kay.

— Kate tem vinte anos. — Ela fez beicinho. — Ela não deixará nada acontecer comigo.

— *Quatro horas da manhã.* — Ela cedeu, e depois continuou poética sobre o sujeito Juilliard rastejando.

Eu balancei minha cabeça para Sarah Kay, silenciosamente fervendo e querendo estrangular a vida fora dela. Sempre me surpreendia o quão bem ela inventava suas mentiras, como ela poderia facilmente falar besteira e me arrastar para suas decisões de vida ruins.

Odiávamos as irmãs Walton até a medula e elas nos odiavam em troca. No entanto, todas assumimos um

compromisso de repugnância mútua: sempre que queríamos fazer algo que sabíamos que nossos pais nunca aprovariam, nós usamos como álibis.

No caso de Sarah Kay, esse 'algo' era quase sempre uma festa de Stateline para fumar maconha e beber álcool, com pessoas que viviam a vida normal que invejávamos. Sorrindo, Sarah Kay escreveu algumas palavras em um guardanapo de papel e passou para mim.



A festa começa às 10 e Ronnie virá nos pegar. Por favor, vista-se como se fosse um HALLOWEEN PARTY e não um CHÁ. Você é bem-vinda nesta noite incrível, com antecedência!

– SK

OS: Agora que você está solteira, você deve tentar ser fodida hoje à noite…

Ou, pelo menos, encontre um cara que possa molhar sua calcinha.



Horas mais tarde...

PRESSIONEI MINHAS COSTAS contra a parede, vendo Cinderela se esfregar contra Batman sob luzes vermelhas e brancas. Eu revirei meus olhos tantas vezes hoje à noite, que decidi que era melhor se apenas fingisse que aquilo era um pesadelo temporário.

Eu estava testemunhando todas as marcas de assinatura de uma parte da Stateline, verificando mentalmente cada item da lista. Havia uma música alta que balançava as paredes do armazém abandonado, uma enorme fogueira lá fora, a alguns metros de distância do lago (o mergulho bêbado sempre começava à meia-noite) e tanta fumaça de maconha no ar, que provavelmente todos estávamos altos como o inferno por aproximação. Graças ao calor do lado de dentro, meus cachos estavam frisados a ponto de não voltar, e eu estava mais do que pronta para tirar minha fantasia (muito sacana) de coelhinha Playboy rosa.

Um pouco embriagada, peguei mais algumas doses de gelatina na barra improvisada e repeti dez vezes — Lollipop — de Lil 'Wayne, antes de verificar meu relógio.

Eram apenas onze e meia e, embora eu soubesse que Sarah Kay não sairia dessa festa mais cedo, precisava saber exatamente quando poderia contar com o retorno à casa. Abri caminho entre

as princesas e os super-heróis, passei pelas personagens de desenhos animados e pelos unicórnios e a encontrei sendo apalpada e beijada no canto.

— Ei. — Eu puxei o rabo em sua fantasia de gatinha. — Sarah Kay?

— *Ugh.* — Ela se virou. — O que, Kate?

— Acho que vou ficar na fogueira por um tempo.

— Hum, está bem? — Ela parecia confusa. — Preciso mostrar a você onde está, ou você será capaz de encontrar as chamas gigantes laranjas sozinha? — Revirei os olhos.

— A que horas vamos sair hoje à noite?

— Três horas, provavelmente.

— Mamãe disse para voltarmos às quatro. Leva duas horas para voltar para casa.

— E daí? Vamos fazer Ronnie acelerar por todas as estradas secundárias e só será preciso uma.

— Algo errado, querida? — O namorado dela, Ronnie, tirou a máscara. — O que Kate está dizendo?

— Ela está dizendo que vai nos deixar em paz e tentar encontrar uma maneira de se divertir esta noite. — Sarah Kay

estreitou os olhos para mim. — E ela não vai nos fazer sair dessa festa mais cedo, como ela fez da última vez.

— *Sério*? — Ele levantou a mão para dar um high-five. — Fico feliz em saber que você finalmente aprendeu a se divertir, Kate.

O deixei sem resposta e fui embora. Abrindo caminho entre a multidão, saí e caminhei ao redor da fogueira até encontrar um banco vazio.

Precisando de uma maneira de matar as próximas horas, peguei meu telefone. Minha bateria estava com apenas sete por cento, mas entrei no Facebook de qualquer maneira. Em todo o meu feed de notícias era a última coisa que eu queria ver: status atualizados de relacionamento da minha ex-melhor amiga e ex-namorado. Eles nem estavam dando um mês antes de esfregar mais sal na ferida.

Tristemente obcecada por sua traição ousada, eu ampliei o zoom em suas novas tatuagens — Forever mine[2].

Quando diabos eles conseguiram isso? Antes ou depois que eu os peguei?

Enquanto eu clicava no novo álbum de fotos de — I love you, — uma risada alta cortou o ar da noite e me fez olhar para cima.

[2] Para sempre meu/minha.

Bem na minha frente, sob um poste de luz iluminado, uma garota fantasiada de anjo estava pressionada contra o cara mais sexy que eu já vi na minha vida. Ele não estava prestando atenção ao anjo enquanto ela ria em seu peito.

Ele estava olhando para *mim*.

Tentei desviar o olhar dele – para agir como se não tivesse notado seu olhar, mas não pude evitar. Ele parecia com toda fantasia que eu já tivesse tido e tinha ganhado vida, andando com perfeição com uma pitada de arrogância a condizer.

Seus olhos verdes brilhavam sob a luz enquanto ele mantinha o olhar no meu – enquanto passava a mão pelos cabelos castanhos escuros. Seus lábios pareciam ter sido deliberadamente projetados para beijos. Os beijos suaves, lentos e de boca aberta que deixariam lembranças em um coração para sempre.

Engolindo, olhei para ele uma última vez – observando a camiseta branca que abraçava os músculos do peito, as tatuagens pretas e cinza que serpenteavam das mangas aos pulsos, e os jeans azuis-escuros que pendiam baixos a cintura dele.

Como pode um cara de verdade parecer tão bom?

Ele parecia tentado a se aproximar de mim, mas eu me levantei e fui em direção ao armazém.

No segundo em que subi os degraus, ouvi o som surpreendente de sirenes por trás. Me virando, notei uma frota de carros da polícia correndo colina abaixo. Suas luzes azuis e brancas brilharam contra a noite escura.

Dez viaturas pararam abruptamente na beira do portão, mas nenhum dos policiais saiu. Eles simplesmente ligaram os faróis altos, fazendo a fogueira parar completamente. — *O que diabos está acontecendo?*

— *O que eles estão fazendo?*

— *Alguém pediu strippers policiais?* — Gritos vieram da multidão, mas eu não queria esperar para descobrir.

Me mudei para trás dos porta-retratos, enquanto mais carros da esquadra corriam morro abaixo e comecei a digitar uma nova mensagem de texto para Sarah Kay. Antes que eu pudesse enviar, uma voz alta veio através de um dos alto-falantes do carro.

— Se você pode ouvir minha voz, você está na merda, — um oficial rosnou. — Vocês todos têm dez minutos para sair dessa propriedade ou passarão o resto da noite *na prisão*. Se você tentar dirigir bêbado, ou se estiver bebendo e tiver menos de 21 anos, passará o resto da noite *na cadeia*. Os bafômetros serão entregues a todos os motoristas hoje à noite e estamos verificando cada identificação, portanto, não tente ser esperto!

Notei seis viaturas bloqueando a saída no topo da colina.

— Se você não tiver carona para casa, ligaremos felizes para seus pais e contaremos exatamente onde eles podem buscá-los hoje à noite, *na cadeia*! Oficial Graham comece a porra do meu temporizador. Dez minutos!

Eu congelei, sem saber o que fazer.

De repente, uma multidão gritando correu em direção ao estacionamento. Com meu coração batendo forte no peito, segui a liderança de todos os outros e corri como se minha vida dependesse disso.

A polícia quebrou sua promessa de dez minutos e perseguiu – exigindo um teste imediato de bafômetro para quem passasse.

Merda. Merda. MERDA!

Eu puxei cada maçaneta de porta que eu passei, esperando como o inferno que uma se abrisse.

O Volvo vermelho estava atolado, o Chevrolet Cobalt branco não se mexeu e, enquanto eu puxava as portas traseiras de uma velha minivan cinza, um casal rolou e caiu no chão no meio do beijo. Eles estavam tateando e se agarrando sem se importar com o mundo.

— *Você*! Fique ai mesmo! — Uma voz alta berrou em minha direção. Corri mais rápido, movendo-me para outra fila de carros.

Passos pesados soaram atrás de mim, mas eu continuei andando. Tentei mais maçanetas de carro.

Sem sorte.

Eu quase escorreguei quando agarrei o cabo liso de um Honda, firmando meus calcanhares no cascalho. Quando pensei que a porta cederia, começou a chover.

Ugh...

Eu corri um risco rápido e olhei por cima do ombro, vendo que os policiais estavam prendendo o casal da minivan e levando-os embora. Soltando um suspiro, fui para trás de um enorme caminhão branco e liguei para Sarah Kay.

Atenda, atenda, atenda.

— Olá? — Ela atendeu no terceiro toque.

— Onde você está? Você saiu do armazém?

— Hein, Kate? — Ela riu. — Por que você parece tão em pânico?

— Porque a polícia está aqui prendendo pessoas por estarem nesta festa ilegal que você me fez vir. — Eu tentei não gritar. — Onde diabos você está?

— Oh, hum... — Ela limpou a garganta. — Saí com Ronnie meia hora atrás. Ficamos com fome e decidimos comprar tacos em Camp Creek.

Soltei um suspiro – meio aliviada por ela não estar na traseira de um carro da polícia, meio chateada por não ter me mandado uma mensagem de texto sobre sair. — Você pode fazer Ronnie voltar por aqui para me pegar?

— Hã?

— Diga a ele para voltar e me pegar. — Olhei por cima da caminhonete e vi um policial entregando um bafômetro a Peter Pan. Então, eu o vi puxando as algemas. — Se ele acelerar, ele pode chegar aqui em quinze minutos. Você está aí?

— Hum, ok, então... — Sua voz parou, e eu segurei um grito.

Sempre que Sarah Kay pronunciava as palavras — Hum, ok, então, — o egoísmo ou a estupidez estavam a segundos de escorregar de seus lábios.

— Nós realmente não fomos comprar tacos, — ela admitiu. — Estamos a caminho da casa de Ronnie e estou passando a noite. Não se preocupe, no entanto. Eu disse à mãe que eu ficaria na casa do Walton durante a noite e que você teria que entrar mais tarde devido a uma dor de cabeça. De nada.

Que diabos? — Não tenho como chegar em casa, Sarah Kay. — Eu cerrei os dentes. — Ronnie *era* minha carona, lembra? Juro por Deus, se você não voltar aqui agora…'

— Você está aí, Kate? — Ela me interrompeu. — Kate, a ligação está cortando!

Você deve estar brincando comigo. — Não há nada errado com a recepção do telefone, — eu disse. — *Nada.*

— *Uau.* É tudo puro estático enquanto atravessamos este bosque de nozes.

— Não há nogueiras neste lado do lago, Sarah Kay. Pare de me enganar.

— Ah não! Eu estou perdendo ela, Ronnie. Acho que vou ter que desligar e tentar ligar para ela mais tarde. — Houve uma longa pausa, então ela respirou fundo. — Você acha que ela caiu pela coisa de 'sem serviço' ou não?

Eu encerrei a ligação. Não havia sentido em tentar alcançá-la mais. A chuva começou a cair um pouco mais forte e eu suspirei.

O som de passos pesados estava atrás de mim mais uma vez, e eu não estava mais com vontade de perder o jogo de carros abertos. Eu fiz a única coisa que pude pensar para sair daqui.

Movendo uma linha, pulei para a traseira do primeiro caminhão que vi. Pulei sobre as bordas e soltei um suspiro de alívio ao ver uma lona e equipamento de pesca. Deitada, puxei a lona sobre mim e esperava que o proprietário voltasse e fosse embora logo.

Eu vou descobrir o resto a partir daí.

Os passos passaram pelo caminhão e ouvi um policial parar alguém para um teste de bafômetro.

— Ok, você está liberado, — disse ele. — Agora, saia daqui filho.

Segundos depois, o caminhão chacoalhou e rugiu quando ganhou vida. Agarrei-me à grade lateral e mordi meu lábio inferior quando o motorista acelerou como um morcego fora do inferno.

Meu corpo saltou enquanto o carro sacolejava pela estrada com abandono selvagem, e eu não pude deixar de amaldiçoar a cada buraco que ele insistia em passar por cima. Eu rolei de um lado para o outro através da cama precária enquanto ele descia a colina íngreme, tentando não gritar de dor. Depois do que pareceu um curso tático interminável, a estrada ficou tranquila e o motorista começou a dirigir como um ser humano real. Fiquei quieta, me agarrando com mais força à grade.

Alguns minutos depois, senti a caminhonete girando lentamente para a esquerda. Então chegou a uma parada completa.

Espiei debaixo da lona e vi as luzes brilhantes e fluorescentes de um posto de gasolina. Soltando um suspiro de alívio, esperei até ouvir o motorista abrir a porta do carro e fechá-la. Até ouvi-lo indo embora.

Eu esperei mais alguns segundos antes de rolar para o outro lado da carroceria. Então eu lentamente saí.

— Você está gostando do passeio até agora? — O cara sexy e de olhos verdes da festa estava encostado no capô do caminhão. — Eu posso ir um pouco mais devagar da próxima vez, se é isso que você gosta.

Eu não disse nada. Eu estava muito ocupada olhando e percebendo que este homem era muito mais sexy do que eu pensava. *Ele tem abs por dias...*

— Agora que penso nisso, — ele disse, se aproximando, — eu não sabia dizer se seus gritos eram de prazer ou dor. Você quer me dizer qual deles foi?

— Prefiro dizer que você precisa aprender a dirigir. — Eu estalei. — Só para constar, eu não estava gritando.

— Sério? — Ele levantou a sobrancelha. — O que você acha que me fez parar no primeiro posto de gasolina que vi?

— Talvez você tenha um tanque vazio. — Tentei não me perder nos olhos dele, tentei fingir que não iria para casa com ele agora se ele me perguntasse. — Talvez você precise pegar mais gasolina.

— Acho que não. — Ele sorriu um conjunto perfeito de branco perolado enquanto me olhava. — Não existe nada como dirigir com um tanque vazio nesta parte da cidade. Você estava bêbada demais para dirigir seu próprio carro hoje à noite?

— Não. — Eu disse. — Minha carona partiu sem mim e eu não queria ser presa por estar embriagada aos vinte anos.

— Então, você honestamente pensou que pular na traseira do caminhão de um estranho era sua opção mais segura?

Eu queria dar um tapa naquele sorriso lindo, mas eu ainda estava gostando da vista. — Eu posso te levar para casa, — disse ele, olhando para mim. — Se você está interessada...

— Hum... não. Tudo bem. Há alguém que eu posso ligar para me pegar. — Peguei meu telefone e vi que a bateria estava agora em dois por cento.

Olhei para as vitrines e vi uma enorme placa vermelha e branca.

SEM DIREÇÕES!

NENHUM CARREGADOR DE TELEFONE!

NENHUM MALDITO MILLENNIAL!

SIM, TEMOS VAPE!



— VOCÊ TEM UM carregador de telefone? — Eu perguntei a ele.

— Não, — ele disse, ainda me encarando. — Não importaria se eu tivesse mesmo assim. Não há serviço de celular neste trecho da estrada.

— O que? — Olhei para o meu telefone novamente e notei que não havia barras de serviço. — Como eu estava dizendo… — Esse sorriso sexy se espalhou lentamente em seu rosto novamente. — Eu ficaria feliz em levá-la para casa hoje à noite. Onde você mora?

— Edgewood. — Eu não podia acreditar que essa merda estava realmente acontecendo. — A margem sul do lago.

Os olhos dele se arregalaram. — São duas horas de distância.

— Daí, que prefiro ligar para alguém de lá para me buscar.

— As únicas pessoas que vivem em Edgewood são turistas ricos e as famílias Harrison e Kensington que são fora da realidade. — Ele balançou sua cabeça. — Você pode acreditar que esses idiotas realmente pensam que são da realeza?

Engoli em seco, sem saber o que dizer.

— Presumo que seus pais trabalhem por lá? — Ele perguntou.

Ei! — Um homem mais velho de repente saiu da estação e olhou para nós. — Se vocês dois malucos não estão aqui para comprar gasolina ou comprar lanches, podem foder em outro lugar! Minha estação é apenas para clientes pagantes!

O Cara Sexy de Olhos Verdes riu e deu um passo para trás. — Você quer alguma coisa lá de dentro?

Balancei minha cabeça e ele me olhou de cima a baixo novamente - me prendendo no local com seu olhar aquecido.

— Eu volto já.

Enquanto ele se afastava, tentei pensar em todos as histórias de assassinato que assisti ao longo dos anos. Tentei lembrar-me, — garota pula no caminhão de cara, cara oferece

carona, cara corta a garganta de garota— já foi um episódio de destaque.

Definitivamente havia um assim, mas era a garota que oferecia a carona. Ele saiu da loja minutos depois, armado com dois sacos de papel marrom.

— Ok, então aqui está o negócio, — disse ele, jogando-me um saco de bolinhos de queijo. — Você tem duas opções. Plano A: Eu posso levá-la a cerca de 16 quilômetros da estrada e você pode ligar para quem quer que você queira que venha buscá-la.

— Eu gosto desse plano. — Eu não precisava ouvir o outro. — Vamos fazer esse plano.

— Ou, — disse ele, sorrindo, — existe o Plano B, onde você pode economizar o tempo de todos deixando-me levá-la para casa.

— Como exatamente esse plano economiza *seu* tempo?

— Porque se você escolher o plano A, vou esperar até que essa pessoa venha buscá-la, — disse ele. — Eu não vou te abandonar e deixar você esperar sozinha.

— Então, você é um cavalheiro?

— Sou *oportunista*. — Ele sorriu e senti meu coração bater contra o peito, senti meus joelhos enfraquecerem.

Não entre no carro com esse homem, Kate. Assassinos em série também podem ser sexy como o inferno.

— Agradeço o elogio, mas não sou um serial killer. — Ele olhou para mim e eu percebi que tinha pronunciado essas palavras em voz alta. — Aqui. — Ele pegou sua carteira e abriu, mostrando sua carteira de motorista.

Acima de sua linda foto estava o nome dele. *James S. Garrett.* De acordo com os números, o aniversário dele era um mês depois do meu e ele era cinco anos mais velho que eu.

Ele guardou sua licença e jogou as sacolas no caminhão. — Então, — ele disse, puxando delicadamente a minha orelha de coelho esquerda, — eu preciso me preocupar com *você* ser uma serial killer? Você tem um nome?

— Kate Ken... — Eu tossi, lembrando do que ele havia dito sobre a minha família. — Kate Kennedy.

— Hmmm. — Ele se aproximou, o cheiro de sua colônia me fazendo querer fechar o espaço entre nós e exigir que ele pressionasse seus lábios perfeitos contra os meus. — Então, *Kate Kennedy*, o que vai ser? Você está esperando ou está dirigindo?

— *Cavalgando* 4. — A palavra saiu da minha boca antes que eu pudesse pensar mais nela. — Plano A.

SÓ ME LEVOU UMA hora andando na caminhonete de James para eu entender completamente o que Sarah Kay quis dizer com — um cara que pode molhar sua calcinha.

— As minhas estavam encharcadas uma causa perdida completa, devido a James me encarando sempre que diminuímos a velocidade, ou ele gentilmente empurrando a orelha de coelho da minha testa sempre que o vento a derrubava.

Os únicos sons entre nós eram os ventos que corriam contra as janelas abertas e o som fraco da água do lago Tahoe batendo na costa à distância.

Ainda assim, sempre, ele olhava para mim e sorria de uma maneira que fazia borboletas tremularem contra o meu estômago. Ou ele me entregava um lanche e deixava seus dedos nos meus por alguns segundos a mais do que o necessário.

Quando nos aproximamos da curva perto da periferia de Reno, ele pigarreou. — Com quem você veio à festa?

— Minha irmã e seu namorado, — eu disse. — Foi a ideia deles em primeiro lugar.

— E o *seu* namorado? — Ele olhou para mim quando nos aproximamos de uma placa de pare. — Meu namorado não

conseguiu ir. — Dei de ombros. — E a sua namorada? Tenho certeza que ela não gostaria que você levasse uma garota aleatória para casa depois que você a beijasse contra uma árvore.

Ele soltou uma risada baixa. — Ela provavelmente não faria. *Se* ela realmente fosse minha namorada. — Ele fez uma pausa. — Ela era uma amiga bêbada e eu a estava ajudando até o verdadeiro namorado dela aparecer.

— Claro que você estava.

— É a verdade, — disse ele. — Além disso, se eu *estivesse* beijando ela, posso garantir que ela não seria capaz de se afastar tão facilmente. Ela não teria sido capaz de manter o equilíbrio, e tenho certeza de que *ela* seria a pessoa sentada no meu banco da frente se sentindo excitada, não você.

Eu ignorei seu comentário de — se sentindo excitada— e cruzei as pernas. — Você honestamente acha que é tão bom assim?

— Eu *sei* que sou.

— Bem, se vale alguma coisa, — eu disse, — acho que você está sendo um pouco convencido sobre suas habilidades. Meu namorado me dá muitos beijos incríveis e nunca tive problemas em me afastar de nenhum deles.

— Então parece que você precisa de um novo namorado. — Seus lábios se curvaram em um sorriso. — Precisamos fazer uma parada em vinte minutos.

— É no local onde a polícia finalmente encontrará meu corpo?

— Não, esse lugar fica a dezessete milhas de distância. Ainda temos muito tempo antes de chegarmos lá.

Eu olhei para ele e ele riu.

— Você continua descruzando e cruzando as pernas, — disse ele. — Suponho que você precise ir ao banheiro. Isso, ou... — Sua voz falhou, e eu não me incomodei em perguntar o que ele estava tentando sugerir com esse — ou.

Corando, olhei pela janela enquanto passávamos por mais montanhas de Reno. Ele parou em uma saída e guiou a caminhonete até o estacionamento de um shopping center. Aumentando o calor no painel, ele desafivelou o cinto de segurança.

— Eu não tenho que ir ao banheiro, — eu disse.

— Estou ciente. — Ele sorriu antes de sair. — Eu volto já.

Já houve algum episódio de Mystery Murder sobre 'garota sendo deixada no estacionamento de um shopping segundos antes de o cara voltar e incendiar o carro?

James voltou minutos depois, com uma xícara de café e um cobertor azul felpudo na mão. — Aqui. — Ele entregou o copo para mim primeiro. — Dois cubos de açúcar. certo?

— Sim. Como você adivinhou?

Ele apontou para a parte de trás da capa do meu telefone. O logotipo *Pier Autumn Coffee*, uma folha vermelha alaranjada, foi impresso em dois cubos de açúcar como minha opção de — como gosto do café.

— Meus vizinhos vão lá o tempo todo. — Ele me entregou o cobertor. — Eu comprei isso para você desde que você está *molhada...* — Ele soltou uma risada baixa. — Da chuva.

Pela primeira vez na minha vida, fiquei tentada a dizer: — Foda-se. Me leve para casa com você. — Eu não podia acreditar que estava tão excitada com um sorriso e alguns toques simples.

— Alguém já lhe disse que você fala muito em voz alta? — James olhou para mim enquanto ligava o motor, aquele sorriso arrogante puxando seus lábios novamente. — Se você quer ir para casa comigo, estou mais do que aberto a isso. É isso que você quer?

Eu nem sabia o que dizer. Bebi meu café e evitei olhá-lo pelos próximos minutos – não confiando em mim mesma para pronunciar palavras decentes.

— Quanto dinheiro de gasolina eu devo a você por esse passeio? — Eu perguntei finalmente. — Nenhum, — ele disse. — Vou me contentar com o seu número de telefone.

— Eu não acho que meu namorado gostaria disso.

— Eu não acho que seu namorado exista. — Ele se abaixou e pegou uma bolsa. — A propósito, — ele disse, colocando-o no meu colo, — aquele pequeno posto de gasolina vendia carregadores de telefone. Eu comprei um para você.

— *O que*? Você tinha isso o tempo todo?

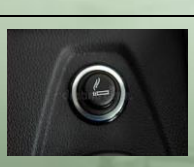
— Essa é uma maneira interessante de dizer, obrigado. — Ele sorriu.

— *Obrigada por esconder o carregador do telefone por uma hora e meia.* — Liguei o acendedor de isqueiro do carro[3] e liguei o telefone. — Isso foi muito atencioso da sua parte.

— Se eu tivesse dado a você mais cedo, você teria rolado pelas mídias sociais o tempo todo. Achei que eu faria você se concentrar em mim, em vez de deixar você ficar obcecada com coisas on-line.

— Eu não teria feito isso. — Fiz uma pausa, literalmente entrando no Facebook no momento em que meu telefone

---

3 

carregou um por cento. — Ok. Talvez você esteja certo. É apenas um hábito, no entanto. Eu não sou obcecada.

— Tenho certeza. — Ele riu e cruzou uma rampa.

Escurecendo a luz na minha tela, digitei o nome dele na caixa — procurar amigos, mas nenhum resultado apareceu. Eu tentei, — James Garrett, Nevada

— James Garrett, Califórnia

— James Garrett, Lake Tahoe e os resultados foram os mesmos.

— Você não está no Facebook? —Eu perguntei. — Não, e nunca estarei.

— Por que não?

— Porque não é assim que a verdadeira amizade funciona no meu mundo, — disse ele. — Quantos amigos você tem aí?

— Dois mil, mas cinco mil seguidores.

— Quantos deles você poderia ter chamado para buscá-la e trazê-la para casa? — *Zero.* Eu não respondi.

— Exatamente. — Ele olhou para mim. — Para onde eu vou daqui?

MERDA.

Eu não estava prestando atenção, não tinha percebido que estávamos a apenas 800 metros da estrada longa e sinuosa que levava ao Kensington Estate. — Você pode me deixar lá em cima naquela torre sineira. Eu posso ir até a minha casa a partir daí.

Ele me lançou um olhar vazio. — Você acha que eu dirigi até aqui para deixá-la em uma torre sineira?

— Não, mas — Eu tentei inventar uma desculpa. — Mas

— Mas isso não está acontecendo, — disse ele. — Se você está preocupada que eu vou persegui-la, não fique. Não tenho o hábito de dirigir duas horas e meia pelo lago todas as noites.

— Certo. Bem, que tal me deixar no estacionamento à sua esquerda?

— Que tal, não. — Ele estacionou o carro. — Você está realmente tão envergonhada por me deixar te deixar na sua porta da frente? Não pode ser tão ruim assim.

De repente, um som alto bateu do lado de fora da janela.

— Abaixe agora, — disse uma voz profunda. — Eu não sei aonde diabos você pensa que está indo, mas você está um pouco perto demais dessa propriedade privada.

James abaixou a janela e uma luz brilhou no meu rosto.

— Sra. Kensington? — Era Bernie, nosso maldito guarda de segurança. — É você? — *Porra.* Eu assenti. — Sim.

— Oh. — Ele afastou a lanterna e olhou para James. — Por que você não parou na torre de guarda e disse que estava aqui para deixar a senhorita Kensington?

— Eu não sabia que estava deixando a *Srta. Kensington*.

— Bem, da próxima vez, apenas pare lá, ok? — Ele deu um passo atrás e apontou para a frente. — Continue e tenha cuidado na estrada da propriedade. Muitas voltas e mais voltas.

— Vou ter. — Ele arregaçou a janela e seguiu em frente.

Senti seu olhar em mim quando ele demorou a dirigir pela estrada arborizada.

Ele pigarreou algumas vezes, tentando chamar minha atenção, mas eu mantive meus olhos grudados nos jardins do lado de fora da minha janela.

Quando finalmente chegamos à frente da dupla escada de pedra que ficava em frente à mansão inspirada no castelo da minha família, ele desligou o motor e saiu do caminhão. Andando para o meu lado, ele abriu a porta. — Então, *Kate Kensington*... — Ele enunciou todas as sílabas em meu nome com um sorriso. — Gostaria que eu a ajudasse a sair do carro ou sua equipe de mordomos vai fazer isso por você?

— Ok, olhe, — eu disse. — Eu não queria mencionar meu sobrenome real para você por uma razão. — Peguei sua mão quando ele me ajudou a sair do caminhão.

— E que razão é essa?

— Por causa do que você disse anteriormente sobre minha família estar fora da realidade.

— *Eles estão*.

— De qualquer maneira, — eu disse, — você já tem alguns preconceitos horríveis sobre a minha família.

— Alguma dessas coisas são de verdade?

— *Tudo* isso é verdade. — Eu admiti, olhando nos olhos dele. — Mas eu não sou como eles, e nunca serei.

— Hmmm. — Ele se aproximou e gentilmente puxou a faixa de cabelo do meu cabelo. — Da próxima vez, seja honesta sobre quem você é. A maioria dos caras pode ficar muito chateado com uma garota mentindo para eles na primeira noite em que se encontram.

— *Você* é como a maioria dos caras?

— De modo nenhum. — Seus lábios se curvaram em um sorriso.

— Então, você não está bravo por eu ter mentido para você?

— Não. — Ele passou um braço em volta da minha cintura, me puxando contra seu peito. — Apenas não faça isso de novo… — Ele pressionou sua boca contra a minha antes que eu pudesse

dizer outra palavra, antes que eu pudesse prometer que não faria, e a sensação de seus lábios apagou todas as fantasias que eu tive durante nosso passeio.

Sua boca era perfeita, macia e firme, e eu não pude deixar de fechar os olhos enquanto ele continuava a usando em mim. Ele deslizou a língua contra os cantos da minha boca, exigindo silenciosamente que eu o deixasse controlar o nosso beijo.

Eu cedi e fechei os olhos quando ele agarrou minha cintura um pouco mais apertado, enquanto ele me beijava como se ninguém tivesse me beijado antes.

Coloquei meus braços em volta do pescoço e passei os dedos pelos seus cabelos. Enquanto ele aprofundava nosso beijo, tentei me afastar para respirar, mas ele não me deixou. Ele mordeu com força o meu lábio inferior, forçando meus olhos a se abrirem.

Ele não precisou dizer uma palavra. Seu olhar de olhos verdes diziam tudo. — *Estou dando esse beijo, não você.*

Eu balancei a cabeça lentamente, aceitando seus termos, e fechei os olhos mais uma vez.

Ele rapidamente voltou a controlar minha boca - domar minha língua com a dele, mordendo provocativamente meu lábio inferior até eu gemer.

Com nossas bocas ainda trancadas, ele gentilmente me empurrou contra a porta de sua caminhonete.

Seu pênis endureceu contra o meu estômago, e senti uma dor repentina e necessitada entre minhas coxas.

Oh meu Deus...

Esfregando as mãos para cima e para baixo nos meus lados, ele sussurrou contra os meus lábios. — Olhe para mim.

Eu balancei minha cabeça, ainda extasiada - a dor entre minhas coxas crescendo a cada segundo, cada toque de seus lábios.

— Kate, — ele repetiu, passando a mão direita nas minhas costas nuas. — *Olhe para mim...* — Eu me obriguei e olhei nos olhos dele.

Mantendo seu olhar fixo no meu, ele lentamente empurrou o tecido da minha fantasia para o lado, deslizando o dedo pela minha calcinha de renda e esfregando suavemente o dedo no meu clitóris encharcado.

Minha respiração diminuiu quando inchou sob seu toque, enquanto ele pressionava outro beijo contra minha boca.

As palavras — Por favor, me foda agora— estavam na ponta da minha língua, mas ele afastou a mão e me deu um último beijo que quase me deixou de joelhos.

— Agora, — ele disse, recuando enquanto me olhava de cima a baixo. — Me mostre como é fácil se afastar *desse* beijo...

Ainda me corta profundamente

Kate

EU SEMPRE REPAREI NAS notas e sons distintos de todas as cidades em que vivi, não importa quanto tempo fiquei. Phoenix era um zumbido calmo e suave, um paralelo seco às chuvas fortes e agitadas que caíam em Cincinnati. Chicago era uma cacofonia constante de raiva e tráfego, enquanto a cidade de Nova York exibia o som tenso e assustador de sonhos desfeitos e desespero.

Eu nunca - *nunca* quis ouvir um bis de nenhuma dessas cidades, e mal podia esperar para acabar com o som irritante da Filadélfia.

Agora eu estava em um dos becos mais sujos da cidade, olhando através do vidro fosco da loja de penhores da Matt & Will. Meu violoncelo estava à venda silenciosamente na janela principal, com um preço de ouro de cinco mil dólares. Era menos de dez por cento do que valia, mas dez vezes mais do que eu tinha na minha conta bancária.

Não reviva, Kate. Não reviva...

Amaldiçoando baixinho, passei por ela, carregando uma sacola pingando lixo fedorento para a lixeira. A cada passo à frente, estremeci – sentindo como meus pés estavam inchados por trabalhar em um turno completo na noite anterior. Eu tinha mais quatro horas restantes no meu segundo emprego e esperava que, pela primeira vez, elas passassem voando.

Depois de arremessar a bolsa na lixeira, tomei meu precioso tempo caminhando de volta ao meu inferno pessoal: Girl Boss, Inc.

Era uma das — 30 principais empresas start-up para observar — da *revista Fortune* e a número um da minha lista pessoal de — Empregos minadores de alma que me fazem querer morrer no local. — Todos os cômodos do prédio de quinze andares eram pintados com tinta colorida algodão-doce, e todos os corredores estavam alinhados com citações emolduradas em ouro rosa como: — Você consegue!

— Máscara On, Coffee Hot, Hustle Activated— e — Girl Bossing não são fáceis! Prepare-se para a guerra! — Para tornar as coisas mais ridículas, a equipe executiva votou para garantir que todos os documentos em que trabalhávamos fossem polvilhados com glitter e perfumados com perfume de rosa. Sempre que explicávamos que isso não fazia sentido, fomos surpreendidos e forçados a nos comprometer novamente com as três principais regras da empresa:

1. *Nunca Reclame*

2. *Nunca Reclame*

3. *Sorria e veja os números 1 e 2*

MUITO OBRIGADA POR ser uma jogadora da equipe e tirar o lixo de hoje à noite! Minha chefe, uma morena perfeita, que usava apenas ternos branco e rosa, bateu palmas.

— Aí está uma hashtag, muito parecida com uma chefe. Hashtag, OMG humilde e hashtag metas. Com essa atitude e espírito, talvez você possa ganhar o tipo de dinheiro que ganho em quinze a vinte anos!

Congelei meus globos oculares em minhas órbitas.

Esta não pode ser minha vida agora...

— Senhoras! — Ela continuou batendo palmas. — *Senhoras*! Todas poderiam se reunir ao meu redor para uma rápida conversa animada?

Recuei e tentei não suspirar. Nunca deixava de me surpreender como ela insistia em chamar a equipe de — senhoras, — quando menos da metade da equipe era do sexo feminino. Ela limpou a garganta e ficou em cima de um banquinho. — Então, como todos sabem, as próximas semanas serão supercruciais. Vai ser uma rotina sem fim, mas acredito muito em todos vocês. Para garantir que você faça o seu melhor trabalho, estou suspendendo os privilégios de café gratuito e os descontos no almoço. — Ela sorriu.

— Isso testará você e mostrará o que 'sacrifício' significa especialmente porque insistirei para que cada um de vocês trabalhe mais oito horas por dia.

Um coro de suspiros e gemidos profundos soou do fundo da sala.

— Sinto muito, o *que é isso?* — Ela apertou a mão na orelha. — É essa negatividade que eu ouço? Na Girl Boss, Inc.?

Silêncio.

Eu esperava como o inferno que ela não nos fizesse — limpar a energia ruim— participando da merda de dança e música de equipe.

— Foi o que eu pensei! — Ela sorriu. — De qualquer forma, agora que Kate está isenta de punição pelo lixo, tenho certeza de que ela está feliz em retornar aos seus deveres de líder e ajudá-los a chegar até a linha de chegada! Tenho orgulho de chamar todos vocês de minhas 'vadias' favoritas e espero inspirar vocês a serem tão incríveis quanto eu um dia.

A sala ainda estava em silêncio.

Ela imitou uma salva de palmas e todos nós relutantemente demos a ela.

Assim que ela desceu do banquinho, ela fez um sinal para eu segui-la em seu escritório.

— Então, agora que formalmente tirei você do serviço de lixeira, não há algo que você queira me dizer? — Ela sorriu. — Algo que rima com sapato de banco?

Ela não pode estar falando sério agora. — Sinto muito, o *que*?

— Não, *me desculpe.* — Ela colocou as mãos nos meus ombros. — Tente pensar um pouco mais. É a primeira coisa que você deve dizer em gratidão por mantê-la na minha equipe quando eu sei como você está falida. Quero dizer, se você perdesse este emprego, provavelmente estaria na rua. Eu sei que você não faz muito como garçonete naquele café.

Apertando os punhos ao meu lado, cerrei os dentes. — Obrigada.

— Então, posso contar com você para *não* dar sua opinião aos investidores quando eles chegarem nesta sexta-feira? — ela perguntou. — Porque, por melhores que fossem, elas me fizeram parecer mal. Elas fizeram parecer que *você* era a chefe e CEO desta empresa e. — Ela fez uma pausa, rindo. — Sinto muito, eu apenas... não posso acreditar que você pensou que sabia mais do que eu sobre o que os clientes ricos e com altos salários queriam.

— Eu não disse nada.

— Bom, de qualquer forma! Que bom que finalmente estamos na mesma página. — Ela sacudiu o cabelo e depois puxou um caderno da gaveta da mesa.

— Agora, me conte todas as suas ideias para a reunião. Vou arrumá-las antes de apresentá-las, e até deixo você entrar na sala quando isso acontecer, ok?

Eu pisquei. Então eu pisquei mais algumas vezes para ter certeza de que essa era realmente a minha realidade. Pelo nono mês consecutivo, eu ainda estava lidando com essa tirana — vadia— como minha chefe.

— Há algo em seu olho, Kate? — Ela inclinou a cabeça para o lado. — Preciso pegar meu kit de primeiros socorros?

— Não. — Rasguei meu broche rosa — Forever Team Girl Boss— do meu suéter. — Mas você precisa de uma nova diretora de marketing. Tente pagar a ela mais do que a merda de cachorro que você me pagou.

— Eu me virei e fui direto para a sala dos funcionários. Peguei minha mochila de grandes dimensões e fui em direção às portas de saída.

Quando cheguei lá fora, senti um puxão suave no meu cotovelo por trás.

— Espere, Kate. — Minha chefe se moveu na minha frente.

— Sinto muito, — disse ela. — Eu sei que posso ser um pouco demais às vezes. — Eu dei-lhe um olhar vazio.

— Está bem, está bem. — Ela soltou um suspiro. — Eu posso ser *muito*. Mas eu nunca te demitiria e não posso permitir que você vá embora. Se você ficar, eu posso dobrar seu salário.

— Eu vou passar essa oferta, — eu disse categoricamente. — Eu terminei com você agora.

— Eu posso conseguir um carro para você! — Ela sorriu. — Quero dizer, você me ajudou a ganhar milhões com suas estratégias e nem pedirei que me pague até dez meses depois. Que tal isso?

Metade de mim queria considerar sua oferta, mas a outra metade estava tentando processar sua reivindicação — me ajudou a fazer milhões. — Ela nunca me disse isso antes; ela sempre alegou que o negócio estava tentando se manter à tona.

— Parece bom? — Ela disse, parecendo genuína pela primeira vez. — Estou disposta a fazer o que for preciso para mantê-la aqui, Kate.

Engoli. Eu estava desesperada, mas eu não estava tão malditamente desesperada. — Eu estou bem, — eu disse, dando um passo para trás. — Boa sorte com sua empresa.

— Que tal um bônus mensal?

Eu me virei antes que eu pudesse ceder, ignorando suas ligações e ofertas contínuas. Quando cheguei em casa, eu sabia, sem dúvida, que era hora de partir para outra cidade. *Novamente*.

Esta foi a minha décima oitava nos últimos nove anos e meio, e levei apenas cinco para perceber que eu precisava manter as coisas simples, para que eu pudesse pegar e sair por um capricho. Eu nunca fiz amigos, apenas associados. Nunca comprei móveis, pois os colchões de ar eram mais baratos. E *nunca* mantive minhas esperanças; eu aprendi há muito tempo que as pessoas sempre me decepcionam no final.

Depois de enfiar meu último par de sapatos na minha bolsa e me certificar de que não havia mais nada no meu quarto de motel, liguei para a única pessoa da minha família que ainda falava comigo. Sarah Kay.

Tocou uma vez. Tocou duas vezes.

— Olá! Sou eu, Sarah Kay! — O correio de voz dela respondeu. — Atualmente, estou longe do meu telefone, então, por favor, me escreva e eu ligo de volta quando puder!

Encerrei a ligação sem deixar mensagem. Eu nunca quis que meus pais soubessem que ela ainda falava comigo ou ela correria o risco de ter problemas.

Enviei uma mensagem rápida para o gerente do motel, deixando-o saber que eu não precisaria mais do quarto, que apreciei que ele me deixasse trabalhar em seu restaurante de vez em quando. Então eu comecei a longa caminhada até o único lugar que sempre me levava a um novo começo. A estação de ônibus.

— Para onde está indo o próximo ônibus? — Eu perguntei ao funcionário, no segundo em que cheguei. — Alguma coisa que sai dentro de uma hora?

— Eu tenho um ônibus oito e meia para Phoenix, Arizona.

Eu balancei minha cabeça. Eu já tentei e falhei lá. — E o que tem depois disso?

— Edgewood, Nevada.

— Não... — Eu ainda não conseguia pensar na minha cidade natal sem sentir uma dor no peito. — Mais alguma coisa saindo hoje à noite?

— Hum, vamos ver. — Ele bateu no teclado. — Eu tenho um ônibus indo para Seattle à meia-noite. É uma viagem de três dias, então você chegaria lá no domingo. Algumas paradas e escalas nessa.

— Seattle é perfeito.

— Ótimo! Serão trezentos e oitenta e três dólares.

— *Quanto?* — Eu senti minha boca secar.

— Trezentos e oitenta e três. — Ele sorriu. — Geralmente são quatrocentos, mas estou lhe dando o desconto urgente.

— Existe um desconto 'me ajude, eu sou pobre'? — Eu perguntei, meio brincando.

Ele suspirou e abriu a gaveta. — Duzentos e oitenta e três. É o mais baixo que posso ir.

— Obrigada. — Senti lágrimas picando meus olhos, mas não ousei deixá-las cair. Entreguei quase todo o dinheiro que tinha na carteira e esperava que cada parada estivesse perto de um McDonald's.

Quando cheguei ao saguão, comecei minha rotina habitual de — nova cidade, nova vida. — Pesquisei no Google os motéis mais acessíveis e fui direto ao jornal digital da cidade para procurar vagas em aberto.

Enquanto eu clicava em algumas das ofertas de emprego que havia feito antes – atendente de posto de gasolina, governanta, zelador – ouvi os sons familiares da *Canon* de Pachelbel *em Ré Maior.*

Eu olhei para cima e vi uma jovem tocando seu violino na minha frente. Sua postura era boa, mas ela estava lutando para aperfeiçoar algumas notas.

— Ei, — eu disse, sorrindo. — Você deveria levantar um pouco o cotovelo. Você vai acertar melhor as cordas dessa maneira.

— Ugh! — A mulher mais velha ao lado dela estalou os dentes. — O que diabos *você* sabe?

— Eu sinto muito. Eu só estava tentando...

— As habilidades da minha filha já estão em um nível de prodígio de classe mundial e não precisamos da ajuda de uma garota sem-teto, ok?

— Eu não sou uma sem-teto.

— Você se *parece* com uma. — Ela me olhou de cima a baixo, depois tirou algumas notas de um dólar da carteira e as jogou para mim. — Aqui. Compre algumas fichas e curta a música. Você verá minha filha em Carnegie Hall em breve. Tenho certeza de que fará uma ótima história de 'eu a conhecia antes que ela fosse famosa' algum dia.

Me levantei do meu lugar e fui para as janelas, deixando o dinheiro dela exatamente onde ele caiu. Sua filha nunca chegaria a Carnegie se continuasse lutando com notas como essas, e se ela me pegasse em um dia melhor, eu teria dito a ela que ela estava desperdiçando seu maldito tempo.

Voltei a ler a seção de empregos de Seattle e cliquei em um banner para Pier Autumn Coffee.

FEIRA DE ENTREVISTA URGENTE: POSIÇÕES EXECUTIVAS

Devido à recente reestruturação da empresa, estamos contratando uma nova equipe de quarenta (40) executivos, com quatro (4) posições principais. Estamos à procura de alguém para preencher cada local com uma paixão incomparável, experiência de viagem e um amor verdadeiro por cada campo designado.

Se você está lendo este banner, clicou na posição de Diretor de Marketing e pode encontrar os requisitos abaixo. (Se você estiver procurando por um dos outros campos, clique aqui.) Nosso diretor de marketing ideal terá que ter um mestrado (altamente preferido), um amor por café e viagens de classe mundial, familiaridade com o Noroeste do Pacífico (especialmente Lake Tahoe) e será capaz de lidar com um conjunto de desafios únicos no mundo local e mercados globais.

Nosso processo de entrevista consiste em um exame desafiador, uma entrevista em grupo e um tour, e um discurso de cinco minutos em frente ao nosso estimado conselho.

Não se inscreva se você não conseguir concluir o processo inteiro.

Por favor, não se inscreva se você não gosta de café.

E, de acordo com nosso CEO, não se inscreva se não puder ser leal.

EU repito a DESCRIÇÃO repetidamente, sentindo meu coração disparar com as palavras. Embora nunca tivesse a chance de terminar o mestrado, não pude deixar de pensar que essa oportunidade de emprego era um sinal. Eu finalmente estava indo para a cidade certa, finalmente tendo a chance de fazer algo que eu realmente amava e reiniciar minha vida.

As notas erradas continuaram flutuando do violino daquela garota para o ar, e quanto mais ela tocava, mais eu pensava em como minha antiga vida costumava ser. Como acreditar em um homem em quem confiei demais havia me trazido até aqui neste exato momento.

Ele nunca voltou como prometeu...

Senti meu coração apertar com a lembrança do meu primeiro amor, o homem que ainda me acompanhava em meus sonhos em algumas noites, apesar de suas mentiras e total traição. Apesar de eu tentar o meu melhor para seguir em frente com outros namorados que nunca poderiam se comparar a ele.

Pare com isso e foque no futuro, Kate. Já faz mais de nove anos. É hora de finalmente deixar James Garrett...

(e) enquanto não posso negar

Sean



ASSUNTO: CONSELHO OFICIAL Entrevistas de votação e substituição

Sr. Holmes, após muita deliberação, o conselho tomou uma decisão. Apesar de você ser imprudente, egoísta e dedicado a trabalhar contra nós a cada momento, permitiremos que você participe das entrevistas restantes da nossa nova equipe executiva.

A votação foi acirrada (9-7), então sugiro que você se olhe no espelho e perceba que é 100% substituível, CEO ou não. (Também acho bastante frustrante que você nem *tome* café...)

Por favor, venha ao meu escritório para discutirmos sobre os candidatos que encontraremos esta semana.

Presidente do Conselho,

Pier Autumn Coffee

Joseph Jewell

PS – Sem ofensa, mas sentimos falta do nosso antigo CEO.



EU DETIVE UM SUSPIRO ao ler sua mensagem, debatendo se eu queria perder meu tempo com uma resposta. Eu nem estava no escritório hoje; eu estava em casa trabalhando em um dos meus carros clássicos favoritos com Blue.

Não que isso fosse uma desculpa. Eu sempre odiei estar preso em um escritório e lidar com a cultura corporativa. Lendo e-mails longos e prolongados em uma caixa dourada, em vez de ter conversas cara a cara em algum lugar que realmente queríamos estar. Não havia quantidade de móveis de designer ou comodidades de construção de Classe A que pudessem me manter em meu escritório por mais de quatro horas por dia.

Ele honestamente acha que eu quero entrar e me sentar nessas entrevistas chatas? Ontem, já havia assistido a um número suficiente delas para saber que o conjunto de candidatos

estava longe de ser impressionante. Uma parte de mim *quase se* arrependeu de ter despedido a equipe antiga, mas outra parte de mim queria demitir todas as pessoas do departamento de Recursos Humanos por desperdiçar meu tempo. Nenhum candidato havia conseguido uma pontuação superior a sessenta em cem no teste de admissão (que seria um ganho para casa), e alguns deles eram pessoas que eu já havia demitido anteriormente. *Hummm. Demitir todo o departamento de RH pode ser uma ideia melhor...*

Redigi um e-mail para informar ao departamento que eles não eram mais necessários, mas acabei excluindo minhas palavras e digitando algumas para Joseph Jewell.



ASSUNTO: RE: Votação OFICIAL DA Diretoria e Restante de Entrevistas de Substituição

Sr. Jewell,

A menos que você e os outros membros do conselho discutam as maneiras pelas quais todos planejam sair e, finalmente, me deixar administrar a empresa da maneira que

quero, não me importo com suas discussões ou seus pensamentos sobre mim.

Não desejo participar de nenhuma entrevista até que alguém obtenha uma pontuação perfeita e, quando hoje eu me olhar no espelho, não será para perceber que sou 100% substituível. — Será para me lembrar de que sou o CEO e não você. (Ah, e que sua esposa fica corada sempre que me vê).

Hoje não estou no escritório e pela enésima vez: não preciso tomar café para saber como vendê-lo.

CEO desta empresa (não você),

Pier Autumn Coffee

Sean Holmes

PS – Sem ofensa. Sinto falta de não ter que responder a um conselho sedento de poder e sedento de sangue.



MEU TELEFONE TOCOU DENTRO DE minutos depois de pressionar enviar nesse e-mail, mas pressionei ignorar. Três vezes para cada uma de suas chamadas indesejadas. Comecei a

desligar o telefone para o dia, mas ele tocou com um novo e-mail dele.



ASSUNTO: RE: RE: Voto OFICIAL DA Diretoria e Restante de Entrevistas de Substituição

Sr. Holmes,

Vamos começar de novo e ser um pouco mais maduros, vamos?

Até hoje, um candidato à posição executiva de marketing obteve uma pontuação de 100/100 perfeita. Essa entrevista será quinta-feira às 8:00. Você estará lá? Presidente do Conselho,

Pier Autumn Coffee

Joseph Jewell

Hesitei em responder. Desde que eu assumi o cargo, nenhum candidato em *qualquer* departamento obteve uma pontuação perfeita. Sinceramente, pensei que, ao fixar uma meta tão alta, não conseguiria entrar no escritório por um mês inteiro.

ENTÃO, NOVAMENTE, SE finalmente conseguirmos um bom diretor de marketing, será o começo para mim finalmente mudar as coisas...

ASSUNTO: RE: RE: RE: Votação oficial do Conselho e restante das entrevistas de substituição

Justo.

Altere o horário para 7 h. Quero conhecer esse candidato *pessoalmente*.

CEO, Pier Autumn Coffee

Sean Holmes

As noites sem dormir

Kate



— SE VOCÊ TIVER SORTE de fazer parte de nossa equipe executiva, é aqui que você passará a maior parte das suas sextas-feiras. — O guia nos conduziu à quinquagésima sala do dia.

Eu sufoquei um bocejo quando ele nos acompanhou até um café falso, e lutei para manter meus olhos abertos. Eu mal dormia desde que cheguei em Seattle e estava no limite no momento em que recebi o e-mail — Você conseguiu uma entrevista. — Eu baixei todos os relatórios dos acionistas, vasculhei todas as campanhas de marketing anteriores e assisti a todos os comerciais que a empresa já havia feito nos últimos anos.

A única coisa que não fiz foi procurar notícias ou notas do CEO. As palavras — reestruturação da empresa — sempre significavam que o CEO poderia estar aqui hoje e partir amanhã.

Além disso, eu preferi ter minha impressão dele (ou dela) quando entrasse para as entrevistas.

Havia quinze de nós disputando a vaga de executivo de marketing, e eu pude perceber pelos sapatos de couro personalizados dos homens e pelas bolsas Hermes e Birkin das meninas que todos eles eram de lucrativas empresas de Wall Street e de fundos de hedge. Lugares com milhões de dólares à sua disposição.

Quando o guia nos levou a uma elegante e excelente sala de cinema, o — lugar onde você pode se inspirar em qualquer filme sempre que precisar, — meu telefone tocou na minha bolsa.

Uma mensagem de texto de Sarah Kay.

Sarah Kay: Ei! Desculpe, perdi sua ligação na outra noite. Transferi alguns milhares de dólares e lhe enviei um terno e um par de sapatos. (Não foi possível encontrar uma mala decente a tempo) por favor, me diga que chegou antes da sua entrevista?

Eu: Sim. Muito obrigada. *Novamente*. (Eu pago de volta por tudo um dia, eu juro.)

Sarah Kay: Não se preocupe. Espero que Seattle funcione melhor para você. (Eu sinto tanto sua falta que dói. Você sabe disso, certo?)

Eu: Espero que sim. (Sim… mais do que você jamais saberá)

— Hum, senhorita? — A voz do guia me fez erguer os olhos. — Nenhum telefone celular é permitido durante o processo de turnê e entrevista. Por favor, desligue-o ou serei forçado a fazer com que a segurança a acompanhe para fora do prédio.

— Desculpe. — Eu desliguei e o joguei na minha bolsa. Eu segui o grupo para outra sala e tentei prestar atenção.

Quando entramos em um corredor envolto em vidro fosco, não pude deixar de encarar os fracos desenhos que foram cortados dentro dos painéis.

Havia pinheiros perfeitamente pintados e um lago que eu conhecia muito bem - Lake Tahoe. As estradas sinuosas eram desenhadas à mão sob as montanhas inclinadas, e eu pude distinguir o esboço fraco da roda gigante de Edgewood. Ao longe, no canto superior direito, estavam as sombras assustadoras que, sem dúvida, pertenciam ao Kensington Estate.

Hummm...

— Nosso novo CEO insistiu em fazer algumas alterações no projeto do prédio quando ele chegou há alguns anos, — disse o guia. — Ele queria que tudo dentro deste campus parecesse sua cidade natal. Interessante, não é?

— Muito interessante. — Eu sorri. Eu achava que um dos cafés do campus chamado — Salted Shores[4] — era uma mera

[4] – Margens salgadas.

coincidência, mas agora eu acreditava que era um sinal. *Definitivamente, estou conseguindo esse emprego...*

— Tudo bem, pessoal! — Disse o guia de turismo. — Muito obrigado a todos por estarem dispostos a concluir a parte da entrevista da excursão em grupo às cinco horas da manhã. Isso é muito dedicado. Agora é a hora de se refrescar uma última vez antes da sua entrevista. Depois, separarei você em grupos de acordo com a sua pontuação no teste. E não, não direi a ninguém qual é a pontuação individual deles.

Entrei no banheiro das mulheres e me olhei no espelho, sorrindo para o vestido vermelho justo e a jaqueta cinza elegante que Sarah Kay me enviou.

Uma morena estava ao meu lado na pia e franziu os lábios. — Eu amo sua bolsa bege, — disse ela. — Bem, eu amo o que sua bolsa está tentando ser. É como uma versão terrível de uma imitação de Birkin. Pode me dizer onde o comprou, então saberei para nunca ir lá?

— Becca, *pare*. — A amiga loira riu. — Você está sendo um pouco cruel. Nós duas sabemos que ela provavelmente comprou em algum mercado de pulgas de esquinas.

— É exatamente de onde eu peguei, — eu disse, deslizando a bolsa por cima do ombro. — O mesmo lugar onde vocês duas fizeram a maquiagem. Embora, da próxima vez, talvez você deva pedir outra coisa que não seja a cara de palhaço, sabe?

Saí antes que elas pudessem pronunciar outra palavra, ficando cara a cara com o guia de turismo.

— Senhorita Kennedy. — Ele sorriu. — Você pode me seguir agora. Você está no grupo D. — Comecei a segui-lo por mais corredores de vidro fosco. Depois de caminharmos por cinco minutos, percebi que ninguém mais estava se juntando a nós.

— Existe mais alguém no grupo D? — Eu perguntei.

— Não. — Ele abriu a porta de uma sala aberta e arejada, com um sofá de couro branco e uma cafeteria no centro. — É só você. Alguém virá buscá-la quando for a sua vez de se encontrar com o conselho. — Ele me fez uma pequena xícara de café e me entregou.

— Boa sorte hoje. — Ele foi para a porta.

— Espere um minuto.

— Sim, senhorita Kennedy? — Ele olhou por cima do ombro. — Estou neste grupo porque recebi a pior pontuação no teste?

— Sinceramente, não sei. — Ele parecia genuíno. — Mesmo se eu soubesse, eles me demitiriam se eu te revelasse esse tipo de informação.

Eu balancei a cabeça, me perguntando se interpretara mal todos os chamados sinais.

— Pelo que vale, sua pontuação não pode ser tão ruim, — disse ele, entrando no corredor. — O CEO aparecerá somente em *sua* entrevista.

A raiva imprudente

Kate

PRESSIONEI MEU ROSTO CONTRA a enorme janela, tentando não olhar meu relógio pela enésima vez. Minha entrevista deveria ser — a qualquer hora entre sete e sete e meia, — mas agora estava chegando ao meio-dia.

Eles já escolheram outra pessoa? Eles estão tentando descobrir a melhor maneira de me dar a notícia?

Minha mente corria uma milha por minuto, mas não havia respostas para serem encontradas. Nenhuma equipe da Pier Autumn Coffee entrou na sala para confirmar ou negar meus pensamentos.

Segurando um suspiro, olhei para baixo e vi um carro preto de luxo correndo em alta velocidade, depois desviando para a entrada particular da empresa do outro lado da rua. Estacionou bem em cima do logotipo da empresa, logo acima da placa que nosso guia dizia especificamente ser ilegal.

Um homem de terno saiu e, em seguida, um cachorro cinza e branco pulou do lado do passageiro.

Mesmo com as costas viradas, eu poderia dizer que ele era um idiota pela maneira como o porteiro se aproximou lentamente dele. A propósito, ele continuou se afastando sem sequer reconhecê-lo.

Espero que ele não trabalhe aqui... E que seu carro seja rebocado.

— Senhorita Kennedy? — Um homem que parecia ter a minha idade pigarreou, me fazendo virar. — O conselho está pronto para você agora.

Peguei minha bolsa e o segui por um corredor sem fim, direto para uma porta preta de grandes dimensões. Quando estávamos no meio do caminho, ele se afastou e fez um sinal para eu andar o resto do caminho sozinha.

Confusa, continuei andando - tentando não parar e encarar as outras sutis homenagens de Edgewood que estavam gravadas nas paredes.

Respirei fundo antes de abrir a porta e me encontrei na sala de reuniões mais opulenta e deslumbrante que já vi na minha vida.

Com janelas panorâmicas de parede a parede que revelavam uma vista deslumbrante do Puget Sound no lado direito e o horizonte prateado à esquerda, tive que morder o lábio para evitar que meu queixo caísse. O teto abobadado estava coberto de vigas

de madeira que seguravam seis lustres cintilantes. A mesa de mogno brilhante no centro da sala estava posta com dezessete cadeiras vermelhas de pelúcia - oito de cada lado e uma no centro. — Boa tarde, senhorita Kennedy. — Um homem de cabelos grisalhos entrou na sala atrás de mim. — Sou Joseph Jewell e sou o presidente do conselho. Pedimos desculpas por começar sua entrevista tão tarde hoje, mas nosso CEO teve alguns problemas com um de seus jatos particulares.

Ele tem mais de um? — Tudo bem, — eu disse, sorrindo. — Eu compreendo totalmente.

— Vamos ter que começar a primeira parte da sua entrevista sem ele. — Ele apontou para a frente da sala. — Sinta-se à vontade para ocupar seu lugar, configurar qualquer material que você tenha e informe-nos no momento em que estiver pronta para começar.

Eu agradeci e fui para o pódio. Coloquei minha bolsa em cima dele e inseri meu pendrive no minidispositivo que ficava próximo à tela. Organizei os cartões de memória para meu discurso de cinco minutos e certifiquei-me de que o toque do meu celular estivesse no silensioso.

Respirando fundo, silenciosamente contei na minha cabeça, como se estivesse prestes a me apresentar em um palco.

— E um... dois... um, dois, três, quatro...

— Estou pronta.

— Ótimo! — Uma mulher de suéter vermelho abriu uma pasta. — Senhorita Kennedy, vamos direto ao assunto. Ficamos muito impressionados com todas as respostas de seu ensaio e com a atenção aos detalhes. Então, vamos manter isso simples. Por que você está interessada em se tornar nosso nova diretora de marketing?

— Sempre gostei de publicidade e de apresentar conceitos únicos para atrair clientes. — Eu disse. — Nos últimos anos, trabalhei em agências de publicidade em todo o país - com alguns empregos ímpares aqui ou ali, e adoraria ter a chance de trabalhar em uma escala muito maior com a sua organização.

— Alguma dessas empresas tem nomes com provas comprovadas de que você trabalhou lá?

— Sim. — Abri minha bolsa e peguei a pilha de arquivos do portfólio que havia criado na noite passada no FedEx Office. — Trouxe cópias de meus trabalhos e resultados anteriores e estou ansiosa para compartilhá-los durante meus cinco minutos.

Seus lábios se curvaram em um sorriso, e alguns dos outros membros do conselho se sentaram um pouco mais retos.

Um estagiário pegou minha pilha de portfólio e colocou uma cópia na frente de cada cadeira.

— Em uma das perguntas de inscrição, você mencionou que estaria disposta a se mudar imediatamente para Seattle de sua residência atual na Filadélfia. Isso ainda é verdade?

— Sim.

— Nosso chefe de marketing agora precisa se reunir com o CEO e o conselho pelo menos uma vez por semana. Preferimos que você não envie um estagiário ou associado júnior em seu lugar. Você concorda com esses termos, se considerarmos contratá-la?

— Absolutamente.

— Você estaria disposta a... — Ela fez uma pausa quando a porta se abriu do outro lado da sala. — Ah, aqui está ele agora, finalmente decidindo nos agraciar com sua presença. Senhorita Kennedy, este é o nosso CEO, Sr. Sean Holmes.

Um homem de terno entrou na sala, os olhos focados no celular, o relógio de pulso brilhando sob as luzes cintilantes dos candelabros. Ele ficou parado e continuou tocando em sua tela, envolvido em uma conversa privada, como se ninguém mais estivesse na sala. Como se todos precisássemos esperar até que ele sentisse vontade de conversar. Ele finalmente enfiou o telefone no bolso e deu mais alguns passos em direção à mesa, parando subitamente quando olhou para mim.

Ele piscou algumas vezes, dando meio passo para trás enquanto me olhava de cima a baixo. Senti meu queixo tremer quando seus lindos olhos verdes encontraram os meus e perdi toda a linha de pensamento.

Seus lábios se abriram quando o reconhecimento despertou entre nós, e eu tentei torturar meu cérebro para uma explicação sobre por que essas pessoas acabaram de se referir a ele como — Sean Holmes. — Por que eles não o conheciam como o homem que dominou meus sonhos por quase uma década. O homem que me amou e me deixou, quebrando sua promessa e, finalmente, arruinando minha vida.

James Garrett...

Sempre que eu fantasiava sobre ele e todas as coisas que poderíamos ter sido, eu o imaginava exatamente como ele era no passado. Sempre vestindo uma camiseta branca que se agarrava aos seus abdominais duros e jeans escuros que expunham seu perfeito V, sempre pronto e disposto a me pegar, quando e onde fosse.

Mas vê-lo agora, em um terno cinza escuro personalizado com abotoaduras de diamante que brilhavam sob a iluminação da sala de reuniões, deixava todas essas fantasias envergonhadas.

Ele ainda estava olhando para mim - me prendendo no local com seu olhar, e minha mente estava começando a correr solta com nossas antigas memórias.

— Adoraríamos que você se juntasse a nós para a entrevista, Sr. Holmes, — disse o homem que estava sentado à minha esquerda. — Até agora, estamos achando a senhorita Kennedy bastante impressionante.

— Eu tenho certeza que você é... — Sua mandíbula apertou as palavras 'Senhorita Kennedy' e ele demorou a caminhar até a mesa. Mantendo seus olhos nos meus, ele tomou seu lugar no banco central, diretamente em frente a mim.

— Você está se sentindo bem, senhorita Kennedy? — Jewell perguntou. — Parece que você acabou de ver um fantasma.

— Talvez ela tenha visto, — disse James. — Estou começando a pensar que estou vendo um também.

— Vamos pegar um pouco de água aqui antes de começar de novo, não é? — O Sr. Jewell apertou um botão. — Michael, você poderia trazer um carrinho de água para o conselho, por favor?

As portas se abriram imediatamente e uma equipe de quatro pessoas colocou jarros e copos entre todas as pessoas em questão de segundos.

Pegando meu copo, levei-o aos lábios e percebi que James agora estava olhando para mim. — Agora, voltemos aos negócios, — disse Jewell. — Carol, por favor, retome o interrogatório.

— Senhorita Kennedy— disse ela, sorrindo. — Estamos procurando alguém que esteja disposto a se juntar a nós por um longo período de tempo. Preferimos que essa pessoa seja permanente, mas, no mínimo, gostaríamos que esperasse cinco a dez anos antes de procurar outro emprego. Você acha que poderia esperar de cinco a dez anos?

— Ela mal podia esperar por *dois*. — James tomou um gole de água.

Alguns membros do conselho lhe lançaram olhares confusos, e eu estreitei os olhos para ele.

— Definitivamente, estou procurando um lugar permanente para trabalhar, — eu disse. — Ando de cidade em cidade nos últimos anos e gostaria de finalmente me acalmar.

— *Acalmar-se* é uma escolha interessante de palavras... — James olhou para a minha mão esquerda e recostou-se na cadeira. — Não acho que todos compartilhem a mesma definição do que essa palavra realmente significa.

— Excelente, senhorita Kennedy. — Carol ignorou sua intrusão. — No caso de considerarmos você para esta posição, você tem alguma fobia de viagem? Temos nossa própria frota de

aviões particulares para uso executivo, mas alguns membros da equipe preferem pegar o ônibus ou o trem.

— Não voo de avião há anos, — admiti. — Mas estou mais do que disposta a fazer o trabalho tão difícil de voar em um avião particular, se você me contratar.

Alguns membros do conselho riram. James permaneceu estóico.

— Você tem algum hobby adicional fora de sua paixão pelo marketing? — Carol disse. — Percebi que você deixou a pergunta da entrevista em branco.

— Como diabos ela conseguiu uma pontuação perfeita se deixou uma pergunta em branco? — James se intrometeu novamente, seu olhar tão intenso como sempre.

O Sr. Jewell lançou um olhar para James, mas nenhum dos outros membros do conselho pareceu incomodado com a explosão dele.

— Você pode nos contar algumas coisas sobre você? — Carol perguntou. Talvez algumas coisas que serão diferentes do que está no seu discurso de cinco minutos?

— Bem, eu sou uma grande fã de café e… — Fiz uma pausa. Eu tinha antecipado essa pergunta, ensaiado minha resposta centenas de vezes no espelho com maneirismos aperfeiçoados, mas acabei com sorrisos falsos.

— Eu sou uma romântica incurável, — eu disse. — Eu tenho uma obsessão doentia por romances, porque eles sempre me dão um feliz para sempre, mesmo que só dure até eu pegar o próximo livro. Sou a pior pessoa para levar ao cinema, porque sempre faço perguntas em voz alta e gosto de adivinhar o enredo. — Abaixei a guarda um pouco mais. — Eu sempre peço água em restaurantes de fast food, mas secretamente encho os copos com Coca-Cola porque hoje em dia não posso me dar ao luxo de gastar dez centavos acima do meu orçamento. Conheço o meu caminho por vinte cidades americanas e você pode não acreditar em mim, mas eu já fui uma das violoncelistas mais promissoras do mundo. — Também sei, sem dúvida, que se você me der uma chance e me mostrar todas as coisas que posso fazer, serei a melhor diretora de marketing que essa empresa já contratou.

A sala estava silenciosa.

Todos os membros do conselho estavam olhando para mim, sem expressão.

Vários outros segundos de silêncio se estenderam em minutos.

Eu esperei que Carol ou Joseph dissessem alguma coisa, que James fizesse um comentário rude, mas ninguém disse uma palavra. Eles apenas olharam.

Determinada a impressionar, decidi iniciar meu discurso de cinco minutos sem pedir permissão.

Tomei alguns goles de água e limpei a garganta. — As campanhas mais recentes que gerenciei foram para Girl Boss, Inc. e Rain Tea Café. Na página cinco, você pode ver meus planos promocionais iniciais para as metas de produtos de cada empresa e as modificações que fiz ao longo do tempo para ajudá-los a exceder as vendas de dez milhões de dólares.

— Silêncio.

Passei para a próxima parte da minha apresentação - continuando entusiasmada, mesmo que os membros continuassem sentados em silêncio. Eu apresentei um comercial de maquete que eu projetei pessoalmente em sua tela enorme, entreguei biscoitos de café personalizados que comprei com o dinheiro de Sarah Kay e terminei com o que eu achava que era uma promessa perfeita.

— Entendo que há muitos outros candidatos disputando esse cargo, — eu disse, — mas posso garantir que nenhum deles me superará. Prometo que vou superar todas as expectativas, se vocês me derem uma chance.

O membro no final da mesa, uma mulher de terno creme, levantou-se e bateu palmas. Alguns outros membros seguiram sua liderança e, em poucos minutos, cada membro estava de pé e me dando uma salva de palmas. Todos os membros, *exceto* James.

O Sr. Jewell levantou a mão após um minuto inteiro, fazendo sinal para que parassem de bater palmas.

— Obrigado por ter vindo hoje, senhorita Kennedy, — disse ele, estendendo a mão. — Gostei muito da sua apresentação e acredito que posso falar por todos aqui quando digo que foi uma das melhores que já experimentamos.

— Você *não* fala por todos... — James bateu os dedos na mesa. — Eu experimentei melhores. — Joseph sorriu para mim, apertando as mãos. — Ainda temos mais algumas entrevistas a realizar, mas esperamos ter uma resposta para você até o final da semana. Obrigado por ter vindo.

— Obrigada por me receber. — Peguei minha bolsa e dei a volta na mesa para apertar a mão de todos os membros do conselho.

Quando cheguei a James, que ainda estava sentado, ele levantou a sobrancelha e trancou os olhos verdes nos meus. Estendi minha mão e ele hesitou por alguns segundos antes de apertá-la.

Seu toque enviou um choque familiar de calor pelas minhas veias. Me fazendo perceber o quão pouco levou para ele me afetar – como um toque de seus dedos, um beijo de seus lábios ainda era capaz de me consumir inteira.

Ele abriu a boca como se quisesse dizer algo, mas nenhuma palavra saiu de seus lábios. Ele lentamente desviou o olhar para minha mão esquerda nua, murmurando algo que eu não conseguia entender.

Soltando sua mão, imediatamente senti um vazio. Passei por ele e apertei as mãos dos outros membros do conselho antes de sair da sala.

Me inclinando contra a porta, fechei os olhos enquanto meu coração disparava incontrolavelmente no meu peito. Tentei processar a entrevista, pensar no bom trabalho que acabara de fazer, mas só conseguia pensar em ver James. James me beijando, James me prometendo coisas, James me fodendo.

James me deixando...

— Senhorita Kennedy? — Uma voz suave me fez abrir os olhos.

— Sim? — Eu sorri para o guia de turismo de mais cedo.

— Você gostaria de se juntar aos demais candidatos ao almoço de cortesia em nome do CEO, ou gostaria que eu lhe desse a segunda parte da turnê?

— Nenhum dos dois. Eu preciso sair.

— Hum... — Ele parecia confuso. — Você precisa ir embora agora?

— *Agora mesmo.*



(e) a dor

Sean



RECOSTEI-ME NA cadeira e tentei processar o que diabos tinha acontecido. Pisquei algumas vezes para ter certeza de que isso era realidade, processando os fatos linha por linha.

Kate “Kennedy” entrando na minha sala de reuniões.

Kate Kennedy ainda vestia vermelho e parecia mais sexy do que nunca.

Kate Kennedy procurando um maldito emprego?

Nada disso fazia sentido, mas com cada palavra que caía de seus lábios revestidos de cereja, eu não pude deixar de lembrar quando todos os seus beijos me pertenciam. Quando um gosto de sua boca foi suficiente para me deixar de joelhos.

Quando ela riu de suas próprias piadas, senti uma pontada de felicidade ao ouvir o som que uma vez me fez sorrir anos atrás. Por um momento, pensei que ela ainda era a mesma, que talvez o destino estivesse nos unindo novamente para que pudéssemos começar de novo. Mas então ela se apresentou ao conselho com aquela falsa história triste sobre não poder comprar uma xícara de Coca-Cola em um restaurante de fast food, sobre realmente saber o que significava a palavra – orçamento.

Besteira.

No entanto, eu não podia negar o óbvio.

A apresentação dela – mentiras à *parte* - foi honestamente fenomenal. Se ela fosse outra pessoa, eu teria interrompido seu discurso no meio e a contratado na hora.

Isso não está acontecendo hoje, no entanto...

— Senhor Holmes? O Sr. Jewell pigarreou, interrompendo meus pensamentos. — Senhor Holmes, algo está errado? Seu rosto está vermelho.

— Não, eu estou bem.

— Senhor, há veias saindo do seu pescoço.

— Eu disse, *estou bem.*

— Ok, então... — Ele foi para a frente da sala e apertou as mãos. — Senhoras e senhores, acredito que acabamos de encontrar nossa nova diretora de marketing.

— Não, acredito que precisamos votar. — Eu me sentei.

— Ah, finalmente. — Ele sorriu. — É bom ver você se comportando como um jogador de equipe, Sr. Holmes. Alguém quer dizer alguma coisa antes de eu iniciar o processo?

Ninguém disse uma palavra.

— Ótimo. Por demonstração de mão direita e confirmação verbal, todos os que são a favor de contratar Kate Kennedy como nossa nova diretora de marketing digam: 'sim'! — Sim! — Todas as dezesseis mãos dos membros do conselho voaram no ar.

— Por demonstração de mãos e confirmação verbal, todos os que não são a favor da contratação de Kate Kennedy digam ‘não’.

— Não. — Eu levantei minha mão.

— Hum, ok então. — O Sr. Jewell me lançou um olhar confuso. — Deixando para o registro mostrar que a votação foi 16-1, e os ‘sim’ a têm. Agora, para a próxima parte, para que possamos iniciar o processo de contratação o mais rápido possível.

— Não posso expressar minhas preocupações sobre a candidata primeiro? — Eu perguntei.

— Você é o único voto 'não', — Sr. Holmes, — disse ele. — Você precisaria de, pelo menos, mais sete para isso.

— Eu realmente não quero contratar essa mulher. — Eu expressei meus pensamentos de qualquer maneira. — Acredito que ela tenha sérios problemas de lealdade e continuará a selecionar as coisas da vida que são as melhores.

— Com todo o respeito, se é isso que você conseguiu com a apresentação dela, então eu não acho que você estava prestando atenção.

O resto do conselho concordou com a cabeça e ele desviou o olhar de mim. — Qual salário devemos recomendar ao RH?

Carol folheou o portfólio de Kate. — Nenhum dos lugares onde ela trabalhou anteriormente pagava a ela mais de cinquenta mil dólares por ano.

Não é como se ela precisasse do dinheiro... eu gemi. — Vamos pagar a mesma quantia então.

— Pagamos ao nosso último diretor de marketing trezentos mil por ano, Sr. Holmes.

— Quem diabos aprovou pagar tanto a alguém?

— Isso foi ainda menos do que o diretor anterior.

— Sinto muito, o *que?* — Fiz uma anotação mental para consultar todos os níveis salariais dessa empresa e fazer alguns ajustes.

— Proponho quatrocentos mil por ano — disse Carol. — Especialmente porque ela virá não apenas para limpar as bagunças feitas pelo último diretor de marketing, mas também precisará criar várias campanhas dentro de seis semanas antes do próximo relatório dos acionistas.

— Isso soa como um número bom o suficiente para fazê-la dizer 'sim'.

— Joseph sorriu. — Alguém mais gostaria de propor outro número?

Eu queria sugerir zero, mas me contive.

— Todos a favor de contratar a senhorita Kennedy com um salário de quatrocentos mil por ano, digam 'sim'!

— Sim! — Todos disseram em uníssono.

Eles não se incomodaram com o voto não.

— A reunião foi encerrada, senhoras e senhores, — disse Joseph, sinalizando seu êxodo.

Quando eles saíram da sala, fiquei de pé e fui até Joseph.

— Espere, — eu disse. — Eu preciso falar com você em particular por um segundo. — Esperei até o último membro do conselho sair da sala, até ouvir a porta se fechar.

— É sobre a senhorita Kennedy, não é? — Ele perguntou.

— Sim. Preciso explicar por que todos vocês cometeram um grande erro ao contratá-la.

— Senhor Holmes, não acho que 'contratar' seja o seu forte. No entanto, se precisarmos *demiti*-la, posso prometer que vamos deixar você lidar com isso.

— Eu já namorei com ela, — eu disse.

— Tudo bem e? Com seu histórico, eu ficaria mais surpreso se você nunca tivesse saído com ela. Você namorou quase todas as mulheres de destaque em Seattle.

— Nós namoramos *intensamente*.

Ele levantou a sobrancelha. — Há quanto tempo foi isso?

— Foi quase como ontem. — Eu parei. — Nove anos e meio atrás.

— Isso não é como 'ontem'.

— Podemos focar no tópico, por favor? — Eu estreitei meus olhos para ele. — Acredito que a senhorita Kennedy será distraída por mim e não quero que ela sofra por estar em qualquer um dos

meus prédios aqui. Posso encontrar alguém melhor para esta posição, se você me der algumas semanas.

Ele olhou para mim em silêncio, depois soltou um longo suspiro.

— Então deixe-me ver se entendi. — Ele cruzou os braços. — Como CEO de uma empresa de bilhões de dólares que é negociada publicamente, você deseja que seu conselho cancele uma oferta de emprego de um candidato porque 'há nove anos e meio atrás', vocês dois tinham um 'relacionamento' e não acha que você pode empurrar essa merda para o lado e ser profissional?

— Sim. — Eu sorri. — Obrigado por finalmente entender. Vamos ligar de volta ao conselho para uma segunda votação.

— Senhor Holmes, não leve isso para o lado pessoal, mas… — Ele me olhou bem nos olhos. — Você está maluco. Nós votamos e ela foi contratada. Assine as autorizações de RH e supere isso, ok?

Eu não respondi.

— Ela parece estar bem com a ideia de trabalhar com você. — Ele deu um tapinha no meu ombro. — Ela apertou sua mão e tudo.

Eu balancei minha cabeça. O simples toque de sua mão contra a minha abriu uma enxurrada de lembranças, e eu já estava me afogando.

— Havia uma garota que eu não conseguia esquecer uma vez, — disse Joseph, pegando o telefone. — Você quer saber como eu a superei?

— Não particularmente.

— Eu mudei para outra pessoa.

Eu já tentei essa merda.

— Enfim— ele disse, olhando para o relógio — pode me prometer que vai assinar os formulários de liberação dela até o final do dia útil? Que você abraçará essa nova era em que lançou esta empresa e será um completo profissional?

— Sim. — Eu forço um sorriso. — Eu vou ser mais do que simplesmente profissional...

Eu posso tentar fingir

Kate



EU OLHEI PARA A BARATA que estava subindo pela parede de creme do meu quarto de motel na sexta à noite. Entre atualizar a minha caixa de entrada a cada poucos segundos para obter uma resposta do Pier Autumn Coffee, eu estava tentando me concentrar em qualquer outra coisa que me impedisse de pensar em James *foda-se* Garrett.

Eu não posso acreditar que ele é um maldito bilionário...

Se eu não conseguisse esse emprego, pegaria o dinheiro restante de Sarah Kay e viajaria para Portland na próxima semana para uma entrevista com a Nike. Se eu conseguisse, eu gostaria de sair deste lugar no momento do sol nascer e encontrar um outro aluguel de curto prazo que fosse (espero) um pouco menos de merda.

De repente, meu telefone tocou com uma notificação por e-mail e respirei fundo antes de abri-lo.



ASSUNTO: EM RELAÇÃO AO Cargo de Diretor de Marketing na Pier Autumn Coffee

Cara senhorita Kennedy,

Obrigado pelo seu interesse no cargo de diretora de marketing. Agradecemos a visita de nosso escritório em Seattle e a uma entrevista com nossa diretoria.

Embora tenhamos ficado impressionados com o seu conjunto de habilidades, lamentamos informar que optamos por prosseguir com outro candidato.

Desejamos-lhe boa sorte na sua carreira.

Recursos humanos, em nome de Sean Holmes



MEU CORAÇÃO CAIU. Eu não pude acreditar.

Eu pensei em ir ao escritório deles amanhã e perguntar se havia outra posição em que eu pudesse ser considerada, mas meu e-mail voltou a tocar.



ASSUNTO: RE: EM RELAÇÃO AO Cargo de Diretor de Marketing na Pier Autumn Coffee

Cara senhorita Kennedy,

Desconsidere o e-mail anterior. Nosso CEO deve ter cometido um erro ao falar com Recursos Humanos.

Nosso conselho ficou completamente impressionado com a sua entrevista e impressionado com o seu conjunto de habilidades demonstradas. Gostaríamos que você retornasse ao Pier Autumn Coffee na segunda-feira para uma visão geral oficial e uma sessão de negociação salarial.

Se você estiver interessada, por favor responda, e estamos ansiosos para conhecê-la no 50ºº andar.

Recursos humanos, em nome de Joseph Jewell

Como se você nunca existisse

Kate



GOTAS DE CHUVA DANÇAVAM CONTRA o topo do carro de serviço da cidade enquanto me dirigia para a sede segunda-feira de manhã. Meu plano de focar em coisas que não eram sobre James no fim de semana havia falhado miseravelmente, e eu esperava não ter que vê-lo pelo escritório por um tempo.

Pelo menos não hoje.

Eu não conseguia dormir desde que aceitei a oferta de emprego, e fiquei louca pensando em como nós dois trabalhando juntos seria terrível. Entre pensamentos selvagens dele me demitindo (e me fodendo), passei horas pesquisando — Sean G. Holmes.

Assim como quando éramos mais jovens, não havia muito o que encontrar. Havia alguns blogs populares sobre finanças que relatavam amplamente sua empresa, mas muito pouco sobre *ele*.

Eu tive que vasculhar trinta páginas da Web apenas para ter uma imagem, e estava em um blog de fofocas extinto com duas pequenas informações.

Dizem que Holmes não gosta de tirar fotos. Com um rosto lindo como esse, não conseguimos entender o porquê. (Ele também usa NDAs como uma porra de arma e fechou o blog por denunciá-lo. #Fodaseele).

Ainda assim, li os pequenos trechos impressos sobre seus numerosos relacionamentos com mulheres de alto perfil e não pude deixar de sentir uma pontada de inveja. Meu coração estava pendurado em um limbo desconfortável – oscilando entre a mágoa e a dor de vê-lo novamente, e o amor de saber que ele estava indo tão bem por si mesmo.

— Senhorita Kennedy, estamos aqui. — O motorista sorriu para mim através do espelho retrovisor quando entramos na entrada circular.

Quando ele parou, um porteiro se aproximou da minha porta e a abriu para mim. — Bem-vinda à equipe do Pier Autumn Coffee, senhorita Kennedy, — disse ele. — Fico feliz em tê-la aqui. Eu ouvi grandes coisas.

— Obrigada. — Eu sorri, me perguntando se eu estava exagerando. Se trabalhar com James não fosse tão ruim assim.

Ele insistiu em me conseguir um serviço de carro na cidade… então, novamente, talvez fosse o Sr. Jewell.

Entrando, fui direto para o elevador e apertei o botão para cima.

As portas se abriram e meu desejo de não ver James hoje foi instantaneamente negado. Parecendo lindo como sempre, ele me olhou de cima a baixo. Então ele apertou um botão e as portas começaram a fechar.

Ele está falando sério?

Eu enfiei minha mão antes que eles pudessem fechar completamente e entrei, rapidamente apertando o botão do quinquagésimo andar. Tentei pensar em algo para dizer, mas a conversa fiada parecia insignificante demais. — Por que diabos você não voltou para mim? — Parecia um pouco demais.

As portas se fecharam, revelando nossos reflexos em sua prata polida. Os olhos de James encontraram os meus enquanto eu estava ao lado dele. Tentei resistir a olhá-lo, mas não pude evitar. As mangas de sua camisa branca estavam levantadas até os cotovelos, revelando as tatuagens tribais em seu braço.

O cheiro de sua colônia era inebriante, e eu me senti atraída por ele contra a minha vontade.

O elevador parou subitamente no sétimo andar, e um grupo de quinze pessoas deu uma gargalhada, empurrando nós dois para trás.

Seus dedos roçaram os meus e, antes que eu pudesse afastar minha mão, o elevador parou novamente. Dessa vez no andar onze, desta vez com mais seis pessoas – forçando todos a recuar.

— Há espaço para mais um? — Uma mulher gritou enquanto corria em direção às portas abertas.

Não havia, mas alguém afirmou que sim.

Enquanto as pessoas à nossa frente começaram a se contorcer para dar espaço, James gentilmente agarrou minha cintura, virando-me para o meu lado, para que eu pudesse ter espaço para respirar. Para que eu pudesse olhar diretamente nos olhos dele.

O elevador se moveu novamente, direto sem parar, e eu me inclinei para mais perto de James, senti-o se aproximando de mim. Meus lábios estavam a uma polegada de distância do seu peito, e por um momento, imaginei que ele estava acariciando minha bunda levemente.

Foram necessários vinte segundos para eu perceber que não estava sonhando com isso. Suas mãos estavam definitivamente

pressionadas contra minhas costas, e minha calcinha, era uma causa perdida, estava molhada em segundos.

Com os olhos fixos nos meus, ele abaixou a cabeça como se estivesse prestes a me beijar. Abri a boca, o convidei para me beijar – para me dar o gosto que não sentia há anos, mas a parada abrupta do elevador trouxe nosso momento ao fim.

O grupo risonho saiu, ainda perdido em seu próprio mundo de conversas, e James e eu lentamente nos afastamos um do outro. O outro grupo saiu no andar quarenta e nove e, no momento em que as portas se abriram no andar cinquenta, um homem de cabelos grisalhos e óculos – o sr. Levin, do Recursos Humanos, estava esperando no corredor.

— Ah! — Ele bateu palmas. — Vocês dois estão aqui ao mesmo tempo. Vamos começar, sim?

Ele não nos deu a chance de reagir. Ele nos levou a uma grande sala com vista para a cidade e fez um sinal para eu me sentar primeiro.

— Agora, senhorita Kennedy, — disse ele, — como novo membro da equipe executiva, sempre temos o CEO participando dessa sessão introdutória para familiarizá-lo. Mas, dadas as circunstâncias, acho que podemos ignorar essa parte. Acredito que vocês dois eram amigos no passado, correto.

— Não. — James balançou a cabeça. — Eu nunca vi a senhorita Kennedy um dia na minha vida. —

— Huh? — O Sr. Levin respondeu quando meu queixo caiu. — Pensei que o Sr. Jewell tivesse dito...

— Senhor. Jewell está mal informado. *Eu não a conheço.*

— Ok, então... — Ele clicou em sua caneta. — Dê-me um segundo para pegar essa folha introdutória. — Ele saiu da sala e eu cruzei os braços.

— Sério, James? — Eu disse. — Você nunca me viu um dia em sua vida?

— Vendo como você está me chamando de 'James' e não pelo meu nome real de 'Sean' agora, eu diria que é bastante plausível.

— *James* — Eu não tive a chance de terminar minhas palavras.

— Agora que penso nisso, você parece um pouco familiar. — Ele se recostou na cadeira, agindo como se não tivesse ideia de quem diabos eu era. Como se o que tínhamos antes, não significasse nada.

— Você também, — eu disse, mais do que disposta a jogar seu jogo distorcido. — Você parece alguém do passado, mas acho que minha mente parece não se lembrar.

— Tudo bem. — Ele sorriu, me olhando de cima a baixo. — Tenho certeza que seu corpo faz.

— Ok! Espero não ter deixado você sozinha por muito tempo com o Sr. Holmes. — O Sr. Levin voltou para a sala. — Más notícias, os estagiários assumiram todas as estações de impressão; boas notícias, eu odeio fazer isso de qualquer maneira, para que possamos fazer isso primeiro. — Ele clicou em uma caneta e deslizou um contrato em minha direção. — Primeiro, você é responsável por todo o departamento de marketing e precisará discutir quaisquer alterações das campanhas com o CEO. Você pode fazer isso?

— Sim. — Eu assinei a página.

— Você está disposta a trabalhar horas extras durante a temporada de varreduras?

— Sim. — Eu assinei a página e escutei enquanto ele me lia a visão geral por mais cem – ignorando o olhar intenso de James.

Quando finalmente terminamos, ele apresentou a pilha a James e pediu para ele assinar a última folha.

— Tudo bem, perfeito. — O Sr. Levin estendeu a mão para mim. — Honrado por ter você aqui conosco, Srta. Kennedy.

— Obrigada.

— Eu vou fazer uma cópia e já volto.

James estendeu a mão e eu mais uma vez senti um choque imediato de calor quando sua pele tocou a minha.

— Vamos tentar manter as coisas cem por cento profissionais, — disse ele, olhando nos meus olhos. — Se estiver tudo bem pra você, senhorita Kennedy.

— Isso é mais do que bom para mim, Sr. Holmes.

— Vamos tentar não conversar um com o outro se não for sobre trabalho. — Ele ainda estava apertando minha mão. — Quero dizer, você conseguiu esse emprego por padrão com uma votação em separado, então eu tentaria fazer o meu melhor, se fosse você.

— Senhor Jewell disse que a votação foi unânime.

— Foi 16-1. — Ele fez uma pausa. — Eu fui *o único*.

— Sim. — Eu estreitei meus olhos para ele. — Você era... até que você não voltou.

Ele levantou a sobrancelha. — Volte novamente?

— Extraoficialmente, — eu disse, — deve ser bom ter alcançado tudo o que você tem em tão pouco tempo, para se tornar quem você sempre quis ser.

— Se você acha que isso é quem eu sempre quis ser, então você nunca me conheceu.

— Isso provavelmente é verdade também. — Engoli. — O James que eu conhecia nunca me deixaria esperando meses sem nenhuma comunicação.

— Ele te deu muita comunicação. Você *escolheu* parar de esperar. — Silêncio.

Ainda estávamos apertando as mãos, ainda nos tocando – a sensação dele ainda era familiar demais para deixar ir.

— Estou feliz que pudemos ter essa conversa, senhorita Kennedy, — disse ele finalmente – seu tom seco. — Acredita que seremos capazes de trabalhar juntos e deixar o passado no passado daqui para frente?

— Sim. — Eu deixei sua mão ir. — É exatamente onde ele pertence.

●●●

Kate

– 14 de novembro de 2008 –



COMO DIABOS EU esqueci de pegar o número do telefone dele?

Pensamentos dos beijos de James vinham à minha mente há duas semanas, e eu me tocava a noite – desejando tê-lo convidado a entrar e deixá-lo levar as coisas adiante. Sonhava em sentir sua boca por todo o meu corpo, sentindo seus lábios pressionarem beijos cada vez mais baixo. Sentindo sua língua acariciar a ponta do meu clitóris enquanto ele me trazia para a borda, de novo e de novo.

— Kate! — Uma voz profunda interrompeu meus pensamentos. — Kate, pare de se encostar na janela. Acabei de limpar em detalhes esta coisa pela manhã.

Abri os olhos e segurei um gemido. A realidade atacou novamente.

Eu estava sentada no banco do passageiro de um Maserati revertido de vermelho e havia uma coroa — Miss Edgewood— brilhante no meu colo. O homem sentado atrás do volante era Grant Harrison, um dos maiores idiotas que eu já conheci.

— O que você estava pensando? — Ele perguntou. — Você está animada para me ver julgar a competição de maiô? Estou atribuindo pontos extras para quem tiver a melhor bunda e seios.

— Eu posso prometer a você que não estava pensando nisso.

— Bem, você deveria estar. — Ele olhou para mim. — Agora que você tem que dar sua coroa para a próxima garota, você deveria estar interessada em quem está tomando o seu lugar. Felizmente, a nova Miss Edgewood vai querer foder, diferente de você. Então, novamente, eu gostei de dormir com algumas das vice-campeãs no passado. — Revirei os olhos e olhei para frente, desligando suas palavras. Ainda tínhamos mais cinco milhas antes de chegarmos à Salted Shores Fair, e eu só podia lidar com ele em doses. Nascido rico para a outra família “real” de Edgewood, ele era lindo com impressionantes olhos azuis que podiam tirar o fôlego de qualquer mulher. Com um abdômen esculpido e um sorriso arrogante, ele era o tipo de homem que sabia muito bem que o universo o abençoara com uma mão

vencedora de cartas. Uma mão que ele costumava jogar a seu favor.

Éramos companheiros forçados de brincadeira desde os cinco anos de idade e, embora nos conhecêssemos bem, nossa conexão era muito tensa para eu considerá-lo um amigo. Especialmente agora que ele estava a apenas um ano de herdar sua parte do patrimônio de oitocentos milhões de dólares de sua família, e ele evoluiu para um idiota ainda mais.

A roda-gigante azul do mar finalmente apareceu à minha frente e soltei um suspiro. *Apenas entregue sua coroa, diga — Boa sorte hoje à noite, senhoras, — e monte a Roda-gigante até a hora de partir…*

— Você planeja sair da feira comigo esta noite, Kate? — Grant perguntou, enquanto desviava na frente de um veículo de dezoito rodas.

— Provavelmente, — eu disse. — Não se preocupe. Estarei mais do que pronta para sair quando você estiver.

— Não é com isso que estou preocupado. Estou mais preocupado com o quanto você tem se aproveitado de mim ultimamente.

— O que?

— Eu sinto que você não aprecia todos os passeios gratuitos que eu dou a você. Você nunca diz nada quando eu a pego.

— Ok, bem... — Eu dei a ele meu melhor rosto sincero. — Obrigada, Grant. Eu realmente aprecio todos os passeios.

— Tenho certeza que sim. — Ele sorriu e mudou de faixa. — Eu estava pensando que você poderia me mostrar esse apreço, no entanto. Ações falam mais alto que palavras, sabia?

— Ok... você quer que eu comece a lhe dar dinheiro para gasolina?

— Não, — ele disse. — Eu quero que você comece a dar ao meu pau uma pequena apreciação oral sempre que eu te pegar. Me dar um trato sempre que estiver dirigindo, para que eu possa relaxar ao volante.

Que porra é essa? — Por favor, me diga que você está brincando agora.

— Você me vê rindo? Todo mundo provavelmente pensa que estamos fodendo de qualquer maneira, então não seria grande coisa. Além disso, tenho certeza de que você vai me implorar para ser seu namorado algum dia, então vou precisar provar sua boca antes de pensar em me comprometer com você.

— Vou fingir que você não acabou de dizer isso para mim.

— Por quê? Estou mais do que disposto a repetir.

— Pare o carro. Agora.

— Sério? — Ele sorriu, diminuindo a velocidade do carro. — Se falar com você assim a excita, eu tenho ainda mais de onde isso veio. — Ele puxou o carro para a pista de emergência e soltou as calças em segundos. — Leve-o até a sua garganta bonita e cuidado com os dentes.

— *Ugh!* Destranquei minha porta e a abri.

— Onde diabos você pensa que está indo? — O rosto dele ficou vermelho. — Se você sair deste carro, juro por Deus, estou saindo e não estou olhando para trás.

— Estou contando com isso. — Soltei o cinto de segurança e saí com minha bolsa e coroa a reboque. Antes que eu pudesse pegar minha jaqueta do chão, Grant acelerou com a porta aberta.

— Me ligue quando você voltar a si, Kate!

Soltando um grito frustrado, eu ignorei os carros buzinando atrás de mim e fui para a pista de emergência. Eu andei o resto do caminho até a feira, meus calcanhares latejando com a dor dos meus stilettos.

Fui até o palco da senhorita Edgewood, evitando o contato visual com as competidoras vestidas no salão. Encontrei a anfitriã e imediatamente entreguei a coroa a ela.

— Hum, você deveria entregar isso para a próxima vencedora depois que ela anunciar. — Ela sorriu para mim. — Eu sei que você ganhou isso nos últimos anos seguidos, e vamos

sentir muita falta do seu violoncelo hoje à noite, mas é assim que geralmente funciona.

— Eu não estou me sentindo bem. — Eu menti. — Não quero desviar a atenção do vencedor se vomitar ou algo assim.

— Oh! Bem, isso é muito atencioso da sua parte! — Ela sorriu. — Vou mandar alguém fazer isso em sua homenagem, então. Gostaria que eu pedisse para alguém pegar um Sprite e biscoitos enquanto você assiste nos bastidores?

— Está tudo bem. Obrigada. — Me afastei antes que ela pudesse dizer mais alguma coisa ou me convencer a ficar. Eu queria estar o mais longe possível da coroa e de Grant. Me movi entre as multidões e fui para a roda gigante.

Tomando meu lugar na fila, peguei meu telefone e entrei no Facebook. Enquanto eu continuava a saga da minha ex melhor amiga novamente, ouvi uma voz profunda e familiar por trás.

— Estou começando a pensar que você está me perseguindo…

Eu me virei e me vi cara a cara com James. Vestindo jeans azul-escuro e uma camisa branca com uma jaqueta de couro preta, ele estava cobrindo os braços tatuados e musculosos. Sorrindo seu conjunto de dentes brancos perolados, seus olhos verdes brevemente me tiraram o fôlego.

— Oi… — era a única palavra que eu conseguia.

— Oi. — Ele se aproximou e eu inalei o perfume sexy de sua colônia. — Sabe, eu não tenho certeza se esse relacionamento vai funcionar se você continuar mentindo para mim. Primeiro, você mente sobre seu nome e quem você é, e agora eu te pego em uma mentira sobre não ser obcecada pelo Facebook. Sem mencionar, que você deixou nossa primeira noite terminar sem me dar seu número de telefone.

Eu fiquei sem palavras. Eu ainda estava perdida nos olhos dele.

— Estou começando a acreditar – bem, *quase* acredito que você não está interessada em mim.

— E se eu disser que não estou?

— Então essa seria sua terceira mentira. — O sorriso dele aumentou. — Mas estou pronto para jogar esse jogo. Você não está interessada em mim, Kate Kensington?

— Eu estou, — eu admiti. — Mas, no fundo, eu sei que existem várias razões pelas quais eu não deveria estar.

— Ok. — Ele fechou a lacuna entre nós, temporariamente me deixando sem palavras. — Me dê as três primeiras.

— Bem, razão número três... — Eu tentei não encarar seus lábios com muita força. — Você mora a mais de três horas de distância.

— Duas horas e meia. — Ele me corrigiu. — Duas se eu ultrapassar o limite de velocidade e sempre ultrapassarei o limite de velocidade.

— Nunca seria igual. Eu não sou a melhor em dirigir, então nunca seria capaz de dirigir para vê-lo.

— Anotado. Próximo motivo.

— Eu não posso ler você facilmente. Não tenho certeza se você está realmente interessado em me conhecer ou se está apenas tentando foder.

— São os *dois*. — Ele deu um passo à frente na fila, gentilmente me puxando com ele. — Qual é a razão número um?

— Eu não confio em mim mesma perto de você. — As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse pensar nelas. — Você é muito atraente. Eu acho que são seus olhos.

Seus lábios se curvaram em um sorriso e ele riu. — Gostaria que eu pedisse desculpas por ser 'muito atraente' então?

— Sim. — Eu assenti. — Talvez devesse tentar isso e ver se isso me ajuda.

— Eu vou. — Ele riu de novo. — Mas apenas se você se desculpar por ser a mulher mais sexy que eu já conheci.

Senti minhas bochechas esquentarem e perdi completamente minha linha de pensamento. — Ou, — ele disse,

me salvando, — Podemos apenas dizer que estamos quites e começar de novo. Desta vez, não vamos esquecer os números de telefone.

Eu assenti e estendi minha mão. — Eu sou Kate Kensington.

— James Garrett. — Sua mão estava calejada, mas suave – um pouco mais áspera do que qualquer um dos homens que eu já conheci, mas seu toque enviou uma sacudida imediata por todo o meu corpo.

Como se ele pudesse ler minha mente, ele soltou minha mão e mostrou as palmas das mãos.

— Trabalho na restauração de carros e barcos o dia todo. Às vezes custa um pedágio.

— Você ganha muito dinheiro fazendo isso?

— Sim. — Ele sorriu. — Eu sobrecarrego todo homem que acha que ele é rico demais para trabalhar em suas próprias coisas, e eu cobro triplamente para quem vier de Edgewood. — Eu rio e subimos um ponto na fila.

Esperamos na fila, em silêncio – olhando um para o outro enquanto os minutos passam. Quando chegou a nossa vez de pegar o passeio, ele me conduziu primeiro à cabine.

Nós lentamente subimos bem acima da cidade, testemunhando as luzes da feira brilharem contra a noite.

Estremeci quando os ventos sopraram contra nós, e ele tirou a jaqueta – colocando-a sobre meus ombros.

Quando nossa cabine chegou ao topo, eu me inclinei contra ele e ele afastou alguns cabelos do meu rosto.

— Você tem um toque de recolher, Kate? — Ele perguntou.

— Nunca. Tenho vinte anos.

— Você também é uma Kensington, então vou aceitar isso como um sim. — Ele sorriu. — Que horas você geralmente tem que estar em casa?

— Três.

Ele riu. — Você vai precisar de uma carona para casa hoje à noite?

— Não, minha irmã e seu namorado estão — Fiz uma pausa, percebendo que Sarah Kay não tinha me mandado uma mensagem desde que eu a enviei uma mensagem sobre Grant, e nunca mais entraria no carro de Grant. — Sim, eu vou precisar de uma carona para casa.

— Anotado. — Ele passou um braço em volta dos meus ombros. — O que você normalmente faz quando vem à feira?

— Vou ao concurso, pego uma limonada e saio.

— Eu não sabia que havia um concurso aqui... — Ele parecia genuíno. — Você não pega um bolo de funil[5] nem brinca antes de sair?

Eu balancei minha cabeça. — Eu geralmente venho sozinha ou com meu amigo, Grant, mas... — Eu balancei minha cabeça ao pensar nele. — Ficamos apenas dez minutos. Esta é realmente a minha primeira vez nos últimos cinco anos pegando carona, e eu nunca tive um bolo de funil.

— Acho que devemos mudar isso hoje à noite, — disse ele, olhando nos meus olhos. — Mas quando você estiver pronta para sair, me avise.

Concordei e ele me puxou para mais perto, provocando outro ataque de borboletas. Me dando outra dose do que eu senti na primeira noite em que nos conhecemos. Permanecemos no céu pelo que pareceu uma eternidade, e quando chegou a hora de sairmos, James me ajudou a ficar de pé. Agarrando minha mão, ele me levou através da multidão e para um carrinho de bolo amarelo brilhante.

Tirei minha carteira, mas ele gentilmente empurrou minha mão.



5

— Eu nunca deixei uma mulher pagar por nada, — ele parecia divertido. — Guarde isso. — Eu agradeci e ele comprou dois bolos de funil revestidos com açúcar em pó extra.

Eu me apaixonei por ele no momento em que atingiu meus lábios, e o devorei em pedaços enquanto caminhávamos pelo recinto de feiras. Ele parou em algumas barracas de jogo de bola – ganhando-me um violino empalhado (perto o suficiente de um violoncelo) e um buquê de pirulitos de doces no processo.

A medida que a noite se aproximava da meia-noite, pedi a ele que me desse mais um bolo de funil e uma última volta na roda gigante.

Quando chegamos ao seu caminhão, ele abriu a porta do passageiro e fez um sinal para eu entrar.

— Espere, — eu disse, olhando em seus olhos. — Eu preciso dizer uma coisa antes de você me levar para casa. Tipo precisamos ter certeza de que estamos na mesma página.

Ele levantou a sobrancelha.

— Desde o meu último rompimento, prometi a mim mesma que garantiria exatamente o que queria sempre que começasse a namorar alguém novo.

— Estamos namorando agora? — Ele sorriu. — Eu poderia jurar que te conheci há algumas semanas atrás.

— Oh. — Eu Corei. — Bem, certo. Desculpe por assumir. Eu apenas pensei-

Sua risada me fez parar no meio da frase.

— Estou ouvindo... me diga o que você quer.

— Sinceramente, prefiro falar ao telefone do que mandar mensagens sem interrupção, — admiti, percebendo que nunca havia sido tão sincera com nenhum dos caras com quem já saíra. — Eu não vou te ligar muito, já que aparentemente isso parece 'carente' hoje em dia, mas é disso que eu gosto.

— Você pode me ligar quando quiser. — Ele se aproximou um pouco. — Eu vou responder.

— Quero que você venha a pelo menos um dos meus recitais locais por mês, se puder. — Eu esperava que ele se recusasse imediatamente, mas ele sorriu. — Eu tenho um toda semana, então não acho que um a cada poucas semanas seja um grande negócio.

— Algo mais?

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — E você? Alguma lição aprendida em relacionamentos anteriores?

— Não, apenas alguns números. Dois, seis e zero.

Antes que eu pudesse perguntar sobre o que ele estava falando, ele apertou seus lábios nos meus – me silenciando de

uma maneira que apenas seus beijos podiam. Ele passou a mão na parte de trás do meu pescoço, me puxando para mais perto, me beijando mais fundo.

Enquanto eu gemia contra sua boca, implorando que ele levasse isso adiante, ele sussurrou contra meus lábios. — ***Dois*** *é* o número de horas que nos restam hoje à noite antes que eu tenha que levá-la para casa, o número de horas que prefiro passar fazendo *isso*, e não falando, mas isso depende de você. — Ele me puxou para ele novamente, me beijando tão profundamente, que perdi o fôlego.

— ***Seis*** é o número de semanas que restam no ano, então eu irei a todas as seis de suas apresentações.

— E ***zero***? — Eu consegui, ainda sem fôlego.

— Esse é o número exato de outros caras em que você pensará depois que eu terminar com você. — Ele me pegou de surpresa com outro beijo longo, e antes que eu percebesse, estávamos tropeçando na carroceria plana de sua caminhonete.

Nossas bocas conectadas, nossos corpos entrelaçados, nos beijamos como se fosse o fim do mundo. Como se não desse a mínima para quem estava nos assistindo rolar para frente e para trás contra o metal estriado.

Quando ele finalmente me deixou respirar, eu montei nele e puxei a barra da minha camisa, mas ele a puxou de volta.

Confusa, peguei a fivela do cinto, mas ele gentilmente afastou minha mão e me puxou de volta para cima dele.

— Eu não vou te foder em um estacionamento aberto, Kate, — ele sussurrou, sorrindo. — Eu não vou te foder hoje à noite.

— Por que não?

— Porque, um, e ao contrário do que você pensa, eu gosto de conhecer alguém um pouco melhor antes de dormir juntos... especialmente, se eu acho que ela é do tipo que acabarei me apaixonando. — Ele passou os dedos pelos meus cabelos. — E dois, preciso de mais algumas semanas para garantir que você tenha a resistência necessária para me acompanhar. — Ele cobriu minha boca novamente antes que eu pudesse dizer a ele que sim – eu *definitivamente t*inha – e ele me torturou com seus beijos de derreter a calcinha pelo resto da noite.



Duas semanas depois...

MEU PULSO ESQUERDO ESTAVA A ALGUNS SEGUNDOS de se destacar do meu corpo e fugir. Todos os nervos do meu cotovelo queimaram, e eu não aguentava tocar outra nota. Eu tinha realizado todas as minhas melhores peças com perfeição,

repetidas vezes. Eu até ganhei uma salva de palmas dos jardineiros do lado de fora da minha janela. No entanto, mesmo depois de doze horas seguidas de ensaio, eu ainda tinha que me sentir confiante o suficiente sobre o desempenho da próxima semana em Las Vegas.

Colocando meu arco contra a janela, fui até minha varanda e vi Sarah Kay subindo por uma cerca viva. Ela se esgueirou e se contorceu contra as folhas, quase perdendo o sapato, e depois correu em direção a um carro estacionado na estrada de serviço.

Eu ri e fiz uma anotação mental para cobri-la se meus pais perguntassem onde ela estava. Peguei meu telefone e rolei para o nome de James, hesitando antes de ligar. Conversávamos todos os dias desde a feira, às vezes mais de uma vez, e todas as vezes me deixavam querendo mais.

Eu disse a ele minhas verdades, sem filtro. Ele nunca julgou, nunca interrompeu, simplesmente ouviu. Ele se sentou na última fila dos meus recitais, saindo antes das anotações do maestro, antes que eu pudesse lhe dizer — Obrigada por ter vindo, — pessoalmente.

Pela primeira vez na minha vida, eu senti como se tivesse um amigo que não foi forçado a mim, alguém que não se concentrou no meu sobrenome antes de me conhecer.

Eu olhei para o nome dele por mais alguns segundos, me perguntando se ligar para ele três vezes em um dia era exagero.

— *Você pode me ligar quando quiser. Eu vou responder...*

Eu apertei 'chamar' sem pensar mais nisso.

— Olá, Kate, — ele respondeu no primeiro toque.

— Hum. Ei... — Eu engoli, instantaneamente excitada pelo som de sua voz profunda e rouca. — Você está aí? *Kate*?

— Estou aqui, — eu disse.

Ele riu. — O que está rolando?

— Eu estava apenas dando um tempo e me perguntando o que você estava fazendo.

— A mesma coisa que eu estava fazendo quando você me ligou duas horas atrás. Ele estava definitivamente sorrindo.

— Trabalhando. A prática está indo bem?

— Não. Eu acho que posso ter queimado meu cérebro e meus pulsos. Eu poderia usar algumas horas de alívio do estresse, mas acho que não posso fazer isso tão perto da minha performance.

— Você deveria começar a fazer pausas mais longas, então. Não sei se é normal uma artista trabalhar o dia todo, todos os dias.

— Eu já te disse que não sou uma artista, — eu disse. — Os artistas têm escolhas no que criam. Eu sou apenas uma

marionete bonita, tocando sob as cordas dos meus pais. — Silêncio.

— Nesse caso, acho que você deveria sair da sua casa pelo resto do dia.

— E fazer o que?

— Passe o resto dele comigo.

Meu coração acelerou com a sugestão, o pensamento de tocar outra nota hoje já se foi há muito tempo. — Vou pedir a um dos meus motoristas que me leve até a metade do caminho em Reno, — eu disse. — Dessa forma, você só precisará dirigir uma hora. Bem, isso e assim você não será salpicado pelas perguntas dos meus pais.

— Acho que eles só estariam interessados em quanto dinheiro eu ganho. — Ele soltou uma risada baixa. — Você pode pedir ao seu motorista que a leve até a torre de segurança, se insistir em usá-los. Não tenho problemas em dirigir por todo o caminho para vê-la. Partirei em meia hora.

— Ok. Te vejo em breve. — Eu encerrei a ligação e tomei um longo banho. Troquei de roupa dezenas de vezes antes de me vestir com um jeans azul-claro e um suéter rosa claro. Desci os degraus de pedra no momento em que um carro branco da cidade entrava na entrada circular. Nosso mordomo correu para a porta dos fundos e abriu para minha mãe. — Bem, olá Kate. — Ela

sorriu, os olhos escondidos atrás de um novo par de óculos de grife. — Você está fazendo uma pausa rápida antes da sua próxima sessão de treinos? — Não, eu terminei para o dia. Vou sair com alguém para aliviar um pouco o estresse.

— Não me lembro de você *perguntar* se poderia sair hoje à noite.

— Eu não pensei que precisava. — Dei de ombros.

— Entendo, — disse ela, aproximando-se. — Bem, estamos a dias de distância do nosso perfil familiar na *Vogue*, a uma semana e meia da sua apresentação no novo teatro sinfônico de Las Vegas, e para não mencionar, semanas da minha festa anual de Natal. Você não acha que precisa pedir uma folga em um ponto crucial como este? — Ela sorriu. — Você poderia, pelo menos, dizer quanto tempo pensa que estará fora.

Eu segurei um suspiro e olhei para o meu relógio. — Volto às três ou quatro.

— Então, isso não é meia hora ou mais para aliviar o estresse. — Ela levantou os óculos e olhou nos meus olhos. — Isso soa como um encontro. Com quem é?

— James.

— James da the Overly Estate, ou James da Madison Estate?

— Sem bens. É apenas James. James Garrett.

— Oh, bem, isso é um pouco decepcionante. — Ela soltou um suspiro. — Sabe, Kate, na sua idade, eu realmente não me importo com *quem* você namora. Mas eu me preocupo com a forma como você fará com que essa família pareça durante eventos de alto nível, portanto, você precisará ficar à noite e ensaiar. Diga a esse James 'sem bens' que precisa remarcar esse encontro para outro dia.

— Eu vou ficar mais do que bem, — eu disse. — Eu já ensaiei hoje.

— Eu sei, eu ouvi a maior parte. — Ela inclinou a cabeça para o lado. — Não estava emocionando ou inspirando nem um pouco. Por um momento, pensei que fosse Sarah Kay tocando e não você.

Eu cerrei os dentes.

— Quero ouvir a *suíte de violoncelo número 1 em sol maior de Bach*, *o cisne* de Camille Saint-Saens e *o concerto de violoncelo em sol menor* de Dvorak, reverberando pelos meus corredores a noite toda, e quero me sentir movida por cada um. Cada corda que você toca. Estamos entendidas?

Eu olhei para ela, meio tentada a dizer: — Dane-se

E passo por ela de qualquer maneira. — Eu tenho ensaiado o *dia todo*, — eu disse, mantendo minha voz firme. — Se o que

você ouviu não foi bom o suficiente para você, tentarei novamente amanhã. Depois de fazer uma pausa pelo resto da noite.

— Sinto muito, você não ouviu uma palavra do que eu acabei de dizer?

— Eu ouvi você alto e claro. — Eu não estava recuando. — Ele está a caminho de me encontrar agora, então vou para a torre e ligo para ele.

— Justo. Pode me emprestar seu telefone por um segundo? — Ela perguntou.

Entreguei a ela sem pensar, e no momento em que ele estava em suas mãos, ela o jogou pela varanda e na fonte da propriedade.

Que. Porra. É. Essa? Meu queixo caiu. Qualquer palavra que eu quisesse dizer instantaneamente trancou na minha garganta e vi meu iPhone afundar lentamente sob os lírios.

— Pronto, — ela disse. — Agora você não precisa ligar para ele e pode se concentrar no que realmente importa para o resto da noite. Sempre que ele aparecer, pedirei a Bernie que lhe diga que você subestimou quão ocupada está. Eu também me certificarei de mandá-lo embora com um belo pedaço de sobremesa para ele ir embora desta propriedade. — Senti meu sangue ferver, senti meus punhos cerrando ao meu lado.

— Você não está com raiva de mim, está, Kate? — Ela agarrou um dos meus punhos e lentamente desenrolou-o, dedo por dedo. — Apenas uma de nós depende de uma herança de treze milhões de dólares quando fizer vinte e um. A outra de nós está segurando todas as cartas e decide se a outra será ou não premiada até então.

— Eu não disse nada.

— Vou pedir que uma das empregadas busque um telefone novo amanhã. — Ela sorriu. — Estou ansiosa para ouvir algumas notas bonitas flutuando pelos meus corredores nos próximos vinte minutos. — Ela se afastou sem outra palavra, e levou tudo em mim para não correr atrás dela e derrubá-la no chão. Para não estrangulá-la e gritar sobre quanto puta ela era. *Para o inferno com isso...*

Corri para dentro de casa, retornando ao auditório de nossa casa e bati todas as portas. Abri um laptop e conectei-o a um alto-falante. Então eu rolei pelos vídeos do YouTube em busca de outros violoncelistas que estavam tocando as músicas que ela havia solicitado.

Se ela quisesse ouvir alguma coisa clássica, eu me certificaria de que ela entendesse. Virei o primeiro vídeo até o fim e tranquei as portas, forçando-a a bater no caso de suspeitar. Fui até um painel onde escondi meus romances favoritos e caí contra

a parede para reler. Vários capítulos depois, ouvi uma batida na porta.

— Um segundo! — Eu chamei.

Fui até o laptop e esperei até o violoncelista descansar um pouco antes de fazer uma pausa e enfiá-lo em uma gaveta. Deslizei minha cadeira pelo chão de madeira, a fiz gritar por alguns segundos e então abri a porta.

Ninguém estava lá.

Saí e olhei para o corredor. Nada.

Confusa, fechei a porta e então o som da batida veio mais uma vez. Eu me virei e percebi que estava vindo de fora. Fui até as cortinas e as abri, vendo James parado na varanda, com uma caixa de presente branca na mão.

Destrancando as portas de vidro, eu as empurrei e olhei para ele – sem saber o que dizer.

— Acho que nunca fui deixado esperando e ignorado antes. — Ele sorriu. — Eu também posso prometer a você que nunca invadi uma propriedade.

— Meu segurança não disse que eu subestimei o quanto estava ocupada?

— Não. Ele me disse que sua mãe estava 'agindo como uma cadela' e me deu 25 minutos para invadir por suas costas ou sair da propriedade.

Fiz uma anotação mental para agradecer a Bernie e puxei James para dentro da sala. — Eu teria ligado para você, mas ela hum, pegou o meu telefone.

— Você tem certeza de que tem vinte anos? — Ele brincou.

— Eu tenho apenas dezesseis anos, na verdade, — eu disse. — Eu menti para você. Eu ainda sou menor de idade.

— Então este é oficialmente o nosso fim.

Nós dois rimos, e ele me puxou para seus braços – me dando um beijo profundo e sujo que me fez esquecer todos os meus pensamentos, todas as minhas preocupações.

Me firmando, ele se afastou lentamente. Ele foi até o piano Steinway preto que ficava em uma plataforma no centro da sala.

— Você sabe tocar piano? — Ele perguntou.

— Sim, eu costumava tocar mais do que violoncelo, mas… — Minha voz parou, a verdade dolorosa ainda permaneceu todos esses anos depois.

— Mas o *que*?

— Sempre que eu competia, eu apenas ficava em segundo ou terceiro, então minha mãe aceitou o sinal de que eu não pretendia tocar profissionalmente. — Dei de ombros. — Ela cancelou todas as minhas lições e me disse para parar de tocar com tanta frequência, já que o segundo e o terceiro lugar não contam.

— Hmmm. — Ele bateu em uma das teclas. — Posso ouvir você tocar?

— Agora mesmo?

Ele assentiu.

— Claro, só não espere perfeição. — Me sentei no banco e curvei minhas mãos acima das teclas. Toquei o começo da *dança húngara nº 5* de memória, tentando não perder uma nota. Quando eu estava chegando ao final da primeira estrofe, James sentou-se ao meu lado e começou a tocar as notas de baixo complementares.

Ele acelerou o ritmo, me forçando a seguir sua liderança. Seus dedos se moveram contra as teclas com facilidade, seu toque tão superior ao meu, que eu quase pensei que ele era profissional.

Tocamos a última estrofe em perfeita harmonia, nossos dedos pressionando a tecla final ao mesmo tempo.

— Você é melhor do que muitas das pessoas com quem eu tocava quando era mais jovem. — Ele sorriu. — Estou impressionado.

— Eu também... — Cruzei os braços. Por que você parou?

— Porque ganhar o primeiro lugar toda vez é chato. — Ele puxou a maleta por cima das chaves. — Também não podia pagar por isso. — Ele soltou um suspiro. — Você não precisa ficar nesta propriedade, — disse ele. — Você pode sair e fazer o que diabos quiser com sua vida. Você sabe disso, certo?

— Mais fácil falar do que fazer. — Eu balancei minha cabeça. — Ninguém simplesmente se afasta desse tipo de vida. A maioria das minhas decisões foram tomadas muito antes de eu sair do útero.

— Todo mundo é capaz de fazer suas próprias escolhas, Kate. — Ele levantou meu queixo com as pontas dos dedos. — *Todo mundo*.

Eu queria dizer a ele que desejava que isso fosse verdade, que eu concordava, mas não podia. Eu era a prova viva de que nem sempre era o caso.

Olhei para o pulso dele e vi um relógio que eu já tinha visto em alguns dos melhores homens de Edgewood. Era um diamante personalizado e uma peça de madeira, sua face era azul safira e as letras, SGH, estavam gravadas no rosto.

— Um de seus clientes presenteou você com esse relógio? — Eu olhei para ela. — É impressionante.

— Algo parecido. — Ele a soltou e enfiou no bolso. — O que você realmente quer fazer da sua vida?

— Viajar, — eu disse. — Viajar e trabalhar para uma grande empresa que me pagará para escrever todos os anúncios de revistas e comerciais de qualquer produto que eles estejam tentando vender. E quando me tornar a melhor que existe, quero fazer todo o trabalho de marketing na casa dos meus sonhos, com sua enorme varanda envolvente e balanço branco.

— Muito específico. — Ele riu. Você quer um emprego de verdade com um chefe?

— O que há de errado nisso?

— Nada. Eu esperava que você dissesse que queria viajar e viver de sua herança pelo resto da vida. Não esperava que você *quisesse* trabalhar.

— Bem, eu quero, — eu disse. — Então, novamente, se eu tiver a chance, tenho certeza que terei que mudar meu sobrenome, para que minha mãe não fique envergonhada por sua filha mais velha ganhar seu próprio dinheiro. — Eu imaginei o olhar feio e decepcionado que minha mãe teria se isso acontecesse – o número de massagens de estresse de emergência— que ela teria que reservar e rio alto.

Por alguma razão, eu não conseguia parar de rir com o pensamento de que ela estaria infeliz. Eu tentei cobrir minha boca, mas eu apenas ri mais.

Quando finalmente consegui parar, minhas bochechas coraram em vermelho com o olhar — Você está louca, porra — que James estava me dando.

— Desculpe, — eu disse. — Eu não rio assim há muito tempo. Normalmente não faço isso.

— Não se desculpe, — disse ele, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Eu poderia ouvir você rir o dia todo.

— Você realmente quer dizer isso ou você está apenas me lisonjeando?

— Eu nunca digo nada que não quero dizer... — Ele se levantou do banco. — Você estava falando sério sobre precisar de algum alívio do estresse?

Eu assenti. — Temos um spa de serviço completo na ala oeste, se você precisar de algum também. Funciona 24 horas por dia para minha mãe.

Ele me deu um olhar vazio. Então ele soltou uma risada baixa. — Bom saber. Eu estava perguntando sobre o alívio do estresse para você. — Ele agarrou minhas mãos, me puxando para cima e contra seu peito.

Ainda rindo baixinho, ele beijou meu pescoço – incendiando todos os nervos do meu corpo. Ele deslizou as mãos pelos meus lados e levantou a barra do meu suéter. Levantando-o sobre minha cabeça, ele o jogou no banco do piano.

Mantendo seus olhos nos meus, ele deslizou uma mão atrás das minhas costas e abriu meu sutiã com um movimento suave. Empurrando-o dos meus ombros, ele deixou o laço rosa cair no chão e pressionou a boca contra minha clavícula, depois o peito. Gemendo baixinho, ele arrastou a língua entre os meus seios e chupou meu mamilo em sua boca.

Eu gemia enquanto ele se demorava com cada um – colocando-os em concha com as mãos e chupando-os com tanta força e força que quase perdi o equilíbrio. Enquanto sua língua continuava girando contra a minha pele, suas mãos deslizaram até o meu jeans para abrir o botão.

Lutando para empurrar as calças pelos meus quadris, ele sussurrou: — Eu não posso te dar o que você precisa se você estiver usando estes...

Eu balancei a cabeça, preparada para dar um passo para trás e tirar o jeans, mas ele se inclinou e empurrou-os até os tornozelos. Olhando para mim, ele silenciosamente me ordenou que saísse deles.

Eu obedeci e ele beijou seu caminho pelo meu corpo, parando quando chegou às minhas coxas. Ele pressionou um

beijo na minha parte inferior do estômago, arrastando o dedo contra o acabamento da minha calcinha de renda. Então, sem aviso, ele a puxou e a deixou cair em cima do meu sutiã.

Ele deu um passo atrás e me olhou, seu olhar aquecido e carente. Ele puxou a camisa por cima da cabeça, expondo seu abdômen duro e um "V" bem definido que eu desejava explorar com a boca.

Antes que eu pudesse me mover, ele se adiantou e beijou minha boca novamente, me fazendo esquecer todos os meus pensamentos de uma só vez.

De repente, ele me agarrou pela cintura e me levantou do chão – me carregando na plataforma e colocando minha bunda nua em cima do piano.

— Deite-se, — disse ele, deixando um beijo na minha coxa direita.

Eu hesitei e ele levantou a sobrancelha. — Kate, deite-se… — Ele pressionou a mão no meu peito e lentamente me empurrou para trás até minhas costas tocarem a madeira fria. De pé entre as minhas pernas, ele as empurrou até meus joelhos apontarem para o teto. Sem outra palavra, ele enterrou a cabeça na minha boceta e beijou os lábios tão profunda e lentamente quanto beijou minha boca.

Ele começou sensualmente e lentamente no começo – segurando minhas coxas com força para que eu não pudesse quebrar seu ritmo, mas então sua língua começou a disparar contra o meu clitóris mais rápido.

Muito mais rápido...

Agarrei sua cabeça, usei meus dedos para puxar seus cabelos – para fazê-lo ir mais devagar, mas ele estava imperturbável.

— *Ahh... Ahh... James...* — eu gritei.

Ele me ignorou, gentilmente chupando meu clitóris em sua boca – quase me empurrando para o limite. Ele soltou uma das minhas coxas e acariciou meu mamilo com o polegar, me dando dois tipos diferentes de prazer ao mesmo tempo.

Meus gemidos encheram a sala, um alto-contraste com seu suave lamber e chupar.

— *James...* — Fechei os olhos enquanto meus quadris tremiam contra o piano, enquanto minha boceta latejava sob o controle de sua boca gananciosa. Agarrei seu cabelo um pouco mais forte, mas não adiantou.

Meu corpo inteiro tremeu descontroladamente, e eu gritei o nome dele quando ele me trouxe sob a borda e até um orgasmo.

Ofegando, fechei os olhos e o senti finalmente soltando minhas coxas. Ele acariciou minhas pernas e pressionou beijos contra minha pele até que eu olhei para ele novamente.

Engoli em seco quando ele olhou para mim, excitado mais do que nunca. Nenhum homem jamais fez isso comigo, e eu tinha a sensação de que iria me lembrar disso pelo resto da minha vida.

— Você ainda se sente estressada? — Ele perguntou, parecendo genuíno.

Eu balancei minha cabeça. — De modo algum.

— Hmmm. — Ele pressionou a mão no meu estômago e sorriu. — Não estou convencido. Eu acho que você precisa de um pouco mais.

— Mais uma vez? — Eu perguntei, minha voz rouca.

— Não. — Ele empurrou minhas pernas para cima novamente. — Eu preciso provar você, pelo menos, mais três vezes...

Como nós nunca fomos

— VOCÊ OUVIU QUE A SENHORITA Kennedy demitiu os artistas com o pior desempenho em seu primeiro dia?

— Ouvi dizer que ela puxou a campanha de chocolate quente e promoveu a sessão nacional de cappuccino.

— Tenho certeza de que ela fez mais aqui em três semanas do que os últimos diretores fizeram em três anos…

Joguei uma bola de tênis para Blue enquanto os membros do conselho bajulavam Kate por teleconferência. Por mais que eu quisesse chover em seu desfile de louvor[6], não havia nada que eu pudesse dizer.

Pela primeira vez desde sempre (tudo bem, desde *nunca*), toda a equipe de marketing estava me obrigando a trabalhar todos os dias. Pela liderança de Kate, eles precisavam chegar às cinco horas da manhã e, em troca, podiam sair do trabalho a uma da tarde. Eles estavam duas semanas antes do previsto para o nosso novo menu de café de luxo e, para minha surpresa, eu ainda não tinha vontade de despedir nenhum deles.

Provavelmente porque ela já fez isso.

---

[6] – Remete a música Don't rain on my parade da Barbra Streisand, significa meio dizer sobre estragar as coisas pra outra pessoa, ofuscar a luz dela e etc.

Embora o departamento dela estivesse prosperando, meu trabalho estava sofrendo e ela era a razão para culpar. Não consegui me concentrar, sabendo que ela estava vagando pelos meus corredores, trabalhando com minha equipe. Eu não aguentava olhar para ela, mas também não podia resistir a olhá-la.

Cada vestido que ela usava era de alguma forma mais sexy que o anterior, e eu lutei para prestar atenção às palavras que caíam de seus lábios sempre que estávamos na mesma sala.

— Você viu que ela acabou de nos enviar um novo e-mail? — Carol riu como uma colegial na chamada. — Alguém se importa se eu ler em voz alta?

Eu bati mudo no festival de amor em andamento, e gentilmente puxei a bola da boca de Blue. A joguei novamente e esperei que ele voltasse.

— O que você acha? — Eu perguntei. — Você acha que Kate e eu podemos ser cordiais e esquecer tudo o que aconteceu entre nós antes?

Ele não respondeu. Ele acabou de devolver a bola.

— Você acha que eu deveria demiti-la?

Ele latiu cinco vezes.

Cinco vezes é sempre um "não".

Knock. Knock. KNOCK! Uma batida repentina estava na minha porta, mas antes que eu pudesse atender, Kate entrou usando um vestido violeta e deslumbrantes saltos prata. O vestido abraçava suas curvas em todos os lugares certos, e eu senti meu pau endurecer nas minhas calças.

— Posso ter alguns minutos do seu tempo, Sr. Holmes?

— Você já entrou no meu escritório, — eu disse. — Então acho que sim.

Ela se aproximou, parando quando Blue se moveu na frente dela.

Eu esperei ele latir em defesa, como ele fazia quando eu não convidava pessoalmente alguém para o meu escritório, mas ele simplesmente lambeu a mão dela.

Que diabos?

Ela bateu na cabeça dele antes de estreitar os olhos para mim. — Acho que preciso denunciar um funcionário por assédio.

— Oh? — Eu levantei minha sobrancelha. — Não ouvi nada além de elogios a você, senhorita Kennedy. Não consigo imaginar quem se arriscaria a ser demitido, fazendo você querer sair.

— Eu nunca disse que queria sair. — Ela cruzou os braços. — Mas a pessoa em questão parece empenhada em me fazer entregar uma carta de demissão.

— Você gostaria que eu registrasse um boletim de ocorrência?

— Eu gostaria que você parasse.

— Essa é a primeira vez que eu ouvi você dizer essas palavras para mim. — Eu disse. — Prefiro quando diz que posso continuar.

— Pare de me enviar essas ameaças indiretas, *Sr. Holmes*. — Ela olhou para mim.

— Eu só quero fazer o meu trabalho, ser a profissional que você claramente não é, e aproveitar a minha carreira como diretora de marketing.

— Com todo o respeito, *senhorita Kennedy*, acho que você está me acusando falsamente. Não tenho ideia do que diabos você está falando.

— Você não acabou de me enviar este e-mail? — Ela bateu uma cópia na minha mesa e eu abri minha gaveta – colocando meus óculos de leitura.



ASSUNTO: 4,2 E 7...

Cara senhorita — Kennedy

Notei que você entrou no trabalho às quatro da manhã, uma hora antes da sua equipe. Você parecia muito infeliz, e eu sei que há alguém que você deixa infeliz com a sua presença, então tomei a liberdade de incluir duas versões de uma carta de demissão. (Uma é curta e direta. A outra é um pouco mais pessoal e deixa claro que você nunca seria fiel à sua promessa, mas isso não vem ao caso).

Ouvi dizer que alguém do RH está disposto a pagar um cheque de sete dígitos se você sair hoje e não olhar para trás.

O dinheiro ainda corre tudo no seu mundo, tenho certeza...

Anônimo

CEO da Pier Autumn Coffee



— HMMM. — TIREI MEUS óculos. — Srta. Kennedy, você está certa. Parece que alguém invadiu minha conta de e-mail. Certificarei que o departamento de tecnologia localize esse criminoso cibernético imediatamente.

— Eu não vou desistir. — Ela assobiou. — Então, por favor, corte a merda e seja o maldito profissional que você prometeu ser.

— Tirei uma página do seu livro e decidi que 'promessas' não significam nada.

Parecia que ela estava prestes a explodir. — James

— É *Sean*.

— Sean... — Ela respirou fundo e depois sorriu. — Estou ansiosa para vê-lo na minha apresentação de estratégia esta noite.

Eu não disse nada. Eu apenas a observei se afastar, sentindo meu pau ficar mais duro com ela a cada passo. Comecei a me levantar e segui-la, mas a porta se abriu novamente e o Sr. Levin entrou na sala.

— Temos um problema, senhor, — disse ele. — O aluguel de curto prazo da senhorita Kennedy terminará neste fim de semana.

— Como isso é um problema para nós?

— Ela precisa de um lugar próximo para ficar até encontrar seu próprio lugar.

— Com seu novo salário astronômico, tenho certeza de que não será um problema.

— Todos os locais habituais de moradia temporária que usamos estão cheios, então eu pensei que poderíamos colocá-la em um dos condomínios do seu complexo. Quero dizer, você possui dez deles.

— *Inferno, não.*

— Você alugou essas suítes antes. — Ele encolheu os ombros. — Se você não quer permitir que ela fique lá, o que sugere?

— Demitir uma das novas pessoas que acabamos de contratar e deixar a senhorita Kennedy morar no lugar delas.

Ele me deu um olhar vazio.

— Que bom que pudemos ter essa conversa, Sr. Levin, — eu disse. — Tenha um ótimo dia.

— Você sabia que ela reservou uma passagem de ônibus só de ida da Filadélfia? — Ele perguntou. — Essa é uma viagem de três dias e meio. — Bati meus dedos na mesa.

— Ela está hospedada em um maldito motel desde que começou aqui, senhor. Acho que o mínimo que podemos fazer é ajudá-la.

— Prefiro dar a ela um Oscar por suas habilidades de atuação. — Eu balancei minha cabeça. — Este papel de 'pobre menina' está se tornando bastante crível.

— Isso é um sim ou um não, para a habitação e benefícios, senhor?

— É um relutante sim. — Apontei para a minha porta. — Você pode sair agora.

Blue latiu para ele, seguindo todos os seus passos até que ele estivesse fora da minha vista. Confuso do porquê diabos Kate ficaria em um motel, peguei meu telefone e liguei para Shannon.

— Sim, Sr. Holmes?

— Alguém me traga os arquivos da senhorita Kensington, por favor.

— Hum, *quem* senhor?

— Srta. Kensington. — Eu parei. —Senhorita *Kennedy.*

— Oh, imediatamente senhor.

Uma estagiária entrou no meu escritório minutos depois e colocou os arquivos na minha frente. Ela corou quando seus olhos encontraram os meus e depois se afastou. Passando para o currículo de Kate, parei quando vi a linha do tempo. Quando vi as inúmeras cidades em que ela morou ao longo dos anos.

Confuso, coloquei meus óculos novamente para ter certeza de que estava lendo direito.

Fénix. Los Angeles. Nova york. Boston…

Onde está o seu diploma de pós-graduação? Por que a turnê final do — retorno ao violoncelo— não está aqui?

Folheei a pesquisa de base que a área de Recursos Humanos havia feito e não encontrei nada que se parecesse remotamente com o caminho que ela discutira comigo. Nada como a Kate que eu conheci.

Talvez ela estivesse mentindo para mim sobre essas coisas também...

Antes que eu pudesse fazer algumas ligações, meu telefone tocou com um lembrete. *Reunião de meio dia com o Departamento de Marketing. Encontrar Kate no centro no Roastery.*



O PIER AUTUMN DO ROASTERY era uma réplica do roastery de renome mundial da Starbucks, mas nós o tínhamos primeiro. Eles apenas nos copiaram e fizeram um marketing melhor. No entanto, todas as comparações terminavam quando alguém entrava.

Com quarenta mil pés quadrados, tinha vista para o Central Waterfront e foi projetado por alguns dos melhores arquitetos do negócio. Com seis níveis que apresentavam um bar de chá, spa

de relaxamento e cafés com misturas diferentes, era uma das nossas lojas com melhor desempenho e uma parada obrigatória para os turistas.

Durante todos os anos em que fui CEO, nunca tive um diretor de marketing que quisesse realizar uma reunião em uma das lojas. Eu não tinha certeza do motivo disso e fiquei secretamente impressionado com a abordagem única de Kate, mas nunca diria isso a ela. Peguei o elevador para o quarto andar e vi alguns outros membros do conselho em pé atrás do balcão com Kate.

Ela jogou a cabeça para trás enquanto ria, me fazendo parar no meu caminho ao ouvir o som. Não pude deixar de pensar em uma das primeiras vezes que ouvi.

— Eu poderia ouvir você rir o dia todo, Kate.

— Você quer dizer isso ou você está apenas me lisonjeando?

— Eu nunca digo coisas que não quero dizer…

— Boa tarde, Sr. Holmes, — disse Kate quando me aproximei. — Estamos apenas começando. Todo mundo, fiquem à vontade para pegar um avental.

Ela abriu uma caixa e jogou um conjunto de aventais dourados e pretos no balcão. — Como todos sabem, a melhor maneira de comercializar seu produto é garantir que você o conheça por dentro e por fora.

Eu não coloquei um avental. Eu apenas assisti.

— Hoje, quero que experimentemos a loja do lado do barista. — Ela pegou um avental e jogou para mim. — Não acha que está acima disso, não é, Sr. Holmes?

— Não se preocupe com ele. — Raven, o membro do conselho que mais gostei, disse. — Ele não é muito jogador de equipe.

— O avental não combina com o meu terno.

Kate mordeu o lábio inferior e nos instruiu a ficar atrás do balcão, como se estivéssemos prestes a servir café.

— Gostaria de fazer uma interação de modelo, já que estamos a semanas de lançar o novo menu de luxo para clientes mais bem pagos. Estou certa de que sua equipe encontrará algumas perguntas. Precisamos garantir que nosso marketing de cinco estrelas corresponda ao serviço.

— Sinto muito, — eu disse, interrompendo. — Você é a chefe de marketing ou a chefe de atendimento ao cliente? Estou ficando confuso...

— Vamos deixar você ir primeiro, Sr. Holmes. — Ela ignorou meu comentário e caminhou para o outro lado do balcão. — Me trate como se tratasse qualquer outro cliente. — Eu a encarei.

— Você não conhece o discurso de boas-vindas da sua própria empresa?

— Eu *escrevi* o discurso de boas-vindas. — Revirei os olhos: — Bem-vinda ao Pier Autumn Coffee – o melhor lugar do país para tomar café. Como posso servi-la hoje?

— Não tenho certeza. — Ela sorriu. — Vi que você acabou de adicionar novas bebidas de luxo ao menu. Você pode me recomendar uma?

— Posso recomendar que você pesquise no Google por conta própria e me deixe ajudar o próximo cliente que já tiver decidido.

Ela piscou. — Senhoras e senhores, este é um exemplo perfeito do que *não* fazer. — Ela abriu uma caixa e pegou uma pilha de elegantes cartões cinza e dourados. — Tomei a liberdade de criar esses convites que pessoalmente enviaremos aos seus principais clientes, e por e-mail uma versão disso para seus clientes casuais. Sugiro um dia de treinamento para que todos os funcionários memorizem cada um deles. Agora, vamos tentar outra coisa. — Ela olhou nos meus olhos. — Eu realmente não gosto do jeito que você fez minha bebida. Você pode refazê-la para mim?

— Sim, eu disse. — Assim que você *re*-pagar por isso.

— Eu preciso que você leve isso a sério, James. — Ela limpou a garganta. — Quero dizer, preciso que leve isso a sério, sr. Holmes.

— Vou levar isso tão a sério quanto você nos levou.

— *O que*?

— Eu nunca fui conhecido por gaguejar.

Seu rosto ficou vermelho e ela soltou um suspiro. — Todos vocês podem dar a mim e ao nosso amado CEO alguns minutos, por favor?

Ela esperou até que eles se mudassem para o outro lado do balcão, então ela olhou para mim.

— Olha, — disse ela, apontando o dedo. — Só para constar, eu só quero fazer o meu trabalho e estou tentando o meu melhor para ser profissional e agir como se você nunca tivesse existido.

— Você tem feito um ótimo trabalho todos esses anos até agora. — Eu olhei de volta para ela. — Não deve ser muito difícil para você manter seu histórico.

— Apenas um de nós tem um motivo para ficar chateado com o que aconteceu naquela época, — disse ela. — E essa pessoa sou eu. Parece que você que seguiu em frente e se envolveu em toneladas de casos.

— Nenhum deles resultou em *casamento*.

Silêncio.

Eu olhei para o seu dedo anelar nu novamente. — Eu poderia ter lhe dito que você e ele não funcionariam. Você o deixou ou ele te deixou? Oh espere. Deixe-me adivinhar. Você fez uma promessa que também não poderia cumprir.

— Foda-se. — Ela assobiou, seu peito arfava para cima e para baixo. — Você não tem ideia do que diabos está falando, James Garrett.

— Você acabou de xingar seu chefe?

— Não, — ela disse. — Eu apenas pedi a ele para deixar essa reunião e ir se foder.

— Kate

— Eu sou *Kate* agora?

— Você sempre será, — eu disse. — E por causa disso, não haverá mais tentativas de ser cem por cento profissional com você.

— Nunca houve *uma única* tentativa.

Como você nunca esteve

Alguns dias depois...



SEAN HOLMES NÃO ERA NADA como o homem por quem me apaixonei anos atrás. A versão antiga dele – meu "James" era arrogante e dominante, com certeza, mas havia uma doçura e cuidado subjacentes que me fizeram me apaixonar por ele. Uma camada gentil e carinhosa que permanecia sob cada beijo sujo e orgasmo ofegante.

Mas essa nova versão dele? Esse homem arrogante, mesquinho como a porra, e devastadoramente sexy era tudo novo. No entanto, esta foi a versão que estrelou todas as minhas fantasias recentes, a inspiração que eu precisava quando esfregava meus dedos no meu clitóris à noite.

Ele era muito mais tolerável nos meus sonhos, então, nos próximos dias, eu fiz o meu melhor para limitar vê-lo no trabalho. Eu não apareci nas reuniões gerais da equipe que ele organizava ao meio-dia, deixei todos os seus e-mails intocados e sem

resposta, e se eu o visse vindo em minha direção, imediatamente me virava e seguia o caminho.

Por duas vezes, estávamos no elevador ao mesmo tempo, e eu imediatamente pressionei o botão do andar seguinte e saí – pegando seu olhar aquecido no espelho antes de entrar em segurança.

Apesar de todos os meus melhores esforços, eu ainda falhei. Miseravelmente.

James fez questão de andar aleatoriamente pelo departamento de marketing no meio do dia, — apenas para garantir que Srta. Kennedy esteja ganhando seu salário astronômico. — Ele aparecia em reuniões estratégicas para as quais não foi convidado – sentando-se no meio da sala como se fosse o dono do local, dizendo: — Eu não tinha certeza se você estava bem, já que perdeu a minha reunião obrigatória da tarde — de novo… se importa se eu ficar com a sua? (Eu me importei, e ele ainda ficou.) Mas, de longe, a pior coisa que ele fez foi simplesmente existir.

Só foi preciso um vislumbre dele em um terno de grife, um olhar de seu sorriso arrogante e qualquer resolução que eu pensasse teria desvendado completamente. A tensão entre nós aumentava a cada hora e, no final de cada dia, era quase insuportável.

Minhas emoções giravam em um pêndulo – indo e voltando entre luxúria e raiva, mágoa e confusão, amor e esperança perdidas. Eu não podia controlá-las sempre que ele estava por perto, e eu podia dizer que ele sentia o mesmo.

Pelo menos, eu *pensava que* ele sentia.

Uma parte de mim queria perguntar a ele se poderíamos recomeçar como amigos, mas o pensamento disso doía demais. E o pensamento de continuarmos assim – seja lá o que for 'isso', doeu ainda mais.

Eu queria falar com ele como costumava, para saber como ele se tornou rico em tão pouco tempo. Se ele estava feliz. Se ele já se apaixonou tanto por alguém como se apaixonou por mim.

Ainda assim, se seu comportamento fosse algo a se passar, sermos civis não aconteceria tão cedo.

Não deixe que ele te pegue hoje, Kate. Não deixe que ele chegue até você hoje…

Repeti as palavras para mim mesma antes de sair do carro na frente da sede. Eu esperava que minha equipe me surpreendesse com os relatórios atualizados para que eu pudesse escapar mais cedo.

Digitei minha senha no novo teclado do elevador, mas as portas não se abriram. Digitei de novo – mais devagar dessa vez, e as portas permaneceram fechadas.

O que está acontecendo?

Peguei meu telefone e comecei a ligar para o gerente de manutenção, mas James entrou no saguão. Parecendo perfeito como sempre em outro terno escuro, ele caminhou em minha direção e senti meus mamilos endurecerem sob minha blusa.

Jesus...

— Algo errado, senhorita Kennedy? — Ele perguntou.

— Não é nada que o gerente de manutenção não consiga consertar.

— Ele não chega por mais uma hora, — disse ele. — Algo que eu possa ajudá-la?

Mordi minha língua, impedindo-me de dizer algo sarcástico. — Meu novo código de elevador não está funcionando.

— Hummm. O novo código é seu sobrenome e os cinco dígitos solicitados.

— Eu tentei isso, — eu disse, pressionando Kennedy e 5-5-5-5-5 no bloco. — Não funciona.

— Ah, eu vejo. — Ele sorriu. — Acho que alguém cometeu um erro ao inserir seu código. — Ele limpou o bloco. — Talvez eles tenham colocado seu nome de casada e a data do seu casamento, já que isso pode ser uma coisa mais fácil para você se lembrar.

Ele digitou o sobrenome do meu ex-marido e a data do nosso fatídico casamento: 13.2.10. As portas do elevador se abriram imediatamente. — Mais alguma coisa em que eu possa ajudá-la?

— De modo nenhum. — Entrei no elevador, pressionando apressadamente o botão 'fechar a porta'. Quando cheguei ao andar do departamento de marketing, notei que estava vazio. Eu chequei meu relógio para ter certeza de que estava vendo as coisas corretamente. Definitivamente eram 5:30 da manhã, e todo mundo deveria estar aqui agora.

Puxando meu telefone, rolei minha lista de contatos e liguei para minha nova assistente – Summer.

— Bom dia, senhorita Kennedy! — Ela estava alegre, como sempre. — Eu sei que você está atrasada, então já começamos as maquetes sem você. Deveríamos terminar o primeiro set na próxima hora.

— Por que vocês não estão trabalhando neles aqui no escritório?

— Porque o Sr. Holmes nos disse para pegar a balsa para Bainbridge ontem. Ele disse que estava falando por você, já que sua conta de e-mail estava bagunçada ou algo assim.

— Ele fez agora? — Engoli minha raiva. — Nossa primeira apresentação oficial ao conselho é esta tarde. Eu nunca diria a

todos para trabalhar em algum lugar que fica a uma hora e meia de distância.

— Ele disse que, se sairmos daqui às duas horas, voltaremos a tempo.

— Você pode dizer a todos para voltar ao campus principal *agora*?

— Com certeza, Srª Kennedy. Estamos a caminho.

Assim que encerrei a ligação, soltei um grito reprimido. — *Foda-se! Porra! PORRA*!

— Hmmm. — O som profundo da voz de James me fez virar. — Esse é um grito que eu nunca ouvi antes.

Ele se afastou do batente da porta e se aproximou um pouco. — Eu prefiro o som dos seus outros.

— Você nunca mais ouvirá isso. Confie em mim. — Eu olhei para ele. — Você é realmente tão mesquinho?

— De acordo com todo mundo que trabalha aqui... Sim. Sim, eu sou.

— Você está tentando me fazer sair?

— Se eu quisesse que você fosse embora, eu teria pedido para você 'esperar'. Foi o que funcionou antes, certo?

Respirei fundo, pronta para denunciá-lo como ele merecia, mas ele fechou o espaço entre nós e bateu a boca na minha.

Eu queria afastá-lo, mas o gosto dele era demais para aguentar. Eu não sentia sua boca há anos, e a sensação de seus lábios contra os meus era boa demais para resistir. Envolvendo meus braços em torno de seu pescoço, eu rapidamente o beijei de volta, deixando minhas emoções contra seus lábios. Gemendo cada vez que ele deslizava sua língua mais fundo na minha boca, cada vez que mordia com força o meu lábio inferior.

— Foda-se... — Ele gemeu quando seu pau endureceu contra a minha coxa, enquanto deslizava a mão sob o meu vestido.

Soltei minha mão direita do pescoço dele e a deslizei entre nós, pegando a fivela do cinto, mas perdi o foco.

— Ele já tocou em você assim? — Ele sussurrou severamente, empurrando minha calcinha para o lado. Ele não esperou por uma resposta. Ele deslizou dois dedos profundamente dentro de mim – me fazendo chorar de prazer instantâneo.

Com um ritmo lento e provocador que eu conhecia muito bem, todos esses anos depois, ele os empurrou dentro e fora de mim. Trazendo-me para a beira de novo e de novo, mas nunca me deixando cair sobre o penhasco.

— Responda à minha pergunta, — ele sussurrou contra os meus lábios. — Ele já tocou em você assim?

— Não. — Eu gemia. — Nenhum homem jamais me tocou assim... Só *você*.

Ele imediatamente enrijeceu.

Ele se afastou de mim, sua expressão um cruzamento entre confuso e chateado. Soltando um suspiro, ele empurrou meu cabelo de volta no lugar.

Ele olhou para mim pelo que pareceu uma eternidade, seus olhos verdes me deixando sem palavras novamente como quando éramos mais jovens. Vi indícios de amor e paixão em suas íris, indícios do que poderíamos ter sido.

Pelo olhar em seu rosto, eu esperava que ele dissesse que talvez pudéssemos conversar depois disso. Talvez pudéssemos dizer todas as coisas que queríamos dizer ao longo dos anos. Talvez até chegar a um entendimento.

Ele não fez.

— Isso foi muito profissional, *Srta. Kennedy*, — disse ele, com a voz fria. — Vou mudar seu código de elevador na próxima hora.

— James... — Eu me senti exposta, ferida. — James, podemos-

— Não, Kate. — Ele leu minha mente. — Não, não podemos.

AO MEIO-DIA, ENQUANTO MEU PESSOAL se preparava para a nossa primeira sessão oficial da diretoria, caminhei até o Pike Place Market e entrei no Purple Café e Wine Bar.

Pedindo um copo de água, pressionei um dedo contra meus lábios inchados – repetindo a boca de James contra a minha mais uma vez. Odiando o jeito que ele terminou.

— Não, Kate... não, não podemos.

De repente, as portas do café se abriram e a mulher mais bonita que eu já vi entrou pela porta. Ela caminhou até a mesa da anfitriã e, em seguida, seus olhos – da mesma cor e matiz que os meus, se iluminaram quando ela me viu. Ah, Sarah Kay...

Ela caminhou em minha direção, ostentando um casaco brilhante sobre um vestido verde perfeitamente ajustado. Seu pescoço estava enfeitado com uma gargantilha de diamantes Harry Winston que complementava os aros de prata impressionantes que pendiam de suas orelhas.

Ela parecia realeza e riqueza. Ela parecia exatamente a mulher que minha mãe queria que eu fosse.

— Por que a cara, Kate? — Ela exibiu seu sorriso perfeito quando se sentou à minha frente. — Parece que este é o último lugar que você quer estar. Isso, ou você realmente não queria me ver.

— Eu sempre quero ver você, — peguei minha xícara. — Eu estava apenas admirando o fato de você parecer uma verdadeira 'mulher de Kensington' hoje.

— Ha! Trouxe calças de moletom e regatas na minha mala de mão.

Um garçom colocou um vaso de água novo entre nós e preparou duas xícaras de café quentes.

Eu assisti como ela dobrou o guardanapo corretamente, como colocou a xícara e a colher em um ângulo perfeito antes de beber. Achei bastante irônico que ela tivesse permanecido em Edgewood, que ela realmente queria. Ela me implorou para ser sua dama de honra quando ela estava pronta para se casar, para ir ao casamento e mostrar à nossa família que eu ainda estava viva e prosperando, mas, no fundo, nós duas sabíamos que era muito arriscado. — Antes de nos atualizarmos, preciso lhe dar uma coisa. — Ela puxou um envelope branco da bolsa e o deslizou sobre a mesa.

— Não, tudo bem. Agora tenho um salário decente.

Ela me ignorou e se inclinou sobre a mesa, enfiando o envelope na minha bolsa de qualquer maneira. Sem olhar, eu já sabia as palavras que estavam com tinta na frente.

— Isso nunca aconteceu.

Eu também sabia que haveria um cheque de dez mil dólares lá dentro. A quantia que ela me dava pelo menos duas vezes por ano de sua própria herança. (Bem, as pequenas parcelas que ela recebeu de sua herança de qualquer maneira)

— Agora, nos negócios. — Ela sorriu e inclinou a cabeça para o lado. — Você parece bem. Você parece que acabou de ser fodida, na verdade.

Cuspi minha água, rindo. — Eu não fui.

— Isso é muito ruim, então. — Ela pegou seu café. — Como estão as coisas aqui em Seattle?

— Elas estão... — Eu não pude deixar de dizer o que estava pensando. — Mamãe e papai disseram alguma coisa sobre mim ultimamente? Tipo, alguma coisa? — Ela balançou a cabeça. — Não, Kate.

— Quando as pessoas perguntam sobre mim, elas dizem a verdade?

— Não. — Ela parecia tão magoada quanto eu. — Eles ainda dizem que você optou por se apresentar em eventos privados e passeios fechados depois de terminar a pós-graduação.

— As pessoas acreditam nisso?

— Por que elas não acreditariam? Eles podem se dar ao luxo de fazer as coisas parecerem como quiserem. — Ela tomou um gole de sua xícara. — Mamãe pagou o departamento de admissões da sua faculdade para fazer parecer que você tem um mestrado, então... talvez você possa colocar isso no seu currículo, afinal.

Eu já sabia disso e nunca usaria.

— Seattle é ótimo até agora, — eu disse, precisando mudar de assunto. — Estou convencida de que tudo o que ela tinha dito tenha sido um sinal, especialmente porque estou lidando com uma certa explosão do passado no trabalho.

— Ugh. Por favor, não me diga que é 'aquele que nunca será nomeado'.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — É o James. James Garrett.

Ela deixou cair a xícara de café no chão, enviando uma equipe de garçons correndo em sua direção. Mantendo os olhos nos meus, ela esperou até os fragmentos serem varridos. Até que nosso garçom serviu uma xícara nova para ela e se afastou.

— Ele é cliente ou colega de trabalho? — Ela perguntou, seus olhos se iluminando com a notícia de um novo drama.

— Nenhum dos dois. — Eu balancei minha cabeça. — Ele é meu chefe.

Ela sorriu enquanto bebia seu café, batendo os cílios em busca das próximas palavras. — Não está acontecendo nada entre nós, Sarah Kay. — Eu a venci nisso. — E nada jamais acontecerá. Há muito para descobrir e acho que não vale a pena abrir feridas de quase uma década atrás.

— Hum, ok, então... eu não estava pensando nisso. — Ela encolheu os ombros. — Eu acho que vocês dois deveriam acabar logo com isso e foder.

A mulher na mesa à nossa frente zombou de Sarah Kay e se afastou.

— Bem, essa parte de você claramente não mudou. — Eu segurei uma risada, pensando em quão perto estávamos hoje. — Dormir com ele está fora de questão. Eu nunca faria.

— Não vejo por que não. — Ela sorriu. — Você já fez...

EU PAREI NA FRENTE da sala de reuniões às quatro horas, meu corpo ainda zumbindo do beijo de James mais cedo. Ele estava olhando diretamente para mim do centro da mesa, me excitando com facilidade, mas eu ainda precisava usar essa próxima hora para dizer a verdade ao conselho dele.

— Senhoras e senhores, eu vou fazer essa análise rápida, — eu disse, diminuindo as luzes. — Eu passei as fotos dos comerciais que faremos em breve e agora temos um departamento em funcionamento. No entanto, depois de analisar todos os problemas que podemos enfrentar, decidi que há apenas um.

Eu cliquei no slide e a imagem de James apareceu na tela com — Nosso CEO em letras negritas brilhantes.

Alguns dos membros ofegaram, mas a sala rapidamente ficou silenciosa.

— A verdadeira liderança começa no topo, — eu disse. — E se estamos sendo liderados por um CEO que não funciona como um membro da equipe, não podemos trabalhar em direção à mesma visão.

James olhou para mim, seus lábios se abrindo lentamente enquanto se sentava em seu assento.

— Se me for pedido para me reportar ao nosso CEO, espero que ele pare de interromper as reuniões privadas de nosso

departamento e espero que ele participe das sessões de maquete, como se ele fosse parte desse negócio de bilhões de dólares. Não apenas assistindo de longe. — Cliquei no slide novamente e minha equipe trouxe de café[7] 9para cada membro.

Jewell pegou sua água e a bebeu. Carol começou a tossir.

— Essa é a principal coisa que precisa ser abordada para fortalecer nosso marketing principal. Acredito que trabalhar nesse relacionamento ajudará todo o resto. Agora, para…

— *Senhorita Kennedy.* — James levantou a mão, me silenciando com o som severo de sua voz. — Obrigado por sua apresentação.

— Ainda não terminei.

— Sim, você terminou. — Ele apertou a mandíbula. — Pegue sua equipe e saia da minha sala de reuniões.

Engoli em seco, e as luzes da sala acenderam. Olhei para Joseph e Carol, esperando que eles intervissem, mas eles apenas olharam para baixo.

— *Agora, senhorita Kennedy,* — disse ele, ainda mais duro do que a primeira vez. Os membros da minha equipe correram para a porta e eu fechei minha pasta.

[7] – Semelhante a um voo de cerveja ou vinho, um voo de café consiste em duas ou mais bebidas reunidas pelo barista e servidas juntas como um conjunto.

— Eu começaria a arrumar sua mesa se fosse você, — disse ele enquanto eu abria a porta. A paixão e luxúria em seus olhos de antes se foram há muito tempo.

Bati a porta ao sair e corri para o meu escritório. Joguei minha pasta no lixo e caí na minha cadeira. Meu telefone tocou no meu bolso.

Joseph Jewell: *Não se preocupe... nós não vamos demitir você... Da próxima vez, basta nos avisar se você planeja insultá-lo.*

Soltei um suspiro e fui até as janelas. Essa foi a última reunião que eu estava dirigindo. Eu não me importava com o que eu havia concordado anteriormente. Eu estava mandando Summer em meu lugar daqui em diante.

Enquanto eu estava digitando um e-mail para ela, uma batida veio à minha porta. — Volte mais tarde, por favor!

A porta se abriu e James entrou, olhando para mim.

— Eu poderia jurar que disse 'volte mais tarde'. Agora que eu sei que é você, você pode me enviar um e-mail e ficar longe de mim.

Ele fechou a porta e clicou na fechadura. — Eu preciso falar com você.

— Eu não quero ouvir.

— *Eu preciso falar com você,* — ele repetiu, aproximando-se lentamente. — É importante.

— Eu duvido.

— Eu não vou repetir.

— Bom. Feche a porta quando você for embora.

— Você seria a pessoa que sabe fazer isso com perfeição, não é? — Ele perguntou. Não tive chance de reagir.

Seus lábios bateram contra os meus e minhas costas bateram na janela. Envolvi minhas mãos em seu pescoço e deslizei minha língua contra a dele – lutando pelo controle, mas ele não me deixou ter.

Seus olhos estavam presos nos meus, e eu não tinha vontade de desviar o olhar.

Ele deslizou a mão sob o meu vestido e entre as minhas coxas, gemendo quando sentiu como eu estava molhada.

Ele continuou possuindo minha boca com seu beijo, rasgando-a brevemente para desafivelar suas calças.

— Dobre-se sobre a sua mesa, — ele ordenou, e eu imediatamente fiz. Eu precisava dele dentro de mim, como quer que fosse, e queria finalmente matar a tensão entre nós.

Minha bunda estava no ar, meu rosto para a frente e meu reflexo fraco estava no vidro. James se moveu atrás de mim, apalpando minha bunda com as mãos.

Eu o ouvi desembrulhar uma camisinha, ouvi-o dizer: — *Porra, Kate…* enquanto ele deslizava um dedo contra a minha umidade.

Ele pressionou um beijo apressado no centro das minhas costas, depois enfiou o joelho entre as minhas pernas. Ele os espalhou um pouco mais e depois deslizou para dentro de mim de uma vez.

Eu gritei enquanto me ajustava ao seu tamanho enorme e perfeito, resistindo ao desejo de chamar seu nome enquanto ele me enchia até o fundo.

— É assim que deveria ser, Kate, — disse ele, me agarrando grosseiramente. — Exatamente como deveria ser.

Ele não me deu a chance de responder a isso.

Ele bateu em mim sem piedade, forçando-me a agarrar a borda da mesa, minhas unhas quase cavando na madeira.

No fraco reflexo da janela à nossa frente, seus olhos encontraram os meus e ele olhou para mim com cada golpe. Apertando sua mão no meu cabelo, ele puxou minha cabeça para trás e sussurrou no meu ouvido. — Diga-me o quanto você ama isso…

Eu gemia, mas não respondi. Eu não vi amor em seus olhos como antes. Isso era só uma foda.

Meu corpo não podia dizer a diferença, no entanto. Minha boceta estava latejando, apertando seu pênis, e em segundos eu estava atingindo meu clímax – gritando seu nome.

Ele alcançou sua libertação segundos depois de mim, e então ele se afastou lentamente de mim. Jogando fora o preservativo, ele puxou as calças antes de me rolar para encará-lo. Soltando um suspiro, ele me ajudou a sentar. Então ele passou os dedos pelos meus cabelos, alisando os fios no lugar.

O olhar em seus olhos não era tão primitivo como antes. Era muito mais suave, uma mistura de amor perdido e arrependimento.

Agarrando minha mão esquerda, ele esfregou meu dedo anelar por alguns segundos.

O elefante de — nove anos e meio atrás— ainda estava na sala, e eu não achei que estivesse indo embora tão cedo.

Ainda acariciando meu dedo anelar, ele olhou nos meus olhos. — Kate, podemos…

— Não. — Eu o interrompi, retornando sua resposta de antes. — Não, não podemos. — Afastei minha mão e saí.

Às vezes, esse é o único caminho

PEGUEI UMA GARRAFA de vodka e servi uma dose. Então eu derramei mais uma. Virando-as uma por uma, fechei os olhos enquanto o álcool queimava na minha garganta. Eu não podia acreditar que tinha dormido com James no meu escritório. Que ele ainda era, sem dúvida, o melhor sexo que eu já tive. Se eu não estivesse tão chateada com a maneira como ele me tratou na sala de reuniões, eu o imploraria por mais.

Mais do tipo que eu gostei embora...

Mesmo que ele se sentisse incrível dentro de mim e meu corpo apreciasse a liberação tão necessária, não era o tipo de sexo que eu costumava amar com ele no passado. Não foi o tipo de horas longas, que me deixava totalmente sem fôlego, que me deixava em êxtase por dias. O tipo que começava e terminava em alta, com ele beijando cada centímetro do meu corpo.

Afastei o pensamento dele e peguei meu telefone. A grande quantidade de comida chinesa que eu pedi foi M.I.A[8].

Quando eu estava prestes a ligar para a loja e perguntar se ainda estava chegando, a campainha tocou.

[8] – Hoje a gíria ***MIA ou M.I.A*** já se tornou parte do vocabulário cotidiano e pode ser usado para dizer que alguém não está onde você imaginava, ou seja, *sumiu*, *desapareceu*, está — *fora de área,* — *ausente*, *incomunicável*, etc.

Finalmente. — Chegando! — Peguei minha carteira e fui para a porta.

— Treze dólares e cinquenta centavos, — disse o entregador no momento em que abri. Entreguei-lhe vinte e ele me entregou a sacola de rolinhos de ovos fritos e a caixa de bife com pimenta. Tirei e coloquei na minha varanda. Eu percebi que eles tinham esquecido de me dar os biscoitos da sorte, e a campainha tocou novamente.

Perfeito.

— Muito obrigada por ter voltado, eu…

— Minha respiração ficou presa na garganta quando abri a porta e vi James.

Ele estava parado na garoa sem um guarda-chuva, seu olhar aquecido e direto. E, pela primeira vez desde que eu o vi nesta cidade, ele não estava vestindo um terno ou uma camisa branca de botão. Vestido com jeans escuro e uma camiseta cinza clara que se agarrava ao seu abdômen, com suas tatuagens à mostra, ele parecia exatamente com o homem por quem me apaixonei anos atrás.

— Você estava esperando alguém? — Ele perguntou.

— Sim.

— Então você precisa dizer a essa pessoa que você ficará indisponível hoje à noite.

— Minha noite está realmente livre, — eu disse, minha voz ainda rouca de antes. Exceto por essa invasão indesejada do meu chefe.

— Eu não estou aqui como seu chefe.

— Ok, tudo bem. — Meus dedos bateram na beirada da porta, meu coração disparou loucamente no meu peito. — Eu ainda não quero conversar.

— Eu não vim aqui para *conversar*. — Ele segurou meu rosto em suas mãos e me beijou, me fazendo esquecer todas as palavras que eu pretendia dizer. Todas as coisas que estavam escondidas debaixo da minha língua desde que eu o vi pela primeira vez em sua sala de reuniões de bilhões de dólares.

Com a boca trancada na minha, ele entrou na minha casa – deixando a porta se fechar atrás dele. Beijando-me suavemente, ele deslizou as mãos ao redor dos meus quadris e apertou minha bunda, empurrando-me contra a parede.

Mantivemos os olhos abertos quando nossas bocas colidiram, dizendo tudo e nada. Ele me agarrou pelos quadris e lentamente me levantou, me fazendo envolver minhas pernas em volta de sua cintura.

Ele me carregou até o sofá e me deitou em cima das almofadas. Comecei a desamarrar minha calça de moletom, mas ele me virou de bruços.

Montando em mim, ele puxou o elástico ao redor do meu rabo de cavalo – esticando-o até que ele se rompeu. Ele beijou a parte de trás do meu pescoço e sussurrou: — Eu não posso te dar o que você precisa se você ainda estiver vestida... mexa as mãos.

Obedeci e coloquei minhas mãos sobre o braço do sofá. Em segundos, ele agarrou a barra da minha camisa e a puxou pela minha cabeça. Ele soltou a parte de trás do meu sutiã com facilidade – empurrando as alças dos meus ombros e jogando-a no chão.

Ele colocou uma trilha de beijos quentes ao longo da minha espinha, parando quando chegou à faixa do meu suor. Os travesseiros embaixo de mim mudaram quando ele se levantou e lentamente puxou as calças para fora de mim.

Eu o senti puxar minha calcinha de renda vermelha – ouvi-o soltar uma risada baixa, mas ele rapidamente a arrancou.

Ele deu um tapa na minha bunda e me virou para encará-lo.

Puxando a camisa cinza por cima da cabeça, ele a jogou no chão. Ele começou a soltar o cinto, mas eu me sentei e assumi o controle.

Soltei o cinto das presilhas, desabotoei o jeans e empurrei-o para baixo. Empurrando sua cueca, eu me inclinei para frente e lentamente peguei a ponta do seu pau na minha boca. Ele gemeu quando eu o levei cada vez mais fundo, passando os dedos suavemente pelos meus cabelos. Ele olhou nos meus olhos enquanto eu continuava chupando-o, quando comecei a balançar a cabeça para cima e para baixo.

Eu senti ele ficando mais duro na minha boca, mas ele apertou mais meu cabelo e gentilmente me afastou.

Antes que eu pudesse reagir, ele me empurrou de volta para as almofadas do sofá. Então ele tirou a calça jeans e subiu em cima de mim.

Ele pegou uma camisinha do chão e a colocou, mantendo os olhos nos meus enquanto a deslizava por seu comprimento.

Ele deslizou em mim polegada por polegada, enterrando-se profundamente dentro de mim. Ele apertou minhas mãos e as segurou acima da minha cabeça, então ele começou a empurrar.

Ele foi muito mais lento desta vez, muito mais amoroso. Quando ele entrou e saiu de mim, todas as razões pelas quais eu

me apaixonei por ele voltaram com força total. Ainda mais duramente do que antes.

Nos seus olhos, vi que ainda havia amor lá. Ainda queimando tão brilhante e quente como há nove anos e meio atrás.

Chegamos ao nosso clímax ao mesmo tempo, ambos dizendo o nome um do outro quando gozamos.

James me rolou em cima dele, acariciando minhas pernas enquanto elas tremiam contra ele.

Senti sua falta, Kate. Seus olhos diziam tudo.

Eu também, James… concordei ainda incapaz de falar.

Ficamos em silêncio, sem saber o que dizer a seguir.

Depois do que pareceu uma eternidade, ele me beijou e nossos corpos estavam entrelaçados novamente. Ele beijou cada centímetro de mim, adorou cada sarda na minha pele, deixou rastros possessivos com a língua em torno de todas as marcas de beleza. Quando paramos, era sábado à tarde e batizamos minha cama, meus balcões de cozinha e meu sofá mais de uma vez.

No momento, eu estava encolhida em seu peito, olhando em seus olhos enquanto uma rara faixa de luz solar entrava na minha sala de estar.

Não tínhamos conversado mais do que algumas palavras nas últimas horas, mas eu esperava que este fosse o começo da reconstrução do que tínhamos. Que talvez, finalmente, estivéssemos prontos para pensar em nos dar uma segunda chance.

James deu um beijo na minha testa e suspirou, saindo lentamente do meu sofá. Ele colocou o jeans e pegou as chaves. Então ele vestiu a camisa.

Eu queria perguntar se ele estava saindo, mas isso era bastante óbvio. A pergunta — Por quê? — Queria sair, mas eu me contive.

— Eu sinceramente não entendo, Kate, — disse ele, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Não entendo por que você se casaria com alguém que não fosse eu.

— Bem, depois de todo esse tempo... — Soltei um suspiro, percebendo a dor nos olhos dele, sentindo a dor nos meus. — Eu acho que você poderia apenas me perguntar.

— Você está certa. — Ele olhou para mim. — Eu poderia apenas perguntar a você. — Ele saiu sem dizer outra palavra.

●●●

Kate

– 24 de dezembro de 2008 –



EU PAREI NO TOPO da grande escadaria, vendo os convidados se misturarem sob os lustres brilhantes do corredor e as árvores de Natal cintilantes.

Por sugestão de minha mãe, eu estava usando um vestido preto cintilante com penas cinza nos ombros. Meu pescoço estava pingando diamantes, e mesmo que nossa estilista passasse horas passando o meu cabelo, ela finalmente o puxou de volta para um simples coque de chignon.

Esta noite marcou o décimo Kensington Holiday Ball, e apenas as principais socialites e pessoas mais ricas de Edgewood foram convidadas a participar do evento — Masquerade for the

Night — deste ano. O cheiro sufocante de arrogância estava no ar, e eu mal podia esperar até que essa merda terminasse.

Descendo os degraus, sorri e cumprimentei os rostos familiares, rindo das piadas que eu tinha ouvido centenas de vezes antes.

— Você poderia pelo menos fingir que está tão feliz por estar aqui quanto eu.

Sarah Kay estava subitamente ao meu lado, parecendo deslumbrante em um vestido rosa papoula. — Quero dizer, olhe para todas as pessoas que estão aqui apenas para sugar nossos pais sedentos de sangue. Aquece minha alma, sabia?

Eu ri e canalizei a voz da minha mãe. — Estou muito feliz por estar aqui, já que uma mulher de Kensington nunca deve ter nada para desaprovar. Especialmente em público.

— Oh querida. — Ela fingiu e me puxou para um abraço. — Eu sabia que você viria e acabaria se tornando tão insípida e sem alma quanto eu. Estou tão feliz!

Nós duas caímos na gargalhada e eu a abracei um pouco mais forte.

— Tudo bem, chega. — Ela se afastou de mim e olhou para o relógio. — Eu digo que devemos nos mostrar pela sala por meia hora, mostramos nossos rostos e depois saímos daqui depois da sua apresentação solo. Combinado?

— Absolutamente.

Eu fiquei cerca de quinze minutos – apertando as mãos e sorrindo tanto que doía. No meio de conversar com um convidado sobre sua — terrível experiência— na loja Prada (— Eles só tinham duas de sua nova linha de bolsas, e eu *precisava* de três. —), percebi que não aguentava mais. A multidão deste ano era ainda mais irritante do que a do ano anterior e, além de se gabar, todos queriam mencionar o quão — impressionante era que eu deixar a pós-graduação para perseguir meu sonho de ser uma violoncelista de renome mundial. Peguei uma taça de champanhe de uma bandeja e me encostei na parede. Peguei meu telefone e vi que James havia me enviado uma mensagem de texto.

James: Você está se divertindo na festa?

Eu: eu estaria se você estivesse aqui.

James: Se eu estivesse aí, não estaríamos na festa...

Eu: Exatamente.

— Sua mãe realmente sabe como realizar um evento. — Uma mulher de vestido bege apareceu na minha frente. Levei três segundos para perceber que ela era uma das editoras da revista Vogue que minha mãe tentava desesperadamente impressionar. — Ela deve ter passado anos cuidando de todos os dez jardins que estão aqui. Estou impressionada com as habilidades dela.

— Você ficaria tão impressionada se eu lhe dissesse que ela nunca levantou um único dedo para mantê-lo? — Engoli o resto da minha bebida. — Ela não saberia diferenciar uma rosa de uma tulipa e, no fundo, você sabe disso. Caso contrário, tente outra coisa que não seja ser jornalista da *Vogue.*

Ela ofegou e colocou a mão no peito. — Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso para mim.

— Fique à vontade para me citar no seu artigo então. — Afastei-me e fui direto para a galeria. Eu queria terminar essa performance solo.

Me sentei na frente do meu violoncelo e comecei a afiná-lo.

— Oh espere. Espere, espere. — Meu pai ficou na minha frente. Então ele tocou sua taça de champanhe.

Ele esperou que as conversas se tornassem sussurros suaves, depois silêncio.

— Senhoras e senhores, posso ter sua atenção, por favor? Como vocês sabem, nossa filha mais velha é uma violoncelista talentosa que tem atraído multidões em todo o país desde os nove anos de idade.

Um aplauso alto encheu a sala.

— O que vocês talvez não saibam, — continuou ele, — é que hoje à noite também é o aniversário de casamento meu e da sra.

Kensington, e para comemorar, pedimos a Kate que apresentasse uma de nossas músicas favoritas. Vá em frente, Kate.

Respirei fundo e toquei a primeira nota de *A Thousand Years*, então sorri e arrastei meu arco contra as cordas – tocando um grito — EEEEEEK! — Que quase quebrou as janelas. *Hora de foder o resto...*

Puxei as cordas como uma criança, batendo na barriga de madeira sempre que não soava alto o suficiente. Toquei a música do alfabeto ao contrário – tomando meu tempo e desenhando cada nota ruim. Quando toquei a última nota – um D duro que eu segurei por vários segundos demais, ouvi um copo quebrar no chão.

Movi meu arco para a posição de descanso e sorri enquanto olhava ao redor da sala.

Ninguém disse uma palavra. Eles bebericaram o vinho e olharam para longe de mim. Alguns sussurros começaram nas costas e depois algumas pessoas aplaudiram, mas não durou muito.

Eu fiquei de pé e fiz uma reverência. — Muito obrigada a todos. Foi um prazer absoluto tocar para vocês esta noite.

Silêncio.

Dei de ombros e saí da sala, entrando na biblioteca. Antes que eu pudesse mandar uma mensagem para James e implorar

para ele vir me buscar, minha mãe invadiu a sala e bateu a porta com força.

Com os olhos lacrimosos, ela olhou para mim do outro lado da sala. — Como diabos você pode me envergonhar assim, Kate? — A voz dela estava rouca. — Na frente de todas essas pessoas? Todos os meus amigos…

Ela se moveu em minha direção e eu recuei até ser pressionada contra uma estante de livros, até que ela estava bem na minha frente.

— Eu só

Ela enxugou os olhos. — Eu não a criei para ser uma boceta e não sei quem ou o que aconteceu com você, mas dentro de uma hora você voltará para lá e pedir desculpas a todos. Então você vai me fazer esquecer toda a decepção que você se tornou e tocar para nós como se estivesse no centro do palco no Carnegie Hall.

— E se eu não fizer?

— Você irá. — Ela estreitou os olhos para mim. — Porque você tem treze milhões de razões pelas quais nunca mais fará essa merda. Se você quer desistir de sua carreira musical e ser mediana e se concentrar na faculdade, fique à vontade, mas você não fará isso *hoje* à *noite.*

Eu não disse nada. Eu só podia encará-la.

— Esta é de longe, uma das piores coisas que você já fez comigo, — disse ela. Vai levar, pelo menos, dois anos para eu te perdoar por isso. — Ela deu um passo atrás e caminhou até a porta. — Estou ansiosa para ouvir seu desempenho corrigido. Ela saiu da sala.

Caí em uma cadeira e tentei decidir se sair agora valeria a pena. Se eu pudesse arrumar tudo e me virar por conta própria. Enquanto eu pesava os prós e os contras de pular pela janela, a porta se abriu e um cara de máscara cinza entrou.

— A biblioteca da propriedade não está aberta para visitantes no momento, — eu disse. — Você não pode estar aqui.

Ele sorriu e eu imediatamente percebi que era James.

Ele levantou a máscara sobre a cabeça, revelando o rosto. — Você realmente quer que eu vá embora?

— De modo algum. — Me levantei e fui até ele, aceitando um longo beijo de seus lábios. — Eu pensei que você disse que não viria para a festa.

— Eu não viria. — Ele segurou meu rosto em suas mãos. — Até eu receber sua mensagem de texto sobre estar infeliz.

— Bem, eu estraguei tudo e duvido que possa sair daqui despercebida, você pode voltar para casa, se quiser.

— É um pouco tarde para isso. — Ele passou os dedos pelos meus cabelos. — O que eu perdi?

— Eu estraguei meu solo.

— Eu *ouvi*. — Ele sorriu. — É o que essas pessoas merecem. Essas pessoas não são suas amigas, Kate. Você está escolhendo deixá-los controlar você.

Uma batida forte veio à porta antes que eu pudesse responder a isso.

— Kate? — Era Grant. — Kate, você ainda está aí? Sua mãe me enviou para falar com você por um segundo.

Suspirei.

James pressionou um dedo contra os lábios e entrou no armário.

— Kate? — Ele chamou de novo.

— Sim, eu estou aqui.

A porta se abriu e Grant se trancou dentro da sala.

— Bem, — disse ele, soltando um suspiro. — Essa foi provavelmente a pior performance que eu já vi de você. Tipo, eu tenho certeza que posso tocar violino melhor que isso.

— Eu toco violoncelo.

— É a mesma coisa.

— Realmente, não é. — Eu estava irritada. — O que ela mandou você aqui para dizer?

— O de sempre. — Ele se aproximou, um pouco perto demais. — Dizer que sou seu amigo e sempre estarei aqui para você, mesmo quando você faz coisas idiotas assim. Então, como seu amigo, você deve saber que estou disposto a ajudá-la a consertar isso.

Ele passou o dedo na minha clavícula exposta e eu me encolhi ao seu toque. — Você ouviu *isso*? — Ele afastou a mão e olhou para trás. — Esse som de grunhido? —

— Não. — Engoli. Eu definitivamente ouvi James soltar um gemido irritado do armário. — Bom, de qualquer forma. — Ele puxou uma das penas do meu vestido. — Nós dois sabemos que seus pais guardarão rancor contra você por isso, pois Deus sabe quanto tempo, então estou disposto a ajudá-la.

— Eu não quero sua ajuda, Grant.

— Vou dizer à sua mãe que eu e você estamos namorando e que você tocou terrivelmente para me irritar, não a ela. Então você vai me dar o que eu pedi no meu carro várias semanas atrás, pelo menos cinco vezes. — Ele fez uma pausa. — Ok, eu sei que você ouviu *isso*. De onde diabos está vindo esse rosnado?

— Eu não ouço nada...

— Talvez seja eu, então. — Ele balançou sua cabeça. — De qualquer forma, vou deixar você pensar na minha oferta por mais um tempo. Estarei do lado de fora dessa porta, então fique à vontade para vir me buscar quando for um sim.

— Vai ser um inferno de um não.

— Veremos. — Ele piscou para mim antes de sair e bater a porta.

— De que oferta ele está falando? — James saiu do armário, me puxando para seus braços. — Não é nada. — Dei de ombros. — É apenas Grant sendo Grant.

— Bem, *eu* não conheço Grant, então me diga.

— É que... Ele quer que eu lhe dê um boquete.

— *O que*?

— Ele quer que eu faça isso em troca de todos os seus passeios de carro.

— Entendo... — Ele apertou a mandíbula. — Quando exatamente ele te pediu isso pela primeira vez?

— A noite em que te vi na feira, mas não entrei no carro dele desde então.

— Você planeja entrar no carro dele novamente?

— Não.

— Bom. — Ele apertou minha mão e me levou até a porta. — Nesse caso, acho que devemos deixá-lo ouvir sua resposta final em voz alta e clara.

— O que você quer dizer?

Ele pressionou seus lábios nos meus em resposta, me beijando longa e com força enquanto me prendia contra a porta com seus quadris.

— Mantenha os olhos abertos, — ele sussurrou, olhando para mim. — Quero ver como você fica quando goza. — Ele rapidamente se afastou da minha boca e deslizou a mão sob o meu vestido.

Encontrando o caminho para a faixa da minha calcinha, ele a arrancou e colocou no bolso de trás. Então ele deslizou dois dedos profundamente dentro de mim – usando o polegar para dedilhar meu clitóris inchado.

— Solte minhas calças, — ele ordenou suavemente.

Eu o obedeci, soltando o botão o mais rápido que pude.

Querendo ganhar algum controle, comecei a empurrar a parte de baixo de sua cueca – parando quando senti o tamanho de seu pênis. Meus olhos se arregalaram.

Oh. Meu. Deus…

— Tire isso, — disse ele, com um sorriso em sua voz.

Empurrei sua cueca um pouco mais e lentamente puxei-a para fora.

— Boa menina, — disse ele, levantando meu queixo e me beijando. — Como você quer que eu te foda?

Eu não respondi. Não pude. Eu ainda estava atordoada pelo tamanho do seu pênis, e tudo que eu podia fazer era beijá-lo sem pensar.

Insatisfeito com o meu silêncio, ele mordeu meu lábio inferior com força e segurou-o entre os dentes por vários segundos enquanto colocava uma camisinha. Quando ele finalmente o soltou, ele levantou minha perna em volta de sua cintura e deslizou seu pau dentro de mim por todo o caminho, não me dando a chance de me ajustar ao seu comprimento longo e grosso.

Gritei de prazer e não pude deixar de fechar os olhos enquanto ele entrava e saía de mim, quando ele impiedosamente bateu em mim e manteve minha bunda pressionada contra a porta.

— Ahhhhh... — Ele apertou minha bunda novamente enquanto me fodia mais forte, e eu não pude deixar de gemer ainda mais alto.

— Kate? — Grant bateu à porta. — Você está bem aí?

James olhou nos meus olhos, e eu não ousei responder Grant.

Eu estava focado em James e apenas James.

— *Oh, Deus…* — Senti ondas de prazer crescendo dentro de mim, senti como se estivesse a segundos de perder todo o controle. — Deussss…

— Não feche os olhos para mim, — disse James, empurrando em mim mais uma vez quando meu corpo finalmente cedeu e chegou ao clímax ao redor dele.

Ele me apoiou contra a porta quando encontrou sua própria libertação, e eu o ouvi sussurrando algumas palavras que eu não conseguia entender no meu ouvido.

Ele me segurou até que eu pude ficar em pé por mim mesma, esfregando as mãos nas minhas costas.

Ele alisou meu cabelo de volta no lugar, apertando minhas mãos. — Não deixe essas pessoas controlarem sua vida, Kate, — disse ele, beijando minha testa. — Você sempre pode escolher o que deseja fazer.

— Posso começar escolhendo não tocar meu violoncelo novamente?

— Não. — Ele sorriu e abriu a porta. — Eu acho que acabei de tirar todo o estresse de você, então é melhor você botar ele em uso.

Ele saiu da sala, deixando minha mente correndo com novas perguntas e decisões que eu precisava tomar.

Não tomei nenhuma decisão final naquela noite, mas quando estava na hora de tocar meu solo, toquei o melhor que já havia tocado na minha vida.

Eu posso lidar com outro dia

EU NÃO NEGAVA MAIS a verdade quando se tratava de Kate. Ela ainda era facilmente, o melhor sexo que eu já tive, e pelos olhares que ela me deu entre todas as nossas aventuras, eu sabia que ainda havia sentimentos lá. Não só isso, mas eu estava dormindo melhor. Desde aquele dia em que ela entrou na minha sala de reuniões.

Andando pelo meu escritório, pesava os prós e os contras de nos dar outra chance.

Pro: mais chances de experimentar o melhor sexo da minha vida

Pro: mais chances de estar perto de Kate sempre que eu quiser

Contras: Ela não me esperou e ainda tem que explicar por que

Contras: Ela não me esperou e ainda tem que explicar por que

Suspirei e contemplei um acordo temporário de amigos com benefícios.

Talvez possamos nos concentrar no sexo a curto prazo e trabalhar em tudo o mais que vier. Inquieto, peguei o elevador até o departamento de marketing e caminhei até o escritório de Kate. Me sentei na cadeira de visitas, em frente à mesa dela e esperei que ela voltasse do intervalo para o café das duas horas.

Vários minutos se passaram e ela nunca entrou pela porta. Os membros de sua equipe passeavam com muita frequência, empilhando sem pensar novos papéis em sua mesa. Esperei meia hora antes de lhe enviar uma mensagem de texto.

Eu: Estou ciente de que você ainda pode estar se recuperando do fim de semana, mas planeja vir trabalhar hoje?

Ela não respondeu.

Fui atrás da mesa dela e afastei a pilha de papéis que cobriam seu teclado. Liguei o monitor e notei que ela não havia respondido nenhum e-mail nas últimas dezesseis horas.

Ela se demitiu?

Puxando meu telefone, enviei um email ao Sr. Levin.

ASSUNTO: PERGUNTA.

Você recebeu novas cartas de demissão de alguém neste fim de semana?

Sean Holmes

CEO da Pier Autumn Coffee



ASSUNTO: RE: PERGUNTA.

Apenas aquelas que você reformulou para outros funcionários, senhor…

Joshua Levin

Departamento de Recursos Humanos,

Pier Autumn Coffee



CONFUSO, ENTREI no departamento e parei em frente à mesa do gerente principal. — Bem Olá. — Ela sorriu. — Como posso ajudá-lo hoje, Sr. Holmes?

— Estou procurando a senhorita Kennedy.

— Você não deveria estar. — Ela golpeou os olhos. — Não quando estou sentada aqui.

— *Perdão?*

— Eu não disse nada. — Ela limpou a garganta e bateu no tablet. — De acordo com meu memorando, ela levou sua assistente para Lake Tahoe ontem de manhã. Ela queria tirar fotos melhores para um dos cenários.

— Quando foi a última vez que você teve notícias dela?

Ela encolheu os ombros. — Acho que na sexta passada. Tenho certeza que elas voltarão em algumas horas.

— Obrigado. — Eu me virei e fui para o meu escritório, mas senti que havia algo errado.

Kate nunca tinha chegado atrasada e sempre fazia questão de enviar um e-mail ao conselho com sua agenda semanal até de madrugada.

Liguei para o telefone dela e ele foi direto para o correio de voz. Eu liguei de novo. Correio de voz.

Hummm.

Eu rolei até o nome de sua assistente e liguei para ela.

— Oh, merda, — ela respondeu no primeiro toque. — Quero dizer, olá, Sr. Holmes! Como você está nesta adorável manhã de segunda-feira?

— Já é de tarde. — Eu olhei para o meu relógio. — A que horas vocês estão planejando voltar para Seattle?

— Depende do que você quer dizer quando diz a palavra 'horas'.

— Ela soltou uma risada nervosa. — Quero dizer, que horas é que você pensa sobre isso, realmente? Nós focamos muito nos minutos, quando são os momentos que realmente contam.

— É uma pergunta simples, Summer.

— Sim, bem – me pareceu um pouco complicada, senhor.

— Você está drogada?

— Ha! Não, de jeito nenhum. — Seu tom de loucura não me convenceu. — Engraçado você perguntar sobre drogas, no entanto. Hoje aprendi muito sobre algumas muito úteis.

— *Eu não posso mais lidar com isso.* — Summer, dê o telefone à senhorita Kennedy, por favor.

— Bem, eu daria, mas ela atualmente não consegue falar. Além disso, os médicos me disseram para parar de incomodá-la até que terminem de verificar seus sinais vitais.

— *O que?* — Meu coração caiu. — O que diabos aconteceu com ela?

— Tivemos um pequeno acidente de barco, mas ela está totalmente bem. Tipo, há apenas um pouco de concussão aqui e alguma hipotermia ali. Há também uma entorse grave e uma contusão aqui ou ali, mas eu tenho isso totalmente sob controle.

— Em que hospital ela está?

— Mercy.

— Leste ou oeste?

— Oeste. —

Eu encerrei a ligação e chamei imediatamente meu piloto.

Mas agora que você voltou

ACORDEI COM UMA dor IMENSA.

Minha cabeça latejava, meu peito doía e minhas pernas estavam muito mais doloridas agora do que depois da noite em que eu e James fizemos sexo.

Abri os olhos e percebi que não estava no mesmo quarto de hospital branco onde tinha sido colocada na noite anterior. Este parecia mais um quarto de hotel.

Na minha frente havia uma área de estar para sete pessoas, um guarda-roupa com roupões brancos pendurados e uma lareira brilhante à minha esquerda.

Eu lentamente virei minha cabeça para a direita e vi James olhando para mim. A camisa branca estava desabotoada, a gravata cinza pendurada na gola. Ainda lindo como sempre, ele parecia não dormir há dias. Summer estava sentada ao lado dele, batendo os dedos contra o notebook e parecendo absolutamente aterrorizada.

— *James?* — Eu resmunguei.

— Oh. Meu. Deus! — Summer ficou de pé. — Ela está com amnésia! — James lhe lançou um olhar vazio e a puxou de volta para a cadeira.

— Neste momento delicado de necessidade, eu ficaria mais do que feliz em servir em seu lugar. — Ela sorriu. — Quero dizer, só até ela voltar a si— Ela acenou para mim. — Olá! Meu nome é Summer. *Sum-mer*.

— Eu não acho que isso seja necessário, — disse James. — Eu acho que ela vai ficar bem.

— Ah? Você tem um especialista na mão que vai olhá-la? — Ela cruzou os braços. — Porque eu estava no hospital no ano passado com pneumonia e você não voou para ficar ao meu lado. Você nem me enviou um cartão.

— Desculpe-me. — Ele sorriu. — Você pode dar licença a mim e a senhorita Kennedy por um minuto, por favor?

Ela assentiu e levantou o brownie da minha bandeja antes de sair da sala.

James aproximou a cadeira, passou o dedo no meu braço.

— Todos aqueles dias no lago comigo, e você não se lembra de como consertar um motor parado?

— Depende. Você finalmente está admitindo que me conhecia no passado?

— Só por hoje. — Ele sorriu. — Que tipo de barco era esse?

— Yamaha 212.

Ele assentiu. — O barco realmente virou, ou Summer está exagerando?

— Ela está exagerando. Caí e bati a cabeça.

Ele acariciou minha mão. — Eu preciso falar com você sobre algo quando você se sentir melhor.

— É sobre sexo?

— Claro que não. Eu sou um cavalheiro.

— Você é um oportunista. — Eu limpei minha garganta. — Mas, para constar, eu nunca mais vou dormir com você, James.

— O que? Por que não?

— Porque... — Eu parei. — Porque você é *você*, James. Nós temos história, e depois que você me deixou neste fim de semana, tudo que eu conseguia pensar era como costumávamos ser. Como ainda quero que sejamos.

Ele ficou calado.

— Estou sendo sincera, — eu disse. — É tudo ou nada. Ou, talvez com o tempo, possamos ser amigos.

— Você sabe que não podemos ser amigos. — Ele olhou nos meus olhos. — Isso também não vai funcionar.

— Então, você está indo com a opção B? Nada?

— Eu não estou dizendo isso. — Ele se inclinou e deu um leve beijo nos meus lábios. — Eu gostaria de ir com a opção A. Acho que devemos tentar começar de novo.



●●●

Kate

– 7 de janeiro de 2009 –



EU DIRIGI DEVAGAR ENQUANTO A pista girava ao redor da montanha, prendendo a respiração enquanto os carros do outro lado passavam correndo. Havia apenas uma pista indo em qualquer direção, e desde que eu estava dirigindo quarenta e cinco milhas abaixo do limite de velocidade, a fila de carros no meu retrovisor estava buzinando para mim pela última meia hora.

Você está quase lá, Kate. Não preste atenção no que está atrás de você.

Meu coração estava na garganta e minha ansiedade estava mais alta do que nunca. Eu fiz a minha escolha, e eu ficaria com ela.

Saí da estrada principal cinco minutos depois e verifiquei o endereço duas vezes. Enquanto eu dirigia para uma enseada particular, meu queixo caiu.

A linda casa branca que combinava com o endereço de James era a única nessa rua. Ficava bem na beira das águas límpidas e brilhantes de Lake Tahoe e ficava atrás de uma fileira de pinheiros.

Estacionei atrás da fila de carros de luxo consertados em sua garagem e entrei na garagem.

— Ei, — eu disse, pisando na frente do motor que ele estava consertando.

— Ei? — Ele desligou a broca e inclinou a cabeça para o lado. — Você não deveria estar a caminho da sinfonia agora? Sua perfomance é em algumas horas. Eu estava prestes a ir para lá quando terminar.

— Eu terminei com o violoncelo agora. Profissionalmente, pelo menos.

— *O que*?

— Estou seguindo seu conselho, — eu disse. — Dirigindo pela minha própria pista em vez de andar na de outra pessoa. Vou começar a pós-graduação no início do outono e cancelar o resto dos meus dias de turnê de violoncelo.

Ele passou o braço em volta da minha cintura e me puxou para perto. — O que seus pais ameaçaram fazer quando você contou a eles?

— Nada. Eles apenas disseram que estavam muito decepcionados e esperavam que eu gostasse de ser pobre como todos os outros.

— Lamento ouvir isso.

— Eu não. Estou recebendo o tratamento do silêncio de qualquer maneira e imagino que levem pelo menos seis meses para que eles superem isso, mas a essa altura eu poderei obter minha herança e me afastar daqui. Eu também tenho um namorado para me ajudar a passar o tempo.

— Bom para você, — disse ele, acariciando minhas costas. — Eles definitivamente vão superar isso, e eu vou buscá-la na próxima vez que você quiser vir aqui.

— Você pode me pegar todos os dias? — As palavras caíram da minha boca. — Quero dizer, se você não se importar, e se eu não vou ser uma distração.

— Você me distrai mesmo quando não está aqui. — Ele riu. — Deixe-me lhe mostrar algo. — Ele apertou minha mão e me levou para a varanda que dava para o lago. Três barcos de luxo estavam amarrados ao final de sua doca.

— Eles pertencem aos seus clientes?

— Não, todos são meus, — disse ele. — Vou levá-la para lá mais tarde hoje, no entanto. — Ele apontou para um barco de luxo todo branco com vidro blindado. — Farei isso depois que terminar de consertar o Cadillac. Enquanto isso, você pode ficar sentada aqui, já que acabei de fazer isso para você.

Soltando minha mão, ele puxou uma lona branca – revelando um belo balanço de madeira branca. Estava suspenso por cordas douradas que pendiam da borda do segundo andar. — Quando você mencionou o balanço que queria na casa dos seus sonhos, estava pensando em algo parecido com isso?

Exatamente assim. Eu balancei a cabeça, sem palavras.

Ele sentou-se e me puxou para perto dele.

— Por que você está chorando, Kate?

— Eu não estou chorando.

Ele enxugou algumas das minhas lágrimas com as pontas dos dedos. — Conte-me.

— Esta é a primeira vez que alguém realmente me escuta, a primeira vez que alguém se importa o suficiente para me conseguir o que eu queria, sabia? — Eu soltei um suspiro. — A menos que...

— A menos que o quê?

— A menos que esse seja o padrão quando você namora alguém, e você sempre cria algo exagerado para suas amigas.

— Eu não. — Ele segurou meu rosto em suas mãos. — Você é a primeira... E espero que a última.

Kate

– 20 de março de 2009 –



MINHA VIDA ESTAVA AGORA DEFINIDA pelo meu tempo com James. Passamos as noites de inverno restantes no lado dele do lago – nossos corpos cobertos pelo brilho da luz da lua. Viemos ao lago o máximo e o mais longe que pudemos, até o céu dar lugar à escuridão. Eu fiz a minha segunda casa no quarto dele, passei meus momentos livres no meu balanço personalizado.

Todas as manhãs, às seis horas da manhã, ele me pegava e íamos ao seu lugar, onde ele me dava os orgasmos mais intensos e explorava meu corpo por horas. Tomamos banho juntos e eu estudava marketing enquanto ele deslizava sob carros clássicos ou consertava iates. Ele me ouviu tocar em momentos em que me

senti compelida a me ajudar a recuperar a paixão pelas cordas que perdi ao longo dos anos.

Eu dormia no banco do passageiro dele, enquanto ele fazia viagens entre as cidades dos Estados Unidos e, ocasionalmente, eu acordava em Las Vegas e passávamos a noite em um cassino ou hotel de luxo, cortesia de um de seus clientes podres de ricos. Para mim, nada mais importava além de mim e ele.

Eu gostava de vê-lo trabalhar com as mãos, vendo seus clientes estacionando em carros caros e saindo completamente impressionados com seu trabalho. De vez em quando, eu os via escorregar algumas centenas extras, um novo relógio ou até mesmo enviar móveis de alta qualidade. Mas nunca vi o cliente que mais o dera coisas, o cliente que o premiou com quatro relógios de edição limitada e pinturas personalizadas. O *SGH.*

Eu até checava seus registros de clientes sempre que ele me pedia ajuda nos livros, e nunca vi clientes com esse nome.

Nos poucos dias raros em que não nos víamos, quando ele tinha que fazer um trabalho urgente, conversávamos de sol a sol – nossos telefonemas duravam de cinquenta minutos a três horas por vez.

Virando na cama quando a primeira luz do sol da primavera entrou no quarto dele, eu segui meu dedo contra o rosto de James.

— O que você está pensando?

— Nada.

— Mentirosa. — Ele agarrou minha cintura e me rolou em cima dele. — Me conte.

— Estou me perguntando quando você vai mudar comigo.

— Volte novamente?

— Você sabe, mostrar suas cores verdadeiras e pare de ser como é agora. Assim, quando a novidade desaparecer e eu estar apegada.

— Você está apegada agora. — Ele sorriu. — Você honestamente acha que eu tenho atuado?

— Não, eu estou apenas — Eu dei de ombros — Apenas pensando.

— Bem eu não estou. Eu posso me ver passando o resto da minha vida com você — ele disse, olhando nos meus olhos. — Você é minha eternidade, Kate. Eu te amo.

— Eu também te amo. — Meu coração acelerou no meu peito quando ele me beijou e posicionou seu pau contra a minha fenda.

Há algumas coisas que preciso dizer

Várias semanas depois...



ESTAVA COMEÇANDO A parecer que James e eu estávamos como éramos antes, que nossas mensagens e e-mails diários (e, claro, o sexo) eram suficientes para curar nossas feridas de nove anos e meio. Nós compartilhamos noites em seu lugar, manhãs no meu, e ainda conseguíamos fazer, pelo menos, quatro rodadas por noite como costumávamos. Conversávamos sobre as coisas simples e suaves, delicadamente contornando o assunto difícil do que aconteceu no passado.

— Srta. Kennedy? — Summer parou na frente da minha mesa enquanto enviava a James outra mensagem de texto.

— Sim?

— É quase meia-noite. Posso ir para casa, por favor?

— Claro. — Eu balancei a cabeça e desliguei o telefone.

Embora minha equipe trabalhasse duro, eu trabalhava mais e sempre fui a última a sair. Até agora, minhas campanhas mais recentes para o Pier Autumn Coffee estavam mostrando-se promissoras e todos os dias eu acordava com um — Graças a Deus que você está aqui! — Via e-mail de algum membro do conselho.

Levantando-me da minha mesa, eu escorreguei e coloquei um par de sapatos. Peguei meu notebook e fui para o telhado para que eu pudesse pensar sozinha.

Quando saí do elevador, parei na porta.

Sentado ao redor da fogueira crepitante, havia um quarteto de cordas, três violinistas e um violoncelista. Eles estavam bebendo copos de vinho entre os instrumentos. Confusa, cheguei mais perto e limpei minha garganta. — Boa noite.

— Boa noite! — O violinista ruivo falou primeiro. — Se você está procurando seus amigos, eles decidiram sediar a reunião no andar abaixo de nós.

— Eu não estou procurando por ninguém, — eu disse. — Eu só estou curiosa. Por que você está tocando no telhado a essa hora? Eu nunca te vi aqui antes.

— É aqui que gravamos novas músicas, toda última quinta-feira do mês, — afirmou o líder. — Por solicitação do Sr. Holmes.

Eu pisquei.

— Ele afirma que isso o ajuda a se concentrar e dormir, — disse ela. — Você é mais que bem-vinda a ouvir.

— Você deveria deixá-la tocar. — A voz profunda de James estava atrás de mim. — Ela é uma grande violoncelista.

— Costumava ser.

— Tenho certeza que você ainda é. — O violoncelista sorriu e se levantou, apontando para eu me sentar.

— O que estamos tocando?

— Um mashup[9] com dois dos favoritos de Holmes. — Ela apontou para a partitura. — É *a Lacrimosa* de Mozart com Hello de Adele.

Peguei o arco e me posicionei na cadeira, lendo as primeiras linhas de notas antes que o violinista principal começasse a contagem.

As cordas cantaram no meu arco com facilidade, e tudo voltou em segundos. Quanto mais eu tocava, mais a realidade desaparecia, e por oito minutos eu estava tocando no centro do palco em Edgewood, curvando meu violoncelo sob um forte holofote, na esperança de ovações e aplausos de pé.

---

[9]– **Mashup-musical** é uma canção ou composição criada a partir da mistura de duas ou mais canções pré-existentes, normalmente pela transposição do vocal de uma canção em cima do instrumental de outra, de forma se combinarem.

Quando a peça terminou, os outros membros do quarteto me encararam com as mandíbulas caídas.

— Sinta-se livre para se juntar a nós a qualquer momento, — disse o líder. — Aposto que você costumava ganhar todos os tipos de prêmios com esse tipo de talento.

— Sim. — Forcei um sorriso e me levantei, agradecendo-lhes a chance de tocar.

James passou o braço em volta do meu ombro e me levou de volta ao prédio, até o meu andar.

— Você vai aceitar a oferta deles? — Ele perguntou.

— Não tão cedo, — eu disse. — Não tenho mais meu violoncelo e não tenho coragem de comprar outro.

Ele levantou uma sobrancelha e eu mudei de assunto.

Pelo resto da noite, ele se sentou ao meu lado e trabalhamos juntos, parando ocasionalmente para um beijo.

Por volta das quatro da manhã, ele colocou uma xícara de café na minha frente. — Ainda está forte, ou você precisará tirar o resto do dia?

— Eu vou ficar bem.

Ele sorriu, mas lentamente vacilou. — Eu preciso te perguntar uma coisa, Kate.

— Sim? — Eu esperava que fosse *isso*, que ele finalmente me permitisse contar o meu lado da história.

— O que aconteceu com o seu violoncelo?

Perto, mas falhou... — Eu tive que penhorá-lo, — eu disse, com lágrimas nos olhos. — Consegui segurá-lo em quase todas as cidades, mas não podia mais bancar ele na Filadélfia.

— Eu sinto muito. — Ele se aproximou de mim e acariciou minhas costas. — Por que *você* precisaria penhorar alguma coisa?

— Eu não quero falar sobre isso. — Eu enterrei minha cabeça em seu peito e tentei segurar as lágrimas, mas elas caíram de qualquer maneira. — Eu esperei muito tempo por você, James. Tudo o que você precisava fazer era voltar...

●●●

Kate

– 1 de junho de 2009 –



ESTE HOMEM ERA MUITO BOM PARA SER VERDADE...

Eu olhei nos olhos de James enquanto estávamos deitados no capô do carro dele. Como sempre, ele me pegou às seis da manhã e agora estava chegando o anoitecer. Eu estava tentando aguentar mais tempo, estendendo os minutos o máximo que pude, para não precisar ir para casa.

— Eu quero um animal de estimação, — eu sussurrei, ainda olhando em seus olhos.

— Que tipo de animal de estimação? — Ele passou os dedos pelos meus cabelos. — Algo que não precisa de tanta atenção, eu espero.

— Um cachorro. — Eu sorrio. — Um Husky siberiano cinza e branco.

— Isso é muito específico.

— Meus pais nunca nos permitiram ter nada em casa, a menos que fosse uma planta, — eu disse. — Um Natal, depois que Sarah Kay e eu imploramos por um filhote, eles nos levaram para fora e prometeram nos dar a melhor alternativa. — Eu parei. — Era uma foto emoldurada de um pastor alemão. Foi o mais perto que chegamos.

— Você sabe que seus pais são idiotas, certo?

Eu rio. — Eles sempre foram.

— Você já escolheu um nome para o cachorro?

— Não, mas precisa ser algo curto e fofo. Vou deixar você escolher, já que escolhi o resto.

— Anotado. — Ele soltou um suspiro. — Eu preciso falar com você sobre uma coisa, mas não quero fazer isso aqui. Você quer dar uma volta?

— Sempre.

Ele sorriu e me puxou para cima. Então ele pegou minha mão e me acompanhou pelo convés. Mostrando-me dentro do

barco branco, ele me ajudou a vestir um colete salva-vidas e desamarrou o barco dos postes.

Sentei-me ao lado dele enquanto ele dirigia através das águas cintilantes, imaginando se esse seria o tipo de proposta do tipo — Eu sei que você é a única com que eu estava sonhando.

Quando nos aproximamos de sua casa, tomei meu lugar no balanço que ele me fez. Se instalando ao meu lado, ele agarrou minhas mãos e olhou nos meus olhos. — Ofereceram-me uma oportunidade única na vida, — disse ele, com os olhos brilhantes e esperançosos. — Um dos meus clientes me fez aplicar a sua alma mater[10] 11e eu entrei. Ele disse algumas palavras para a equipe de admissões e eles vão me conceder uma bolsa de estudos completa em seu nome.

Eu pisquei, sem saber o que dizer. — Eu não sabia que você queria ir para a escola de negócios.

— Eu sempre quis, — disse ele, acariciando minhas mãos com as pontas dos dedos. — Eu nunca pensei que seria capaz de pagar sozinho, então não tentei. Quero dizer, eu sabia que minhas notas e experiências anteriores me levariam, mas eu nunca pegaria emprestado ou aceitaria... — Sua voz sumiu. —

[10] – Alma mater é uma frase alegórica em latim usada por estudantes que frequentaram uma determinada instituição de ensino, que pode ser traduzida como a mãe que alimenta ou nutre. Usada especialmente nos Estados Unidos, também indica a instituição onde a pessoa se graduou.

Eu sempre disse que só iria se estivesse pagando por isso ou se recebesse uma bolsa de estudos.

— Oh.

— *Oh?* — Ele sorriu. — Isso é tudo que você tem a dizer?

— Que escola é essa? — Eu me forcei a sorrir.

— Escola de Negócios Wharton. É na...

— Pensilvânia— terminei a frase para ele. Era uma das escolas de maior prestígio no país, e muitos de meus colegas se gabaram de superar sua taxa de aceitação de nove por cento. — É na costa leste.

Ele assentiu, ainda sorrindo, como se isso fosse a melhor coisa do mundo. — É um programa novo e especial. Estarei na primeira turma.

— Você já aceitou a oferta deles e planejou como chegará lá? — Eu perguntei.

— Sim, — ele disse. — Minha vizinha está começando a faculdade no início deste verão e ficará nos dormitórios, mas disse que volta aqui todos os fins de semana para guardar minhas correspondências e cuidar do lugar, — disse ele, pegando uma chave do bolso e entregando para mim. — Você pode vir aqui a qualquer momento.

Engoli. Eu egoisticamente queria que ele ficasse aqui e estivesse ao meu alcance para sempre, mas, no fundo, eu sabia que isso não era justo. Eu também sabia que não podia suportar fazer mais perguntas, pelo menos não agora.

— Parabéns, James. — Eu olhei nos olhos dele. — Estou orgulhosa de você.

— Obrigado. — Ele me puxou para perto e me beijou cuidadosamente, passando os dedos pelos meus cabelos. — Eu quero ser o melhor homem que posso para você, quando eu pedir que você se case comigo. — Ele suspirou. — Eu pediria hoje, mas... — Ele balançou a cabeça. — Eu preciso ter certeza de que sou capaz de te sustentar – bem, a nós, a longo prazo.

— Podemos apenas usar minha herança.

Ele olhou para mim como se eu fosse louca. — Você sabe que eu nunca aceitaria isso de você ou de qualquer outra pessoa.

— É dinheiro grátis.

— É dinheiro *não ganho*. — Ele balançou sua cabeça. — Prefiro trabalhar pelo o meu, e você sabe disso.

— Eu sei. — Eu segurei um suspiro. — Você vai me torturar com os detalhes agora ou mais tarde?

— Mais tarde, — ele disse, me puxando para cima. — Vamos para o meu quarto e melhorar seu humor primeiro...

ELE ME ALIMENTOU DOS DETALHES em pequenas doses durante o jantar, quebrando um pedaço do meu coração uma frase de cada vez.

O programa começaria em três semanas, e ele tinha dinheiro suficiente para se sustentar por, pelo menos, três anos – para o caso de levar mais tempo para concluir o programa do que ele pensava. Ele moraria em uma casa compartilhada com alguns outros grandes empresários e eles viajariam juntos para o exterior pelo primeiro ano - para estudar os mercados globais e tentar descobrir quais negócios eles mais desejavam.

Eu fiz o meu melhor para sorrir enquanto ele falava, mas meu rosto de poker não era forte o suficiente. Ele teve que parar e limpar meus olhos com as pontas dos dedos a cada poucos minutos. Eu não podia nem fingir estar feliz quando ele terminou de falar.

Quando voltamos ao barco, ele estava me segurando contra o peito e sussurrando garantias a cada poucos segundos. — Vai ficar tudo bem, Kate. O programa é de apenas vinte e quatro meses.

— *O que?* — Dois anos?

— Decidi te contar isso por último por um motivo...

— Eu gostaria que você tivesse dito isso primeiro. Quando você descobriu? Meses antes? Semanas atrás?

Ele não respondeu a essa pergunta.

— Parece um adeus apressado, James. Como se você soubesse o tempo todo que você iria embora.

— Voltarei durante todos os intervalos e não é como se não tivéssemos telefones celulares, — disse ele, me abraçando com mais força. — Isso está longe de ser um adeus, Kate. Tudo o que você precisa fazer é esperar por mim e voltaremos juntos em pouco tempo.

Eu queria acreditar nisso, queria me apegar a essa promessa e mantê-la por perto, mas algo me dizia que, apesar de suas palavras bonitas, nossa eternidade estava em risco.

●●●

Kate

– 30 de junho de 2009 –



EU TENTEI SEGURAR as lágrimas enquanto nós dirigíamos para o aeroporto, tentei manter minha expressão estoica, mas foi inútil. A cada quilômetro que ele dirigia, meu coração disparava em um ritmo irregular e instável, e nenhuma quantidade de carícias de James poderia me distrair.

— Kate... — James parou o carro na pista de emergência. Parando no estacionamento, ele enxugou minhas lágrimas com as pontas dos dedos. Então ele segurou meu rosto em suas mãos. — Kate, este não é o fim do mundo.

— Eu sei. — Eu balancei minha cabeça. — É muito pior.

Ele soltou uma risada baixa e pressionou seus lábios nos meus, me dando um beijo profundo e abrasador. — Isso é apenas temporário, Kate, — ele sussurrou. — Estou fazendo isso por nós.

— Mas você não precisa. Minha herança é de treze milhões de dólares.

— Eu sei, — ele disse, me beijando novamente. — Há também treze milhões de razões pelas quais sua família sempre a detém sobre você. Não vou deixar ninguém me controlar, Kate. Eu não posso viver assim.

— Toda vez que algo bom acontece na minha vida, ele nunca fica, — eram as únicas palavras que eu poderia dizer.

— Fiz uma promessa a você, Kate, — disse ele. — Eu já quebrei alguma delas?

— Ainda não.

— Nunca. — Ele olhou nos meus olhos. — Tudo o que você precisa fazer é esperar por mim, e será como antes, mais cedo do que você imagina. — Ele levantou meu queixo com as pontas dos dedos e olhou nos meus olhos. — Você pode prometer esperar por mim por, pelo menos, dois anos?

— Sim… — Soltei um suspiro. — Pelo tempo que for preciso.

Eu preciso que você escute

James

ESTAVA OFICIALMENTE MAIS confuso e conflituoso do que nunca.

Cada momento que eu estava perto de Kate, eu estava dividido entre deixá-la entrar novamente e mantê-la à distância. Eu nunca detectei decepção em seus olhos quando raspamos a superfície do passado, mas ela passou mais da metade de sua vida cuidando de como reagir, então eu não tinha certeza.

Eu deixei a pasta de Recursos Humanos intacta por semanas, não abri os e-mails que enviei para sua escola de pós-graduação e sua empresa de turnês. Eu queria confiar nela e realmente começar de novo, por tudo o que ela disse para fazer tanto sentido quanto meus números.

Ainda não, no entanto...

Fui ao meu escritório tarde da noite de sábado e puxei a pasta da minha mesa. Eu olhei para ela por alguns minutos, senti Blue puxando a perna da minha calça, como se ele estivesse me implorando para ir embora e deixar ir.

Não pude.

Verifiquei meu e-mail primeiro, abrindo a pasta — Apenas confie nela.



ASSUNTO: INFORMAÇÃO DO ALUNO Solicitação: Kate Kensington

Sim, Kate Kensington foi uma estudante da nossa escola e se formou em magna cum laude[11].

Edgewood Graduate School



NÃO ABRI a pasta do Recursos Humanos.

Eu não me incomodei em checar mais nada.

[11] – Cum laude é uma frase em latim usada especialmente nos Estados Unidos para indicar o nível de distinção acadêmica com o qual um indivíduo havia cursado um grau acadêmico

Ela provavelmente esteve mentindo para mim esse tempo todo...



Não era só você

Kate



JAMES: Me encontre no meu condomínio às nove horas. Eu tenho um presente para você.

Eu: Ok. ☺ Eu também tenho um presente para você.

Cheguei ao apartamento de James vinte minutos antes com uma garrafa de vinho a tiracolo. Esta noite deveria ser mais um de nossos encontros simples de — Vamos assistir a um filme juntos e agir como se o passado nunca tivesse acontecido, — mas eu não aguentava mais.

Eu precisava conversar com ele sobre o motivo de *"seguir em frente"* e queria que ele fosse completamente honesto sobre o motivo de nunca ter voltado.

Quando cheguei à porta dele, pude ouvir os sons familiares da *suíte de violoncelo nº 1* de Bach enchendo o ar. Digitando o código de segurança que ele me deu, entrei e imediatamente joguei minha bolsa no chão.

Parado à minha frente, bem na frente das janelas que davam para a cidade, estava meu violoncelo.

Eu olhei para ele por alguns minutos, sem saber como processar vendo a única coisa que ainda me ligava à minha vida antiga. Fui até lá e passei os dedos pelas laterais – admirando os cortes e arranhões característicos que coloquei lá ao longo dos anos. Cuidadosamente, deslizei minha mão por baixo, procurando a última escultura que fiz, para ter certeza de que era meu.



Sra. Kate Garrett... algum dia



— VOCÊ GOSTA DO SEU VIOLONCELO? — James entrou na sala, copo de uísque na mão. — Levei um tempo para localizá-lo, e espero que não esteja muito danificado.

— Não está danificado. — Eu puxei uma corda. — Está perfeito. Muito obrigada, James. Eu aprecio isso mais do que você jamais saberá.

Ele assentiu e bebeu o uísque.

Eu não tinha certeza se estava imaginando coisas, mas ele não parecia feliz em me ver. Ele parecia chateado.

— Você está se sentindo bem hoje à noite? — Eu perguntei.

— Estou bem.

— Você parece chateado.

— Estou *muito* chateado.

— Você acabou de dizer que estava bem. — Eu sorri, assumindo que ele estava bravo com as dezesseis pessoas que lhe causavam problemas o tempo todo. — O conselho agiu por detrás de suas costas e tomou decisões novamente?

— De modo algum. — Ele cruzou os braços, olhando para mim. — Em uma reviravolta irônica do destino, estamos realmente nos dando bem agora. Fui convidado a me juntar a eles na noite do pôquer.

— Bem, você está meio que arruinando minha reunião de violoncelo com o seu olhar. — Eu levantei meu arco do estojo. — Alguma música faria você se sentir melhor?

Ele não respondeu.

— Sabe, eu nunca pensei que diria isso, mas este violoncelo é a única parte do passado que sinto falta.

— Eu sei. — Ele se recostou na estante de livros, a mandíbula cerrada. — É bom ouvir você finalmente dizer isso.

— *Jesus, James.* — Eu olhei para ele. — Você sabe que eu não quero dizer assim

— Eu sei?

Eu deixei meu arco cair no chão. — O que diabos está acontecendo com você hoje à noite? Sinceramente, você me atraiu até aqui para me dar um violoncelo e foder o momento, ou isso é outra coisa?

— O violoncelo não é seu presente, — disse ele, abrindo uma gaveta e pegando uma caixa de papelão. — *Este* é o seu presente.

Intrigada, cheguei mais perto e peguei dele. — O que é isso?

— O objetivo de um presente é abri-lo você mesma, Kate, — disse ele, com a voz fria. — Embora, no seu caso, duvide que você gostará do que recebeu.

Coloquei a caixa em sua estante, não querendo abri-la com uma fala como essa, mas não pude resistir. Abri as abas e meu estômago imediatamente caiu.

Havia um recorte de jornal sobre o meu noivado, uma cópia desgastada do *The Edgewood Times* que mostrava a foto de mim e do meu ex-marido e uma cópia do meu programa de casamento.

— Isso é como uma caixinha de dor, James. — Eu olhei para ele. — Por que você guardaria tudo isso? Melhor ainda, por que diabos você me daria essa merda?

— Nem tudo é dor. Há algumas coisas mais felizes no fundo.

Empurrei os lembretes de que nunca precisei, e vi cópias de cada cartão postal que James já havia me enviado. Debaixo daquelas havia fotos antigas de James e eu nadando no lago, cartões-postais que eu enviei para ele enquanto ele estava fora, e eu parei quando encontrei uma pilha de cartões-postais rosa e roxos que pareciam completamente desconhecidos. Eles foram endereçados a ele, por mim, mas nenhum deles tinha a minha letra. Eles eram imitações, na melhor das hipóteses.

– 5 de novembro de 2009 –

Hey James,

Apenas deixando você saber que eu ainda estou esperando por você.

Kate K.



– 5 de dezembro de 2009 –

Hey James,

Eu te amo muito. Espero que você saiba que ainda estou esperando por você.

Kate K.



– 15 de dezembro de 2009 –

Hey James

Eu sinto sua falta mais do que você jamais saberá.

Ainda esperando por você.

Kate K.



EU NUNCA ASSINARIA meu nome assim...

— Para o registro, Kate Kensington, eu não te esqueci. — Ele olhou nos meus olhos. — Mas eu cansei de suas mentiras e suas traições.

Eu estreitei meus olhos para ele.

— Podemos conversar sobre o que aconteceu há nove anos e meio até que fiquemos tristes, mas nunca vou perdoá-la por se casar com outra pessoa. Nunca. Especialmente, quando você se casou com ele meses depois de escrever sobre me esperar.

— James, essa não é a minha letra.

— Ok, Kate. Eu ouvi oficialmente tudo agora. — Ele balançou sua cabeça. — Você pode pegar seu violoncelo e partir. Eu só queria terminar corretamente o que quer que seja 'isso' e informar que eu serei cem por cento profissional no trabalho daqui em diante.

Meu sangue estava fervendo e eu estava a segundos de dar um tapa nele por ser tão frio. Por me atrair aqui para partir meu coração, *novamente*.

— Você está tão envolvido com sua própria dor, — eu disse, meu peito subindo e descendo, — que você não suporta acreditar que eu estou sofrendo também.

— Você não tem ideia de que dor é Kate. Nenhuma fodida ideia. — Ele parou na minha frente, seu olhar aquecido. — É assistir a mulher que você ama se casar com outra pessoa no mesmo dia em que você voltou para propor a ela. — Ele assobiou. — É ter que vê-la beijar outro homem e prometer o para sempre para ele, depois que ela passou meses prometendo a você.

— Você estava lá? — Eu suspirei. — No meu casamento?

— Sim. Infelizmente, eu não fui convidado, mas estava lá. — Ele passou a mão no meu braço. — A propósito, seu vestido era deslumbrante. Foi um pouco mais elaborado do que eu imaginava você vestindo para o *nosso* casamento, mas impressionante do mesmo jeito. — Meu coração caiu.

— Por que você não veio até mim e disse alguma coisa?

— O que eu deveria ter dito, Kate? *Parabéns*?

— Eu não tive escolha em casar com ele, James. — Senti lágrimas picando meus olhos. — Não é o que você pensa.

— O que eu *acho* é que você é cheia de desculpas. — Ele balançou sua cabeça. — Eu também acho que já terminei de tentar, e acho melhor parar de dar a mínima, já que você não parece se desculpar por me colocar na pior dor que já senti na minha vida.

— Você pode ficar com a porra do violoncelo… — Passei por ele. — Eu penhorei ele por um motivo. — Eu me afastei dele e não tinha certeza se alguma vez voltaria.

●●●

James

– 13 de fevereiro de 2010 –



SAÍ DO TREM E ENTREI nas chuvas acolhedoras do Noroeste do Pacífico. A primeira coisa que eu queria fazer era encontrar Kate e explicar tudo. Eu sabia que ela nunca entenderia por que eu tive que sair por tanto tempo, mas também sabia que ela teria me convencido disso, se soubesse a verdade.

Aceitei um emprego em uma plataforma de petróleo para ganhar o que eu precisava para propor a ela – o que eu precisava para garantir o início do nosso futuro juntos. O trabalho deveria ser no exterior com muitos serviços de celular e internet, mas as letras pequenas deixaram de fora o fato de que o acordo só era bom para certas plataformas. O meu não foi incluído. Ainda assim. Com duzentos e cinquenta mil dólares por ano, calculei

que dois anos eram mais do que suficientes para iniciar meu próprio negócio e criar um nome para mim. Agora eu estava armado com um anel de noivado, tempo extra e um filhote que eu chamara de Blue. Eu mal dormi na noite anterior – acordando a cada meia hora com o menor ruído dos trilhos do trem. Eu havia ensaiado minha proposta tantas vezes que podia recitá-la ao contrário, em inglês e em francês.

Enquanto dirigia para a cidade, tentei não pensar para onde iríamos daqui. Tudo que eu precisava era que Kate dissesse sim, e poderíamos descobrir o resto juntos.

Fui até o Edgewood Hotel e congelei quando entrei no saguão. O espaço estava quase irreconhecível. No lugar das elegantes cadeiras marrons e sofás escuros de luxo, havia fileiras de cadeiras brancas e prateadas. Os tetos altos e abobadados eram adornados com painéis brancos esvoaçantes, e os arranjos habituais de rosa vermelha e rosa que revestiam as colunas foram substituídos por lírios brancos e gypsophilas[12].

— Você deveria ter visto este lugar há algumas horas, — disse o funcionário do hotel quando me aproximei. — A festa mais bonita para a qual nunca fui convidado.



12 _

Eu rio. — Deixe-me adivinhar, alguns turistas podres de ricos se casaram?

— Ha! Não, isso estava além dos turistas ricos. — Ele sorriu. — Esta foi apenas a festa pré-casamento para os convidados fora da cidade. Não consigo nem imaginar como será o casamento.

Entreguei a ele minha confirmação de reserva. — Bem, é bom saber que algumas coisas aqui ainda são as mesmas.

— Sim. — Ele deu de ombros e me entregou uma caneta. — As famílias Kensington e Harrison que uniram suas dinastias de uma vez por todas não deveriam surpreender ninguém daqui, tenho certeza.

— O que? — Eu levantei minha sobrancelha. — O *que* você acabou de dizer?

— As famílias Kensington e Harrison... — Ele arqueou a sobrancelha, depois pegou uma cópia do *The Edgewood Times* e a entregou para mim. — Kate Kensington e Grant Harrison vão se casar.

Ouvi suas palavras, as processei lentamente, mas não acreditei em nada até as ver páginas.

No jornal, sob uma foto grande de Kate beijando Grant, era verdade.



Temos o prazer de anunciar formalmente o noivado de Grant Harrison, III e Kate Kensington. A festa oficial para comemorar a ocasião será realizada no Hotel Edgewood e aberta ao público.

A cerimônia de casamento será realizada, em particular, no Kensington Estate. Agradecemos aos nossos amigos, familiares e vizinhos de Edgewood por seus melhores votos e estamos ansiosos para construir nosso futuro juntos.



QUE. PORRA. É. ESSA.

Reli as palavras várias vezes – esperando estar preso em alguma forma alternativa de realidade. Meu sangue estava fervendo e meu coração parecia estar pegando fogo.

— Gostaria de uma chave do quarto ou duas, senhor? — A voz do funcionário me fez olhar para cima.

— *Zero,* — eu disse, dando um passo para trás. — Eu não vou ficar aqui. — Coloquei o jornal no bolso e corri para as portas de saída.

Eu precisava respirar, porra

Andei pela calçada enquanto minha mente corria com perguntas. Eu sabia que tinha que haver algum tipo de explicação para essa merda, alguma grande razão pela qual ela faria isso comigo.

Ela nem pensou em me dizer...

Precisando me livrar da raiva, decidi não pegar um táxi. Fui até a Kensington Estate, pelo caminho privado e secreto que Kate me mostrara há muito tempo.

Eu tentei pensar nas palavras perfeitas para dizer, mas a única frase que caiu nos meus lábios foi: — Por que diabos você está casando com ele? — Bem, isso e — Por favor, me diga que isso é algum tipo de piada.

— Senhor? — Um guarda de segurança branco se aproximou de mim. — Senhor, você está na lista de convidados para este casamento?

— Eu deveria estar.

— Eu vou ter que pedir para você sair, se você não tiver um nome na lista, senhor. — Ele apontou para o caminho. — Caso contrário, terei que chamar a polícia.

— Eu sou um velho amigo de Bernie, — eu disse, lembrando o nome do antigo guarda de segurança. — Você sabe, o gerente da torre de guarda. Ele disse que me deixaria entrar aqui, para ver como o outro lado vive.

— Ah, isso soa como ele. — Ele sorriu e puxou um cartão vermelho do bolso, entregando para mim. — Ele deveria ter lhe dado um desses. A entrada de convidados passa pelos edifícios e pela recepção. Quando você o vir por aqui, diga que ele está escorregando na velhice.

— Vou dizer. — Peguei o cartão e fui para o salão principal, parando quando avistei o salão de baile todo branco. Eu me mudei entre as mesas vestidas de branco, montadas com enormes peças centrais de gelo, todas ridículas e completamente exageradas.

Contei o número de cadeiras e mesas.

Todas as oitocentos e dez.

Fui até o bolo e peguei um dos pedaços fatiados, carregando-o pela galeria onde as fotos de Kate e Grant estavam penduradas no alto do corredor. Mordi um pedaço do bolo e cuspi imediatamente.

Estava seco como o inferno. Assim como este casamento.

Quando eu estava me aproximando do jardim, Kate e Grant entraram no pátio – um grupo de fotógrafos e convidados logo atrás deles.

Eu fiquei parado enquanto eles tomavam seus lugares em frente à fonte de água, enquanto Kate pressionava os lábios nos de Grant. As câmeras dos fotógrafos se fecharam em meio aos aplausos da pequena multidão, e eu esperei para avaliar a reação de Kate.

Quando Grant finalmente se afastou de seus lábios, não vi uma pitada de arrependimento ou tristeza. Apenas felicidade.

Ela sorriu seu conjunto perfeito de dentes brancos perolados e deu um beijo em Grant na bochecha dele.

Meu coração finalmente desabou no meu peito. Eu era teimoso demais para chorar, mas sentia lágrimas ameaçando se formar se não fosse embora.

Dei uma última olhada para ela – olhando o anel de diamante no seu dedo e me forcei a me virar.

Ela sempre esteve destinada a se casar com alguém rico e estabelecido...

Eu precisava sair daqui, e sabia, agora mais do que nunca, que nunca mais voltaria. Com o coração acelerado, jurei superá-la mais rápido do que ela tinha me superado.

Mas antes de sair, havia algo que eu precisava fazer.

Era a única coisa que eu sempre jurei nunca fazer, algo que meu orgulho me impedia de fazer desde os dezesseis anos de idade.

Peguei um táxi e fui direto para o banco. No segundo em que abri, sentei-me na cadeira do caixa.

— Hum. Posso ajudá-lo com alguma coisa, senhor? — Uma mulher de óculos em um suéter rosa inclinou a cabeça para o lado. — Eu conheço pessoalmente todos os nossos membros e não acredito que já tenha visto você antes.

— Estou aqui para reivindicar minha herança.

Ela me deu um olhar vazio. — Senhor, não tenho certeza de que tipo de jogo você está tentando jogar, mas não estou autorizada a assinar esse tipo de coisa sem provas significativas. Normalmente, as pessoas que têm heranças não reivindicadas trazem uma herança e documentos, e não, não vou lhe dizer quem tem heranças não reivindicadas. Isso é fraude.

Senti meu sangue ferver quando ela sutilmente sinalizou para um segurança.

Ela me deu um sorriso falso, que eu já tinha visto Kate usar com outras pessoas várias vezes antes. — Você tem certeza de que está no banco certo?

— Sim, eu estou no maldito banco certo. — Revirei os olhos. — Este é o que meu falecido pai já possuiu.

Os olhos dela se arregalaram. — Você é filho de Sean Holmes?

— O ilegítimo, mas filho dele mesmo assim. — Peguei a cópia do testamento assinado que carregava na carteira e tirei o relógio do pulso – entregando-o a ela, por suas instruções inoportunas. Também entreguei uma cópia da minha mudança de nome legal para James A. Garrett. Uma mudança que fiz no momento em que completei dezoito anos e cortei todos os laços com o The Holmes Estate.

Enquanto as propriedades de Kensington e Harrison eram — realezas— na costa sul, os Holmes governavam a costa norte e tinham muito mais dinheiro do que as duas propriedades juntas.

Minha mãe, uma das babás da propriedade, cometera o infeliz erro de dormir com o chefe dela, então eu era o produto de um caso. Por mais que tentasse ser como seus filhos legítimos, eu falhava miseravelmente. Eu não era do tipo de escola preparatória e me cansava de piano, mesmo que eu tivesse mostrado uma promessa natural.

Quando completei dezesseis anos, fugi e decidi fazer uma vida nos meus próprios termos. Dois anos depois, quando meu pai morreu, minha mãe percebeu que ele só havia deixado dinheiro para seus filhos, então ela me implorou para reivindicar minha parte do dinheiro dele quando eu fiz dezoito anos.

Me recusei a aceitar qualquer coisa e isso formou uma brecha entre nós.

Ela me deserdou e não conversamos desde então.

Eu era honestamente mais feliz vivendo a vida nos meus próprios termos, sem ser controlado por um patrimônio, mas Kate havia deixado bem claro que esse não é o tipo de pessoa que ganha nesta vida.

— Vou precisar dos cinquenta milhões inteiros em um cheque administrativo, por favor, — eu disse, olhando para o caixa. — Passe isso para Sean A. Holmes III.

Também fui eu

Kate



OS SONS DE SEATTLE ERAM algumas das notas mais suaves e doces que eu já ouvira, mas, assim como todas as outras cidades que ouvi ao longo dos anos, não tinha vontade de ouvir um bis por mais um dia. Já era tempo de eu terminar esta peça.

Eu oficialmente tinha aceitado que James e eu nunca seríamos capazes de coexistir sem dor persistindo sob cada palavra, dor apodrecendo sob cada uma das nossas conversas sob cascas de ovo.

Meu coração não aguentava mais estar perto dele.

— Sabe, às vezes eu realmente me pergunto se nossa mãe está relacionada ao diabo. — Sarah Kay balançou a cabeça via chat por vídeo, me tirando dos meus pensamentos. — Eu deveria

saber que algo estava acontecendo quando ela organizou a festa do chá de caligrafia. Tipo…

Quem diabos passa por todo esse problema para deixar sua própria filha infeliz?

— Isso não teria mudado nada, — eu disse, suspirando. — James e eu não fomos feitos para ficar juntos – seus jogos de correio estúpidos ou não.

— Tem certeza de que não quer dar a Seattle mais um mês ou dois, Kate? Você acabou de chegar aí.

— Mais do que certa. — Eu olhei por cima do cais. — Estou cansada.



EU FUI PARA A SEDE DO CAFÉ PIER AUTUMN às nove horas, usando meu vestido vermelho favorito e blazer cinza.

Quando cheguei ao elevador, examinei meu e-mail de demissão para minha equipe, alterando uma palavra na linha de assunto antes de clicar em Enviar.

Assunto: Desculpe, eu cansei. (Eu não trabalho mais aqui)

Peguei o elevador para o escritório de James e empurrei a porta. Ele estava sentado atrás da mesa, com as costas viradas.

Blue correu para mim, latindo e abanando o rabo.

Inclinando dei um tapinha em sua cabeça algumas vezes, sorrindo enquanto ele lambia minha mão. — Gostaria de poder ter te conhecido mais, — eu sussurrei.

— Há algo errado, senhorita Kennedy? — James se virou para me encarar. — Se é sobre você estar duas horas atrasada hoje, não se preocupe. Vou deixar passar desta vez.

— Foda-se, James Garrett, — as palavras saíram mais duras do que eu pretendia, e ele imediatamente se levantou.

— Com licença?

— FODA SE... — Eu repeti, minha decisão já tomada. — Você precisa que eu diga mais uma vez, ou você entendeu?

Ele estreitou os olhos para mim, seu rosto ficando vermelho a cada segundo.

— Acabei de informar minha equipe que não sou mais funcionária da Pier House Coffee, mas como não tenho vontade de enviar minha carta de demissão ao RH, deixarei que você faça o que quiser. — Eu olhei para ele. — Obrigada pela oportunidade de trabalhar com você e sua mesquinhez nas últimas semanas. Obrigada por me lembrar exatamente por que você precisa

permanecer no meu passado e ficar fora do meu futuro, e obrigada – oh, muito, por me tratar como uma merda.

— Nunca te tratei como uma merda, Kate. Nunca.

— Minhas palavras não estão em debate. — Recusei-me a discutir com ele. — Não posso mais viver minha vida com você, e como você já arruinou os nove anos e meio anteriores da minha vida, não vou deixar você estragar o próximo.

— Você não acha que arruinou a *minha* vida?

— Não. — Eu balancei minha cabeça, puxando um envelope da minha bolsa. — Eu não. Mas agora que eu vou embora, você pode contar à sua próxima namorada sua triste história um milhão de vezes, e talvez ela acredite em você. — Bati o envelope em sua mesa, olhando em seus olhos verdes uma última vez. — Aqui está uma lista de números para você – com o meu lado das coisas, já que é assim que você prefere conversar.

— Você só vai sair? — Ele cruzou os braços. — Bem desse jeito?

— Sim. — Eu andei em direção à porta. — Só que desta vez, não vou me preocupar em esperar por você.

CHEQUEI MEU TELEFONE pela enésima vez, me chutando por não pegar o voo anterior. Por realmente acreditar que James iria imediatamente ler minha carta e correr atrás de mim.

Acabou Kate. De verdade desta vez...

Suspirando, desci ao Pike Place Market e fui para os estandes de flores. De repente, um perfume doce que eu não tinha sentido há anos passou pelo meu nariz e eu o reconheci instantaneamente.

— Mãe? — Dei alguns passos à frente, batendo no ombro de uma mulher vestida com um lindo blazer rosa. — Mãe, é você?

Ela congelou ao som da minha voz.

— Mãe sou *eu*, Kate.

Ela ficou parada por alguns segundos antes de se virar lentamente para me encarar.

Com um buquê de rosas brancas enfiadas na bolsa, ela colocou um par de óculos na cabeça e me olhou de cima a baixo.

— Kate, — ela disse. — Parece que você esteve chorando.

— Eu estive. Tem sido difícil...

— Espero que tenha valido a pena. — Ela me interrompeu. — Tudo o que você desistiu de Edgewood e deixou para trás por

isso. — Ela acenou com a mão e deu de ombros. — Claro que não parece que valeu a pena.

— Eu sempre quis entrar em contato com você e ver se poderíamos examinar algumas coisas.

— Kate, por favor, não.

— Não o *que*? — Senti meu coração doer novamente. — Tentar conversar com minha própria mãe?

— Sim. — Ela assentiu. — Isso. O que tínhamos acabou, mas desejo-lhe o melhor. Se cuide e fique bem.

Ela se virou sem outra palavra, e eu continuei a observá-la a cada passo. Esperando que ela olhasse por cima do ombro apenas uma vez, mas nunca o fez.

— Srta. Kennedy? — Uma voz profunda disse atrás de mim. — Srta. Kennedy? — Eu não me mexi. Eu apenas olhei para frente.

— Hum, senhorita? — Ele se moveu na minha frente. — Eu não pretendo parecer como um perseguidor, mas o Sr. Holmes insistiu que eu a levasse ao aeroporto hoje à noite.

— Diga ao Sr. Holmes que eu não quero mais nada dele.

Kate

– 1 de agosto de 2009 –



PARA: KATE KENSINGTON

The Kensington Estates

Edgewood, Nevada



CARA KATE,

2, 7 e 19.

Existem apenas duas maneiras de chegar ao meu apartamento, por isso passo a maior parte do tempo evitando o tráfego para chegar lá. Ontem à noite, pensei em, pelo menos, sete maneiras diferentes de querer devorar sua boceta na próxima vez que te ver. E por sua sugestão, experimentei café (dezenove vezes mais desde que cheguei, por sinal) e sempre falhei em apreciar o sabor.

Agora estou convencido de que as pessoas compram em copos caros, só porque querem *parecer* que podem pagar. (Modelo de negócios interessante, esse. Talvez seja o negócio a prosseguir quando concluir este programa...) espero que você ainda esteja me esperando,

James Garrett



PARA: KATE KENSINGTON

The Kensington Estates

Edgewood, Nevada

Cara Kate,

100, 32 e 1.

Não sei por que nunca lhe contei sobre o píer do caís de embarque que fica do outro lado do rio. Eu assisti pelo menos uma centena de pessoas ficarem em frente a uma placa em ruínas — Bem-vindo a Penn— em vez de colocar o horizonte da cidade em segundo plano.

Meu novo colega de quarto tem trinta e dois anos e — é miseravelmente casado. — Ele diz que se casou muito jovem e que ele e a esposa se enganaram, mas custava muito para eles considerarem o divórcio. (Meu outro colega de quarto, curiosamente, é a esposa dele...) quase comprei uma passagem só de ida para casa no outro dia.

Nós faremos nossa primeira viagem internacional na próxima semana. Se certifique de baixar o Skype.

Sinto sua falta, Kate.

PS – Você sabia que a Starbucks lucra bilhões de dólares com a venda de sua marca de sujeira líquida? Venho estudando-os no meu tempo livre nas últimas semanas, mas também não sei se vou gostar do café deles. O que você acha? Espero que você ainda esteja me esperando,

James Garrett

— Acabei de receber sua última carta. — Eu rio enquanto me enrolava embaixo do cobertor. — Eu acho que o café nunca será para você.

— Estou começando a pensar o mesmo. — Ele riu. — Como foi seu primeiro dia de pós-graduação?

— Bom, mas infelizmente foi interrompido desde que meu professor me reconheceu. — Eu gemi. — Ele levou a turma inteira até o prédio do teatro e me pediu para tocar Chopin.

— Você tocou bem?

— Não. Segundo ele, eu era bastante fenomenal. — Ele riu. — Como está Sarah Kay?

— Ela voltou há uma hora, mas fora isso, ela está cansada de eu falar sobre você todos os dias. — Eu sorri. — Ela me evita com mais frequência hoje em dia.

— Meus colegas de quarto sentem o mesmo por você. — Ele me fez mais perguntas sobre a minha semana, disse que sentia minha falta e encerrou a ligação da maneira que sempre terminava desde que estávamos separados.

— Isso é apenas temporário, Kate, — disse ele. — Tudo vai dar certo. Amo você e te ligo amanhã.

— Amo você também. — Eu encerrei a ligação e senti meu coração tranquilo.

Isso é apenas temporário. Tudo vai dar certo...

●●●

Kate

– 26 de setembro de 2009 –



A COISA ENGRAÇADA SOBRE a palavra — temporário— é que a definição pode variar entre duas horas, dois meses, dois anos. Isso significava algo diferente para cada pessoa que dizia isso, e eu ainda tinha que entender completamente a definição de James.

Eu estava acostumada à nossa rotina, mas ela desmoronava a cada dia que passava. Eu ficava acordada até as três horas da manhã, apenas para ouvir sua voz, mas algumas noites ele não ligava. E às vezes, quando eu ligava, ele não respondia.

Seus cartões-postais continuavam a aparecer como um relógio, mas em vez da mensagem rápida de 'estou constantemente pensando em você', era a mensagem de 'você

passou pela minha cabeça esta semana'. De sete dias por semana a cinco dias por semana, a dois dias por semana, e uma vez a cada duas semanas.

Nossas chamadas emocionantes se tornaram sessões monótonas de conversação, resumo de informações de uma semana. Às vezes, havia muitas palavras para dizer e ele dizia: — Eu te amo. Vamos nos encontrar amanhã, — mas o amanhã nunca foi o dia seguinte neste mundo instável de longa distância. Eram sempre vários dias depois. O que originalmente começou como uma forma de comunicação com ele uma vez por dia era agora uma vez por semana.

— Só estou dizendo que, se você sabe que não vai ligar até as seis da manhã, pode me dar um aviso. — Eu bati uma noite via Skype, olhando diretamente em seus olhos. — Tipo, eu espero até as três horas por você o tempo todo, e se eu estiver esperando por nada, eu apreciaria se você me avisasse.

— Estou trabalhando em dois empregos fora da escola, Kate. — Ele suspirou. — Não é como se eu estivesse tentando te irritar de propósito.

— Você não está me irritando, você está apenas tornando isso mais difícil do que precisa ser.

— Você não me vê chateado por nunca escrever de volta ou levar horas para responder a uma mensagem de texto.

— Porque você sabe que não tenho permissão para trazer meu telefone para nenhuma das aulas do meu professor. — Revirei os olhos. — Eu acredito que foi você quem disse, me mande uma mensagem sempre que tiver uma chance. E eu mando.

— Kate…

— Você costumava dizer que eu poderia visitá-lo, mas agora, quando pergunto sobre isso, nunca é um bom momento. Este fim de semana é um bom momento? No próximo mês, talvez?

— Você sabe que não é…

— E seu raciocínio ainda é porque eu sou muita distração?

— Eu não acho que estaríamos falando sobre meus exames quando você chegasse aqui.

— É melhor do que falar sobre o nada que passamos nossas horas falando agora… — Silêncio.

Ele deixou escapar um longo suspiro. — Kate, me desculpe.

— Eu não disse nada. — Eu ainda estava chateada, meu rosto ainda vermelho na tela.

— Eu não quero que você perca mais este ano, — disse ele, me dando um leve sorriso. — Você deveria estar vivendo sua melhor vida.

— Eu *estou*, James.

— Se você estivesse, não passaria todo fim de semana discutindo comigo sobre coisas que nenhum de nós pode controlar.

— Eu não estou discutindo com você, — eu disse. — Estou apenas apontando o óbvio.

— Eu também, — disse ele. — Não quero deixar você tão infeliz... acho que precisamos de um tempo.

— O que você está dizendo, James? — Eu olhei nos olhos dele. — Você quer acabar com as coisas?

— Sim, — ele disse, fazendo uma pausa. — Não para sempre, no entanto. Por enquanto.

— Um tempo? — Minha voz falhou. — Você quer que a gente faça... tenha, um tempo um do outro?

— Eu acho que é o melhor por enquanto, Kate. — Ele parecia tão magoado quanto eu. — Eu ainda quero que você espere por mim – por nós, mas não assim. Não quero que você seja infeliz.

— James, eu estou bem com as coisas como elas são.

— Você não está, — disse ele, olhando através de mim. — Você está miserável como o inferno, e eu não suporto vê-la assim.

— Não é *sua* culpa.

Ele suspirou e balançou a cabeça. — Isso não muda nada.

— Isso muda *tudo*... — Senti lágrimas caindo pelo meu rosto. — Que tipo de 'tempo' você está sugerindo aqui? Um em que falamos ainda menos do que já falamos?

— Um onde não falamos nada.

Silêncio.

Coração partindo, lágrimas caindo, silêncio.

— Vai doer muito falar com você, — disse ele finalmente. — Pior do que agora.

— Então, você está dizendo que acabamos. — Eu não conseguia lidar com essa conversa. — Mas você ainda quer que eu espere até que você esteja pronto para *não* terminarmos?

— Kate, você está distorcendo as minhas palavras e sabe disso.

— Eu ainda quero que você espere por mim. Este não é o nosso fim.

— Então por que soa assim?

Ele suspirou. — Ok, Kate. Que tal conversarmos todos os domingos? — Eu não disse nada.

— Kate, estou tentando ser o melhor que posso para que possamos ter uma vida juntos, — disse ele. — Eu te disse que quero me casar com você quando voltar.

— Eu me casaria com você agora, James.

— Você sabe por que isso não pode acontecer. — Ele me deu um sorriso. — Apenas confie em mim. Vamos tentar fazer uma vez por fim de semana – ver se conseguimos manter isso.

— Todos os domingos?

— Todos os domingos.

— Mas isso ainda é uma pausa?

Ele assentiu. — Pausa temporária. Vai melhorar com o tempo.

●●●

Kate

– 31 de outubro de 2009 –



EU: EI. É DOMINGO. A que horas você quer conversar?

Eu: Ei, é um pouco depois da meia-noite... você ainda vai me ligar?

Eu: James... é segunda-feira. Você vai ligar?

Eu: James, sério?

Eu: ...

Eu: Enviei um email para você...

Eu: Algo aconteceu?

Eu: Então, você pode me enviar um e-mail de volta, mas não pode LIGAR?

Eu: Enviei um cartão-postal para você também. O meu primeiro. Você recebeu?



JAMES GARRETT

P.O Box 32576

Escola de Negócios Wharton

3. 13. 85.

Três domingos e, no entanto, sem telefonemas. Treze mensagens de voz que eu deixei no seu telefone. Oitenta e cinco vezes que reli todos os seus cartões-postais e oitenta e cinco dias desde que você enviou o último. Estou frustrada, James.

Eu ainda estou esperando... (mas o que diabos está acontecendo?)

Kate



EU: MEU CARTÃO FOI ENVIADO DE VOLTA... escrevi o endereço como você disse. Os correios devem ter interpretado mal minha letra. Vou escrever mais limpo da próxima vez.

Eu: Foi bom receber um EMAIL de você hoje. Eu preferiria uma ligação...

Eu: Vou parar de mandar uma mensagem para você...

Eu: James, isso não me parece como você. Você não pode mais me ligar pelo Skype???



MAIS SEMANAS PASSARAM, e minhas mensagens de texto ficaram sem resposta. Fora um e-mail ocasional, — Sinto sua falta, Kate, — dele – um e-mail que não abordava nada do que eu havia escrito ou enviado a ele, nada mais mudou.

Nossa conexão estava se desenrolando, os fios se desfazendo e quebrando a cada dia que passava.

Ainda assim, sentia tanto a falta dele que doía fisicamente. A dor me acordou à noite, e a distância entre nós me fez chorar ao pensar nisso.

Eu não queria que terminássemos. Queria que nossa história de amor se gravasse nas páginas do melhor livro, e que fosse relida nos próximos anos, mas, no fundo, sabia que a realidade sempre encontrava uma maneira de estragar conosco.

— Não é o fim, Kate. Só espere por mim...



●●●

Kate

– 5 de novembro de 2009 –



OITO SEMANAS.

Nem uma única ligação, e-mail ou cartão-postal de James em oito malditas semanas. Até comprei um telefone novo e comecei a usar um novo número com raiva, mas, ainda assim, obsessivamente verificava o antigo. Mesmo que nunca tocasse com o nome dele.

Eu ouvia todas as músicas que Adele já havia gravado, chorava até dormir noite após noite e usava Sarah Kay como isca nos fins de semana, já que fora dos ensaios, eu não tinha energia para praticar. Eu nunca tinha estado mais convencida de que havia perdido o homem dos meus sonhos sem motivo. O chamado amor da minha vida.

— Você tem que sair da cama hoje, Kate. — Sarah Kay tirou as cobertas de mim. — Tipo, isso tem que parar.

Eu rolei e gemi. — Saia do meu quarto.

— Não. — Ela abriu as cortinas da janela, deixando entrar os raios do sol contra os meus desejos. — A propósito, não estou cobrindo mais você esta semana. Eu tenho uma vida e eu apreciaria se você voltasse para a sua.

— Você acha que ele morreu?

— O que? — Ela revirou os olhos. — Não, ele não morreu, Kate. Ele lhe disse que queria um tempo e depois ofereceu uma coisa de um dia por semana, mas isso não deu certo. Ele está enrolando você, provavelmente, mas ele não morreu.

— Perdoe-me por perguntar.

— Você nem o conhece tão bem. — Ela sentou na beira da cama. — Quero dizer, pense sobre isso. Eu sei que o sexo provavelmente era bom…

— Era mais do que bom. — Eu a cortei. — Era perfeito.

— Certo. — Ela assentiu. — Bem, fora o sexo e ele fazendo coisas aqui ou ali, o que você sabe sobre ele? Fora o fato de ele ser o cara mais sexy que já vimos… o que mais existe?

Eu soltei um suspiro. Eu não tinha energia para passar por isso com ela agora. Antes que eu pudesse rolar novamente e tocar outra faixa de Adele, houve uma batida na porta.

Era nossa governanta.

— Sim, senhorita Hannah? — Sarah Kay disse.

— Grant Harrison está aqui para ver sua irmã, — disse ela. — Devo dizer a ele que ela ainda está, hum... — Sua voz parou por alguns segundos. — Devo mandá-lo embora e traze-la mais um pouco de chá?

— Não, — Sarah Kay respondeu por mim. — Ela vai parar de ser patética a partir de hoje. Diga a Grant que ela descerá em vinte minutos.



— EU PEDI AO SEU PAI permissão para casar com você.

— *O que*? — Eu rio. — Você disse a ele que está drogado logo depois disso?

— Estou falando sério, Kate. — Sua expressão permaneceu estoica quando ele afrouxou a gravata. — Eu preciso que você me ouça.

— Eu não te amo.

— Eu também não te amo. — Ele zombou. — Esse casamento seria puramente transacional e beneficiaria a nós dois.

Eu não tinha certeza se deveria voltar para o meu quarto ou pular da varanda. Qualquer uma dessas opções parecia muito mais atraente do que ouvir a lógica de Grant. — Espero que você obtenha a ajuda que precisa, — eu disse, me virando e indo para a porta. — Vou pedir que Sarah Kay envie uma lista de terapeutas locais.

— Espere, Kate. — Ele pulou na minha frente antes que eu pudesse girar a maçaneta. Ele parecia em pânico e eu pude ver que seus olhos estavam vermelhos e inchados. — Sente-se e me ouça por quinze minutos, por favor.

— Eu vou te dar *cinco*, — eu disse. — Mas alerta de spoiler, eu nunca vou me casar com você. — Ele esperou até que eu me sentasse, e então lentamente caminhou pela sala.

— Nas últimas semanas, meus pais ameaçaram me impedir de me dar a herança quando devida, — disse ele. — Eles acham que eu passo muito do meu tempo fazendo sexo, bebendo e festejando.

— Não detecto mentiras.

— Você pode me deixar terminar, por favor? — Ele parecia genuíno. — Estou implorando para você apenas ouvir.

Enfiei meus lábios na boca e acenei.

— De qualquer forma, eles sempre diziam pequenas coisas sobre eu não 'merecer' o dinheiro ou não ser maduro o suficiente para liderar a empresa quando meu pai decidisse deixar o cargo.

Mais uma vez... nenhuma mentira detectada.

— Algumas noites atrás, eles me sentaram durante o jantar e... — Ele fez uma pausa. — Ok, não foi no jantar. Eles estavam sentados à mesa esperando por mim quando cheguei em casa às quatro da manhã. Eles disseram que já não acreditavam que eu ia mudar e que me fariam esperar mais cinco anos por minha herança... — Ele olhou para mim. — Até que eu disse que estava saindo com você.

Eu cruzei meus braços.

— Eu disse a eles que eu realmente não estava festejando o *tempo todo*, que 'Kate Kensington' e eu estávamos em um relacionamento e que estávamos apenas sendo reservados e não queríamos que ninguém soubesse. — Ele sorriu. — Você deveria ter visto como eles ficaram felizes e orgulhosos, como se estar com você fosse a única coisa que eu já fiz de bom na minha vida.

— Eu já posso falar?

— Mais quarenta e cinco segundos— ele disse, puxando uma caixa de anel de veludo vermelho do bolso. — Eu disse a eles que éramos sérios, então... — Ele pigarreou. — Eu perguntei ao seu amigo, que tipo de anel ele sonharia em dar para você algum dia e só levei as anotações para um joalheiro.

— Que romântico da sua parte... — Fiquei tentada a olhar para o anel, mas meu coração não aguentava isso agora, e ainda estava tentando ficar um dia inteiro sem chorar por James. — Então, — ele disse, ultrapassando meu prazo de cinco minutos, — estou pedindo que você se case comigo por noventa dias, Kate. Recebo minha herança a tempo, começo a acompanhar meu pai na empresa e você se casa com um Harrison. Temporariamente, é claro, mas ainda assim. — Ele encolheu os ombros. — E no final dos noventa dias, publicaremos um anúncio dizendo que nos divorciamos e estamos dando um tempo, mas continuaremos amigos e esperamos casar novamente. Então nos separaremos silenciosamente e esse será o fim. Vitória dupla.

— Sim, então... — Eu fiquei de pé. — *De jeito nenhum.*

— Você nem pensou nisso.

— O que exatamente há para pensar? — Eu não podia acreditar na sua audácia. — Seu arranjo só beneficia *você*, e sem ofensa, mas eu não gosto de você o suficiente para me preocupar com você não obtendo a sua herança ou impressionando seus pais. Vá experimentar uma das irmãs Walton.

— Seu pai me disse que *sim*. — Ele olhou para mim. — Ele disse que ficaria honrado em me ter como genro.

— Até que ele descubra quem você realmente é.

— Você se casando comigo beneficiaria mais a você do que a mim, Kate. — Ele estava oficialmente delirante. — Você simplesmente não me deu tempo suficiente para listar todas as razões.

— Certo…

— Bem, obrigada pela risada, — eu disse, abrindo a porta. — Eu realmente precisava disso hoje. — Ele pegou a caixa do anel e a jogou para mim. — Eu acho que você deveria ir falar com seu pai e depois voltar para mim com um sim. Eu vou esperar.

— A única pessoa que eu estou esperando é James.

— Sim? — Ele levantou a sobrancelha. — Diga-me, como está indo? Ainda chorando no seu quarto todas as noites, ou você finalmente percebeu que era apenas um caso para ele? — Saí da sala sem responder, batendo a porta atrás de mim.

UM PAR DE HORAS MAIS TARDE, caminhei pelo jardim de rosas. Senti o peso da caixa do anel de Grant no bolso e estava procurando o local perfeito para enterrá-la no chão.

— *Kate*? — O som profundo da voz do meu pai me fez virar. Ele estava ao lado de minha mãe, e os dois eram sorrisos esportivos.

— Senhor?

— Existe alguma razão pela qual você disse a Grant para esperar na biblioteca enquanto pensava na proposta dele?

— Eu já lhe dei minha resposta. — Resisti ao desejo de revirar os olhos. — É um não para mim. — — Bem, se fosse apenas sobre você, essa resposta seria aceitável.

— O sorriso da minha mãe escorregou. — Isso é sobre a nossa família.

— Pai, — eu disse, olhando para ele, — Você pode dizer a Grant que é um não? Talvez ele realmente aceite isso de você.

O sorriso do meu pai caiu em seguida e o pequeno calor em seus olhos lentamente deu lugar à frieza.

— Sente-se, Kate. — Ele apontou para a mesa de chá branca. — Vamos falar sobre por que você dirá ao Sr. Harrison que aceita a proposta dele até o final da noite.

Eu não fiz nenhum movimento para me sentar. Eu simplesmente cruzei meus braços. — Seu pai disse para você se sentar, Kate, — minha mãe disse, enquanto se movia para uma cadeira. — Sente-se *agora*.

— Prefiro ficar de pé.

— Bem. — Meu pai levantou a mão e se sentou. — Sabemos que pode ser um pouco cedo para considerar o casamento, já que seu relacionamento com Grant é novo, mas…

— Não temos um novo relacionamento. — Eu o interrompi. — Eu o odeio tanto agora quanto quando nos conhecemos.

— Também entendemos que é difícil para você ver quão incrível essa oportunidade é. — Ele falou como se nunca tivesse ouvido minhas palavras. — A fusão das famílias Kensington e Harrison significaria muito para nossos negócios.

— Então parece que você precisa elaborar um tipo diferente de contrato com Grant, se você quiser lidar com os negócios do pai dele. — Dei de ombros. — Isso não tem nada a ver comigo.

— Isso tem *tudo* a ver com você, sua ingrata… — Minha mãe respirou fundo antes que ela pudesse terminar essa frase. — Você não notou as pequenas mudanças que vêm acontecendo nos arredores ultimamente? A equipe trabalha menos horas? Não há mais serviço diário de abertura de cama nos quartos? Nem um único hóspede há meses?

Eu não respondi. Eu não tinha percebido isso.

— Eu estava a dias de pedir a falência, Kate, — disse meu pai, parecendo mais vulnerável do que eu já tinha visto. — Estávamos prestes a preparar demissões e escrever o anúncio embaraçoso na imprensa para o próximo mês.

— Ele permitiria que os clientes habituais visitassem meu jardim para obter renda extra, Kate. — Minha mãe parecia horrorizada. — Esse é o quão perto do desespero estávamos. Eu estava prestes a ter um emprego de meio período. — Ela se apoiou no ombro do meu pai e ele passou os dedos pelos cabelos dela.

— Então o Sr. Harrison apareceu para pedir sua mão no casamento, e eu percebi que não haveria necessidade de demissões ou anúncios embaraçosos. Que a união de nossas famílias nos forneceria um inferno de um acordo comercial, e garantiremos que o acordo pré-nupcial permita certa quantidade de capital. Bem, também...

O resto de suas palavras saíram silenciosas. Eu não conseguia mais ouvir. Tudo o que pude fazer foi ver a ganância e a emoção nos olhos dele e da minha mãe. Tudo que eu podia sentir era a dor no meu peito.

Quando seus lábios finalmente pararam de se mover, soltei um suspiro.

— Você não pode simplesmente usar a minha herança? — Eu perguntei. — Quero dizer, você claramente decidiu que eu não ganharia a tempo desde que eu faço vinte em alguns meses, então certamente isso é suficiente para ajudá-lo enquanto você pensa em outra coisa. Algo que não seja tão humilhante para mim.

— Cuidado com a boca, Kate. — Minha mãe estreitou os olhos. — Já usamos sua herança para continuar pagando a casa e ao pessoal da propriedade. Quando você se casar com Grant, recarregamos rapidamente a conta e a concederemos em parcelas.

— Você gastou *toda a* minha herança?

— Você está dizendo 'toda' como se fosse realmente muita. — Ela balançou a cabeça. — Era apenas um par de milhões. Recuperaremos facilmente se você ouvir.

Eu afundei em uma cadeira, em total descrença. — Não resta nenhum dos treze milhões de dólares?

— Precisamos que você se concentre, Kate. — Meu pai ignorou minha pergunta. — Precisamos que você faça isso pela família, entendeu?

Eu não disse nada.

Eles haviam oficialmente perdido a cabeça.

Eles conversaram comigo por mais duas horas excruciantes, me seguiram até o meu quarto e brigaram comigo por mais algumas.

No momento em que me deixaram em paz, mandei uma mensagem para James.

Claro, ele não respondeu, então eu liguei para ele de hora em hora.

Reservei um voo para vê-lo, mas algo me disse para fazer minha diligência antes de aparecer em seu apartamento enquanto ele estava no exterior.

Liguei para o departamento de admissões da The Wharton School of Business e fiquei em espera por meia hora. Quando eles finalmente me transferiram para a pessoa certa, quase tive um ataque cardíaco.

— Senhorita, nunca inscrevemos um James Garrett em nosso programa. Tem certeza de que ele estuda nesta escola?

Eu não tinha mais certeza de nada. Exceto a infeliz mensagem de texto que continuava aparecendo na minha caixa de entrada todas as manhãs como um relógio.

Grant: Você tem uma resposta para mim?

Eu estava oficialmente sem opções.

●●●

Kate

– 5 de março de 2010 –



EU NÃO TINHA CERTEZA SE era porque estava iludida ou teimosamente apaixonada, mas continuei fazendo as duas horas e meia de carro até a casa do lago de James todo fim de semana após o casamento. Meu coração se recusou a desistir de vê-lo novamente, se recusou a aceitar que ele quebrou sua promessa para mim.

Enquanto eu estava lá, deitei no balanço de madeira que ele fez para mim e fiz passeios ao redor do lago através de sua coleção de barcos.

Ele realmente faria uma promessa falsa e nunca se incomodaria em voltar?

Quando o sol começou a se pôr no horizonte, fechei as cortinas e voltei para

Edgewood. Quando cheguei em casa, uma mulher em um vestido vermelho bem ajustado estava sendo levada pelo nosso guarda de segurança. Eu a olhei e soube imediatamente que ela era uma das muitas amantes de Grant.

Nós não tínhamos feito sexo e eu *nunca* planejei – mas em alguns dias, ele nem tentou manter a farsa de que estávamos casados.

Saindo do carro, percebi que não aguentaria mais um dia disso. Precisávamos fazer uma ligeira alteração ao nosso acordo, e eu precisava me afastar dele.

Fui até o quarto principal e o vi saindo do chuveiro.

Seus olhos encontraram os meus e ele sorriu enquanto passava uma toalha em volta da cintura. — Bem-vinda ao lar, querida.

— Corte a porcaria, Grant. — Revirei os olhos. — Pensei que concordamos que você não convidaria nenhuma de suas várias amantes antes das sete? Tipo, você não deveria tê-las aqui, a menos que mais ninguém esteja por perto.

— Primeiro de tudo, eu não tenho *várias* amantes, — disse ele. — Só existe uma, e o nome dela é Ava. Ela disse olá, a propósito.

— Diga a ela que eu disse que ela pode fazer melhor.

— Anotado. — Ele riu. — Mas, falando sério, isso não foi uma amante que você viu. Era a nova designer de interiores. Ficamos um pouco empolgados na sala de estar, mas isso não vai acontecer novamente.

Sinceramente, não me importaria se isso acontecesse neste momento. — Precisamos conversar sobre algo importante.

— Oh? — Ele parecia preocupado. — O que há de errado?

— Eu não suporto você, Grant. — As palavras saíram, não ensaiadas e livres. — Sinceramente, não suporto esse arranjo por mais um segundo, e quero reduzi-lo para mais uma semana. Dessa forma, podemos ser felizes novamente e eu posso encontrar o cara que realmente queria se casar comigo.

Ele olhou para mim por alguns segundos sem dizer uma palavra. Ajustando a toalha, ele caminhou até o armário de bebidas do nosso quarto e se serviu de uma dose de uísque. — Você vai dizer alguma coisa? — Eu perguntei.

— Sim. — Ele jogou de volta o shot — Acho que não. Acho que não precisamos nos divorciar.

— *Volte novamente?*

— Além do fato de termos concordado em noventa dias com uma curta separação, e…

— Parece que já faz 90 anos.

— Faz apenas vinte e um dias. — Ele teve a coragem de sorrir. — De qualquer forma, estou gostando muito de todas as vantagens de ser um Harrison casado na minha família, e não é como se eu estivesse pedindo para você me amar ou fazer sexo. Acho que podemos fazer isso funcionar por um pouco mais de noventa dias, — disse ele. — Eu estava planejando mencionar isso para você neste fim de semana.

— Minha resposta é *não*, e você está certo. — Dei de ombros. — Fizemos um acordo por noventa dias. Vou seguir em frente e começar a fazer as malas, para ter certeza de que estou mais do que pronta.

— Eu não vou me divorciar de você, Kate. — Ele largou o copo. — Eu mudei de ideia.

— *O que?*

— Você ouviu exatamente o que eu disse. — Ele se aproximou. — Você ainda pode foder James Garrett por tudo que eu me importo, mas eu nunca vou assinar os papéis do divórcio. Ele entenderá.

— Ele realmente não vai.

— Então esse é o problema dele. — Ele passou os dedos pelos meus cabelos e eu me encolhi ao seu toque. — Você

realmente desistiria de tudo isso apenas para estar com alguém que nunca fará um décimo do que você está acostumada?

— Sim, porque eu o amo.

— Que bonitinho. — Ele encolheu os ombros. — Eu tenho certeza que ele também te ama. Oh espere. Quando foi a última vez que você teve notícias dele?

Eu não disse nada.

— Exatamente. Você está pronta para jogar fora a segurança de sua família e seu marido...

— Meu marido *falso,* que eu detesto. — Eu o cortei.

— Sim. — Ele riu. — Aquele cara. Você está pronta para estragar tudo isso para um cara que te fodeu algumas vezes e fez algumas promessas bonitas. Se isso é o suficiente para impressionar você, se ajoelhe para chupar o meu pau e eu prometo a você o mundo. A única diferença é que poderei comprá-lo para você.

— Se você tivesse um pau que *valesse a pena* chupar, não teria que fazer as mulheres assinarem NDAs depois que elas te fodessem. — Eu olhei para ele. — Confie em mim, duvido que algum delas tenham pressa para contar as amigas sobre o quão patético você é na cama.

De repente, senti algo duro contra a minha mandíbula, senti minhas pernas enfraquecerem quando caí de costas no chão. Tudo ao meu redor ficou branco, e então a realidade lentamente apareceu.

Grant estava de pé em cima de mim, seu rosto congelado em puro pânico.

Cheguei ao meu rosto e, antes que eu pudesse tocá-lo, sabia que a umidade que caía pelas minhas bochechas não eram lágrimas.

— Porra, Kate... — Grant pegou um cobertor pequeno da cama e pressionou a ponta contra o meu rosto. — Eu nunca bati – eu nunca bati em uma garota...

— Você acabou de... — Eu mal consegui terminar.

— Eu sinto muito. — Ele se inclinou ao meu lado, me puxando contra seu peito antes de pressionar o tecido no meu rosto novamente. — Não tenho certeza do que aconteceu comigo naquele momento. Retiro o que disse sobre James, ok? E acho que deveríamos... devemos definitivamente discutir nossos planos de casamento outro dia, quando quiser. Prometo que nunca mais colocarei minhas mãos em você assim.

Meu cérebro ainda estava processando o golpe, e eu sabia agora – mais do que nunca, que o estava deixando. Tendo um acordo de casamento ou não.

O que eu não sabia era que ele não cumpriria sua promessa, que me bateria sempre que o assunto de encurtar nosso casamento surgisse novamente. E, infelizmente, levei cinco vezes para ver que suas promessas estavam cheias de merda.



NO MÊS SEGUINTE, depois de não conseguir chegar a James e aceitar que meu marido era o diabo encarnado, empacotei algumas das minhas coisas em três malas grandes.

Com a bagagem enfiada na traseira de um carro da cidade, apareci no The Kensington Estate no dia da reunião mensal de chá e clube de livros de minha mãe.

— Kate, você deve estar toda de branco quando vier a este evento, — disse ela, sorrindo para mim no corredor. — Mas você está deslumbrante como está, devo dizer.

— Obrigada. — Abaixei minha voz. — Eu preciso falar com você em particular por alguns minutos.

— Pode esperar até mais alguns convidados chegarem aqui? Quero garantir que eles parem no novo salão que seu pai me deixou redesenhar.

— *Não*. — Minha voz era firme. — Não, não pode esperar. Eu preciso falar com você em particular. Agora mesmo.

Ela assentiu e fez sinal para eu segui-la até a grande biblioteca. Ela deixou as portas abertas, no entanto. Quando tentei fechá-las, ela as forçou a abrir novamente.

Eu segurei um suspiro, segurei anos de frustração. Eu lentamente levantei meus óculos escuros e olhei nos olhos dela – revelando meu novo olho roxo, cortesia de Grant.

— Grant está me batendo, — eu disse suavemente. — Eu não vou mais aguentar isso, então vou precisar que você e meu pai comecem a me dar minha herança em prestações, algumas semanas antes. Vou ficar por perto, mas não vou mais ficar com ele.

Ela estendeu a mão e segurou o lado direito do meu rosto – esfregando suavemente o polegar na minha bochecha. — O que você disse para fazê-lo fazer isso com você? — Ela perguntou.

Suas palavras pairaram no ar por vários segundos, suspensas e sem resposta. Eu tinha certeza que a tinha ouvido mal, então pedi que ela repetisse.

— Deve ter sido algo fora de linha ou prejudicial, — disse ela, afastando a mão. — Se você se abster de agir dessa maneira, ele provavelmente não fará mais isso.

— Ele fez isso *cinco* vezes. — Eu assobiei.

— Então não deixe que ele chegue a sexta. — Ela parecia desinteressada com a minha dor, completamente desapegada. — É só uma marca, Kate. Vai curar com o tempo e a boca fechada.

— Esse é o seu conselho, porra? — Eu senti meu sangue ferver. — Eu digo a você que meu marido – com quem eu só casei para o *seu* benefício

— O benefício da família, Kate. — Ela me cortou. — Diminua seu tom de voz.

— Eu lhe digo que ele está abusando de mim, e você só quer que eu lide com isso?

— Abuso? — Ela revirou os olhos. — Cinco vezes não é abuso, Kate. Isso é um insulto às vítimas *reais*. O que você está passando não é nada novo e nada para causar drama desnecessário. Faz parte do preço que você paga por se casar com um homem rico e poderoso. — Ela falou com uma cara séria.

— Ocasionalmente, você pode pegar um golpe mal direcionado, mas ele compensará você. Nunca será intencional. Isso é apenas a vida neste nível.

Eu fiquei parada, olhando para ela em total descrença. Enquanto ela continuava seu discurso distorcido, de repente percebi todas as pequenas coisas que nunca havia notado antes. Suas consultas mensais para suas — massagens de beleza oculares, — ela precisar sempre de uma maquiadora e equipe de

spa em tempo integral, seu amor por esse estilo de vida acima de qualquer coisa e de *qualquer* outra pessoa. Vi exatamente em quem me tornaria se ficasse em algum lugar próximo a essa propriedade. A imagem triste e trágica em cores.

Esta foi a fratura final em nosso relacionamento rachado, o golpe que quebrou o vidro. Eu torci o anel de casamento do meu dedo e joguei pela janela.

— Diga a Grant que eu disse, foda-se, — eu olhei nos olhos dela. — E foda-se você também. — Saí de casa sem olhar por cima do ombro, sem nunca querer voltar.

— Por favor, me leve ao aeroporto, Sr. Truman, — eu disse, no momento em que voltei ao carro. — Por favor.

Ele assentiu e abriu a porta dos fundos para mim. Seus olhos encontraram os meus no espelho retrovisor e ele me deu um olhar de simpatia.

Eu não tinha ideia de para onde estava indo, qual seria meu próximo passo, mas sabia que tinha terminado de ser uma Kensington. Quando chegamos ao aeroporto, o Sr. Truman – entendendo que ele nunca mais me veria, me deu um abraço e me entregou algumas notas de cem dólares.

Tentei devolvê-las, mas ele recusou e foi embora.

— Como posso ajudá-la, senhorita? — A agente sorriu quando me aproximei do balcão de passagens ao ar livre.

— Eu preciso comprar uma passagem de avião para... — Fiz uma pausa. — Para onde está indo o próximo voo?

— Senhorita, existem centenas de voos todos os dias. — Ela inclinou a cabeça para o lado. — Você está bem?

— Sim. — Dei de ombros, segurando as lágrimas enquanto pegava meu cartão de crédito. — Que tal Atlanta? O próximo voo para lá.

— OK. — Ela bateu algumas teclas e passou no meu cartão. — Hum, você tem outro cartão de crédito? Este foi recusado.

— Isso é impossível. — Eu balancei minha cabeça. — Você pode passá-lo novamente? — Ela fez. Recusado.

— Mais uma vez por favor?

Recusado.

— Talvez você deva ligar para o seu banco, — disse ela, entregando-me. — Próximo da fila, por favor!

Fui para o lado e entrei na minha conta bancária – sentindo meu queixo cair ao ver os números.

Zero. Zero. Zero...

Eu me encostei na parede e respirei fundo várias vezes.

Isso não pode estar acontecendo...

Meu telefone tocou com uma ligação de um número desconhecido.

— Olá? — Eu respondi.

— Kate, sou eu.

— Sarah Kay?

— Eu não posso falar muito. — A voz dela era suave. — Mamãe acabou de contar ao papai como você deu um tapa nela antes de sair da sala de jantar, e ela terminou oficialmente com você. Ela está em seu escritório cortando o maior número possível de laços com você.

— Não foi isso que aconteceu. — Lágrimas picaram meus olhos. — Por favor, não me diga que você está ligando para dizer adeus.

— Nunca, — disse ela, com a voz rouca. — Eu estava ligando para comprar uma passagem de avião e um quarto de hotel para você por um tempo. Me deixe saber para onde você está tentando ir, e eu compro agora. Qual cidade?

— Los Angeles.

— Não, isso é muito perto.

— Nova York?

— Muito longe.

— Fênix?

— Sim, é uma boa ideia… — Ela fez uma pausa. — Eu acho que há um Four Seasons lá também.

— Não precisa ser um hotel cinco estrelas.

— Claro que precisa. — Havia um sorriso em sua voz. — Não gostaria que você chegasse ao fundo do poço em um dia. Pelo menos dê uma semana.

Eu rio através das minhas lágrimas e, em minutos, ela me enviou uma mensagem com os números de confirmação.

— Você promete que isso não é um adeus? — Eu perguntei. — Que você não está me dispensando também?

— Eu prometo, Kate. — Ela parecia sincera. — Você é a única pessoa nesta família que eu realmente amo. Falamos mais tarde.

Lágrimas caíram pelo meu rosto enquanto eu passava pela segurança, quando percebi que minha vida havia mudado para sempre. Eu tive que começar de novo sem o sobrenome da minha família e sem James.

Horas depois, eu me acomodei no meu lugar enquanto o avião subia em direção ao céu. Ignorando as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, olhei para Lake Tahoe e prometi nunca mais

voltar. Prometi recomeçar minha vida e nunca *mais* esperar outro homem.



(Então) podemos perdoar um ao outro?

James

— EU PERCEBI QUE MINHA vida mudou para sempre. Eu tive que começar de novo sem o sobrenome da minha família, sem ***você****.*

Reli a parte sobre os pais dela, sobre Grant colocando as mãos nela, e senti uma dor insuportável no meu peito. Ondas de culpa tomaram conta de mim, quase me afogando por nunca lhe dar a chance de me contar sua história enquanto ela esteve aqui.

Ela esperou por mim.

Peguei meu telefone e liguei para o motorista principal da empresa.

— Sim, Sr. Holmes? — Ele respondeu no primeiro toque.

— A que horas você levou a senhorita Kennedy até o aeroporto hoje?

— Eu não levei. Ela recusou meus serviços, senhor. — Ele fez uma pausa. — Eu fiz questão de atualizar a passagem dela para a primeira classe, como você solicitou.

— O voo dela já pousou em Nova York?

— Não senhor. Ela chegará a Atlanta dentro das próximas três horas e terá uma parada de quatro horas antes do voo para Nova York.

— Obrigado. — Eu encerrei a ligação e chamei imediatamente meu piloto.

Ou isso realmente acabou?

EU ESTAVA DISPOSTA A DAR uma segunda chance a Nova York, um bis por padrão. Era na costa leste – longe de James, e um dos meus antigos colegas de trabalho me indicou ao Spotify.

Eu nem precisei comparecer a uma entrevista. Eles me contrataram no telefone em quinze minutos, e agora eu estava procurando aluguel temporário enquanto esperava meu voo. Meu coração estava ainda mais pesado agora do que anos atrás, mas desta vez eu seguiria minha lógica em vez das minhas emoções.

Eu cliquei em um apartamento de um quarto em Manhattan e ofeguei pelo preço. Cliquei em mais três, imaginando se o site estava adicionando zeros extras por engano a todos os preços de tabela. Quando puxei minhas opções de hotel, ouvi uma voz familiar e profunda bem ao meu lado, e o perfume de sua colônia inebriante se seguiu.

— *Kate,* — disse James. — Kate, eu sei que sou a última pessoa com quem você quer conversar agora, mas preciso que você me escute.

Eu mantive meu olhar na tela do meu telefone, ajustei a alça da bolsa no meu ombro. — *Kate,* — ele repetiu, dando um passo para me encarar. — Levará apenas cinco minutos para dizer o que preciso dizer.

— Eu acho que você já disse o suficiente. — Percebi que seus olhos estavam vermelhos de sangue, que ele parecia ter tido tantos problemas para dormir na noite anterior quanto eu. Ainda assim, ele não merecia mais tempo de mim, e no segundo em que o guarda de segurança surgisse do banheiro, eu o denunciaria no meu caminho. — Eu li sua carta, — disse ele. — Eu tenho lido várias vezes o dia todo.

— Espero que tenha sido divertido. — Passei por ele e fui até as janelas. Eu esperava que ele entendesse a dica, mas no momento em que deixei minha bolsa, ele estava entrando na minha frente novamente.

— James. — Minha voz falhou. — Não quero ouvir uma única palavra que você tenha a dizer. Eu só quero pegar meu último salário, o que resta da minha dignidade, e ficar longe de você.

— Eu não sabia que eles fizeram você se casar com Grant por conveniência. — Ele continuou falando, sua voz rouca. — Eu apenas pensei que você o escolheu em vez de mim, que você cansou de esperar.

— Você não me deu a chance de contar. — Eu balancei minha cabeça. — Você não *queria* me ouvir.

— Eu não. — Ele olhou nos meus olhos. — E me desculpe.

— Eu não te perdoo. — Eu senti lágrimas caindo. — Por favor, apenas vá.

— Eu tive que mentir para você sobre ir para a escola de negócios naquela época. — Ele fechou a lacuna entre nós, me dizendo o que eu já sabia. — Eu estava trabalhando em plataformas de petróleo para ganhar dinheiro, para poder ter o suficiente para você.

Eu não conhecia essa parte... — Bem, você provavelmente deve resistir ao desejo de conter detalhes como esse, na próxima vez que tiver uma namorada.

— Eu não quero nenhuma outra namorada, Kate. — Ele enxugou minhas lágrimas perdidas com as pontas dos dedos. — Eu só quero você.

— Eu já me comprometi com o Spotify, — eu disse, sentindo uma dor no meu peito. — Eles esperam que eu comece em três semanas.

Ele olhou para mim, enxugou mais minhas lágrimas. Por um momento, parecia que éramos as únicas pessoas no aeroporto, um terminal para duas pessoas.

— Senhoras e senhores que estão voando no voo 1873 com serviço para a cidade de Nova York, por favor, dirijam sua atenção para o portão 23A, — a voz da agente do portão me tirou dos

meus pensamentos. — Começaremos a embarcar nos próximos minutos.

— Eu sei que você está chateada comigo, Kate.

— Estou *muito* chateada com você.

— Eu sei disso, — disse ele, olhando nos meus olhos. — E se você ainda quiser sair depois que eu disser o que preciso dizer, não vou ficar no seu caminho.

— Embarcaremos em cinco minutos.

— Ela disse 'alguns', não cinco. — Seus lábios se curvaram em um leve sorriso, mas rapidamente desapareceu. — Eu sei que não posso retirar o que disse na outra noite, mas preciso que você saiba que sempre teve um efeito sobre mim – mesmo quando você não fazia parte da minha vida.

— Estamos pedindo agora que os clientes que precisem de assistência ou tempo adicional para embarcar, bem como qualquer militar ativo, embarquem na aeronave neste momento. — A voz da agente do portão veio pelos alto-falantes.

James ignorou sua intrusão e continuou. — Se não fosse por você sair e seguir em frente acho que não teria trabalhado tanto. Na verdade, eu *sei* que não teria. —

— Eu não segui em frente de propósito, James.

— Eu sei disso agora. — Ele segurou meu rosto em suas mãos. — Me deixe terminar. — Ele esperou alguns segundos enquanto os passageiros se moviam atrás dele. — Eu me tornei quem sou hoje por sua causa e, apesar da distância e do tempo que nos separaram, nenhuma outra mulher jamais se comparou a você, Kate. Nenhuma outra. — Senti mais lágrimas caindo pelo meu rosto.

— Se eu soubesse que Grant estava colocando as mãos em você, eu teria dado um golpe nele. — Ele fez uma pausa. — Agora, que eu *sei* disso, eu vou cuidar disso.

Eu pisquei. Eu não tinha certeza se tinha ouvido direito, se meu choro estava distorcendo as coisas.

— Quero passar o resto da minha vida acertando as coisas com você, e estou *implorando que* você me deixe fazer isso.

Eu balancei minha cabeça, me recusando a ceder a ele.

— Kate, *por favor*. — Ele olhou nos meus olhos. — Por favor, volte comigo para que possamos começar de novo, exatamente de onde paramos.

— Você quer dizer, o passado ou quando você me afastou na outra noite?

— Estou falando de nove anos e meio atrás.

— Eu não acho que isso seja possível. — Engasguei com minhas próprias palavras. — Eu mudei.

— Não, você é a mesma. — Ele pressionou sua testa contra a minha. — Eu também… E sei disso porque ano após ano, posso dizer honestamente que pensei em você mais do que qualquer outra pessoa.

— A primeira classe está chegando agora, James. Esse é o meu grupo.

— Kate… — Seus lábios quase roçavam os meus. — Eu te amo e sempre amei.

— Eu acredito que você sempre irá, — eu disse, lentamente movendo minha cabeça para longe dele. Peguei minha bolsa e suspirei. — Você só precisa fazer isso de longe agora. — Senti meu coração me implorando para permanecer, resistir ao desejo de voar para longe, mas a lógica venceu a luta. — Adeus e boa sorte, James. Obrigada por finalmente se desculpar. — Ele parecia arrasado, e uma parte de mim me odiava por fazê-lo se sentir assim. Eu tinha que seguir em frente, no entanto. Desta vez, não vou voltar. Desta vez, será para sempre.

Eu me virei e lutei contra todos os desejos de olhar por cima do ombro enquanto me dirigia para a linha. Entreguei meu cartão de embarque e pisei na ponte de jato.

Ignorando as lágrimas que se recusavam a parar de cair, peguei meu telefone e desliguei. Eu não queria que James dissesse ou enviasse mais daquelas palavras de cortar o coração que poderiam me influenciar a mudar de ideia.

Quando me acomodei no meu lugar, olhei pela janela e meu coração imediatamente caiu. James estava parado perto das janelas na área do portão, olhando diretamente para mim.

Eu não aguentava ver o olhar em seu rosto lindo, então respirei fundo e fechei a sombra. — Senhorita? — Uma comissária de bordo chegou ao meu lado, com um pacote de lenços de papel na mão. — Senhorita, você gostaria de algo para beber antes da decolagem?

— Vodka. Mantenha ela vindo enquanto estivermos no ar, por favor. — Chorei o resto do voo.

Para sempre

Uma semana depois

James

— VOCÊ REALMENTE quer sabotar esta empresa do alto, não é? Por que você deixou a Srta. Kennedy se demitir?

— Ela foi a melhor diretora de marketing que já tivemos e estava apenas começando!

— Estamos votando para expulsar você desta empresa no final do mês. Não podemos mais aguentar essa merda.

Apaguei as mensagens de voz restantes e recostei-me na cadeira. Hoje foi definitivamente o meu pior dia de trabalho até hoje, e eu não ficaria surpreso se o conselho levasse a reunião de despedida para este fim de semana. Eu me atrapalhei nas teleconferências da manhã, esqueci de aparecer em uma importante apresentação de cerveja e, o pior de tudo, esqueci de usar um maldito terno.

Vestido de jeans e camiseta branca, eu estava sentado na minha sala de reuniões, em vez do meu escritório. Eu precisava de um lugar para fugir e pensar em Kate.

Como agora eu era incapaz de dormir mais de três horas por noite, gastava toda a minha energia mental repetindo episódios de — Quando Kate Esteve Aqui— sempre que podia. Sua entrevista, sua risada, o sexo com ela.

Ela se inclinando sobre a mesa.

Ela dominava meus pensamentos tanto que eu nem tinha mais energia para demitir pessoas. (O que era um grande problema, porque havia três pessoas no departamento de Atendimento ao Cliente que definitivamente mereciam isso no momento).

Eu não estava sendo eu mesmo e não tinha certeza se seria o mesmo. Por enquanto, eu sinceramente queria ser deixado em paz.

Abrindo minha caixa de entrada, enviei um e-mail rápido para Shannon.

ASSUNTO: ESTA SEMANA.

Não permita que ninguém entre no meu escritório ou na sala do conselho e cancele todos os meus compromissos.

Além disso: Você pode me informar se Kate recebeu minhas flores em seu apartamento em Nova York?

Sean Holmes

CEO da Pier Autumn Coffee



SUA RESPOSTA FOI IMEDIATA.



ASSUNTO: RE: ESTA SEMANA.

Considere tudo oficialmente cancelado. Vou garantir que ninguém entre no seu escritório ou na sua sala de reuniões.

E também: elas foram entregues, mas ela as enviou de volta à loja, senhor. Deseja que eu as envie novamente?

Shannon



SUSPIREI, NÃO ME INCOMODEI EM escrever de volta.

Em vez disso, comecei a redigir uma nova carta de desculpas para Kate.

Talvez isso a faça voltar para mim.

Quando eu estava escrevendo, 'estou disposto a compensar isso física e emocionalmente – mas principalmente fisicamente porque acho que tenho estressado você mais frequentemente ultimamente, — a porta da sala se abriu e eu quase perdi.

— Shannon, — eu disse, adicionando uma nova cláusula à minha carta. — Eu disse especificamente que não queria interrupções nesta semana. Essas interrupções incluem você.

— E *eu*? — O som suave da voz de Kate me fez olhar para cima.

Parecendo deslumbrante como sempre em um vestido decotado e completamente vermelho e pouco profissional, Kate entrou na sala e me deixou sem fôlego. Seus cabelos escuros

estavam presos em cachos soltos que caíam sobre os ombros, e ela usava estiletos prateados que mostravam suas longas pernas.

Nós nos encaramos, sem dizer uma palavra.

— Você deixou algo para trás? — Eu quebrei o silêncio.

— Sim. — Ela se aproximou, seu olhar fixo no meu. — Havia alguns números que eu pretendia dar a você, e acho que seria negligente se não os desse mais cedo do que mais tarde.

— Estou ouvindo.

— Oito, vinte e um. — Ela soltou um suspiro quando entrou na minha frente. — Eu não sou tão boa nisso quanto você, então você pode ter que me ajudar aqui ou ali.

— Justo. — Engoli. — *Oito*. —

— Oito são exatamente quantos minutos eu perdi na cidade de Nova York antes de perceber que precisava voltar.

Eu sorri e me levantei, rapidamente fechando o espaço entre nós.

— Vinte é o número de vezes que pensei em processá-lo ao longo dos anos, por arruinar todos os relacionamentos masculinos que tive sem sequer tentar, — sua voz falhou. — Eu sempre comparei todos os caras que já namorei com você e é sempre um jogo perdedor. E, apesar de eu e Grant não termos

sido realmente casados, sei que ele era apenas metade do homem que você era.

— Você ainda está sendo muito generosa.

— Falando em Grant, Sarah Kay disse que ele foi brutalmente espancado em um posto de gasolina na semana passada. Dizem que ele ficará no hospital por meses. Você tem algo a ver com isso?

— Claro que não. — Eu sorri. — Vou ter certeza de enviar um cartão para ele.

— Realmente?

— Foda-se, não. — Passei meus dedos pelos cabelos dela. — Me conte sobre o *um*.

— O um é um monte de coisas. — Ela se inclinou para mais perto de mim, e eu não pude deixar de provar seus lábios antes que ela terminasse. Não pude deixar de possuir sua boca com a minha até que ela estivesse sem fôlego – para fazê-la pensar melhor sobre deixar Seattle novamente.

Quando ela finalmente recuperou o fôlego, ela sorriu. — Um é o número de noites que demorei para perceber que acabara de conhecer o amor da minha vida. Pode ter levado nove anos e meio para recuperá-lo, mas eu só quero que ele saiba que não vou a lugar nenhum.

— Você fez um bom trabalho com os seus números, — eu disse, esfregando as mãos nas costas do vestido dela. — Estou muito impressionado. Eu provavelmente diria a mesma coisa para o número um agora.

— Você levou apenas uma noite para ver que acabaria se apaixonando por mim também?

— Claro que não, — eu disse, puxando seu zíper. — Até você admite que sou muito melhor nesse jogo de números do que você. — Eu pressionei meus lábios contra os dela e mordi com força seu lábio inferior. — Levei apenas uma hora.

Fim

